



O Poder e a Promessa da Educação Humanitária

Zoe Weil



Apresentação

Ficamos encantados ao conhecer o trabalho da educadora humanitária norte-americana Zoe Weil. Sentimos grande empatia e identificação com seus conceitos, princípios e com sua forma de apresentá-los. E ficamos muito agradecidos por ter alguém no mundo fazendo esse trabalho tão necessário e transformador.

Ao longo de nosso trabalho percebemos o quanto crianças e jovens estão carentes de exemplos de valores positivos, não só na teoria, mas principalmente na prática.

O Poder e a Promessa da Educação Humanitária veio iluminar a teoria e facilitar sua prática ao nos despertar para nossos valores mais humanos.

Ele tem o poder de inspirar nossa compaixão e nos ensina a transformar esse sentimento em responsabilidade pessoal.

Com alegria oferecemos ao leitor, educador, ativista brasileiro sua versão em português.

Nina Rosa Jacob

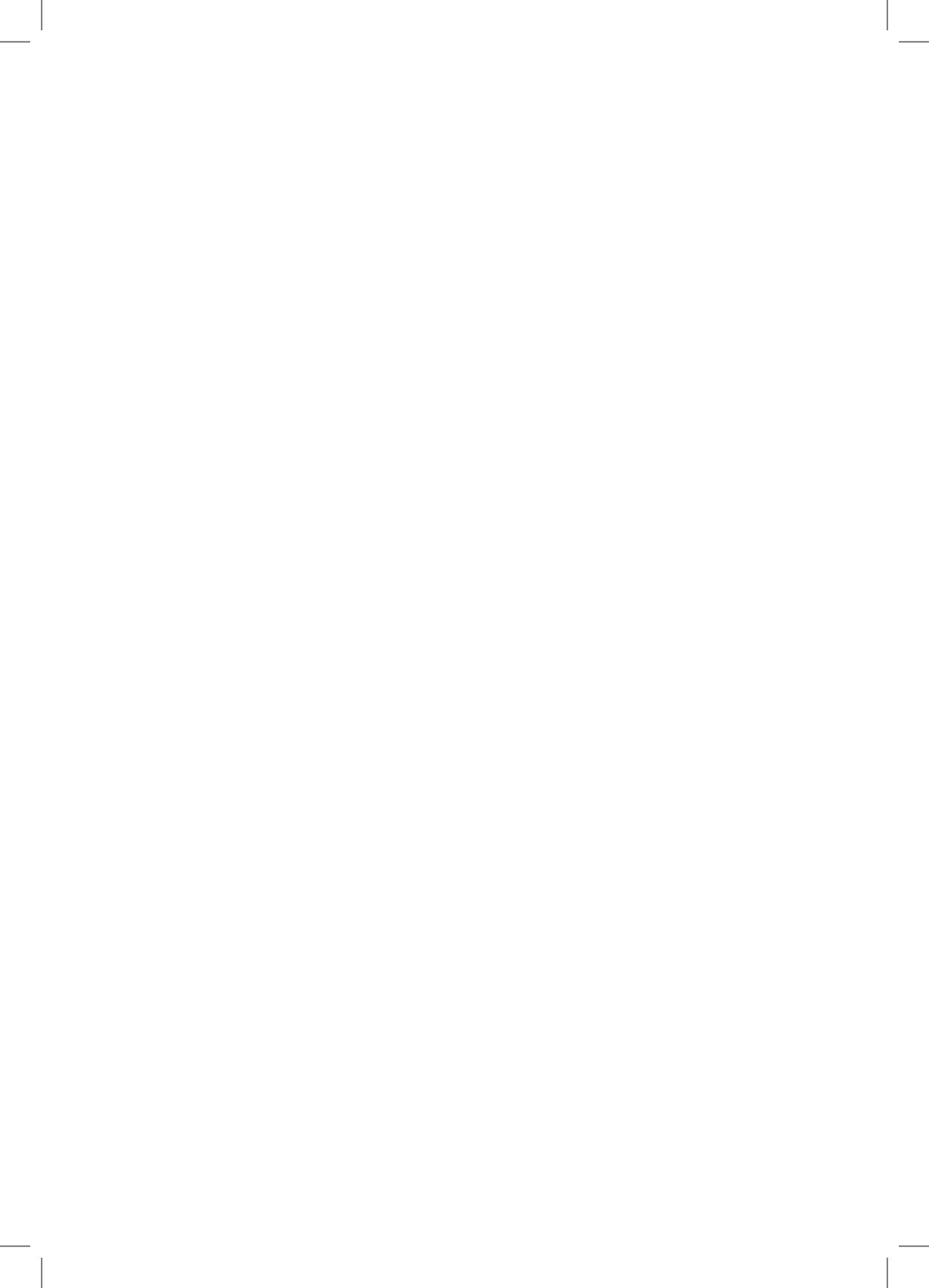
Instituto Nina Rosa - projetos por amor à vida



ZOE WEIL é uma pioneira no campo da educação humanotária. Cofundadora e presidente do *Institute for Humane Education*, ela desenvolveu o primeiro programa de pós-graduação em educação humanotária nos EUA e conduz com frequência workshops de educação humanitária.

Seus livros anteriores incluem *Above All, Be King: Raising a Humane Child in Challenging Times* e *So, You Love Animals*.

O Poder e a Promessa da Educação Humanitária



Zoe Weil

O Poder e a Promessa da Educação Humanitária

**Tradução
Elisângela Batista**



**São Paulo
2013**



Comentários sobre
O Poder e a Promessa da Educação Humanitária

Este livro deveria ser leitura obrigatória para todos os educadores nos Estados Unidos. Zoe Weil traçou um guia prático para abordar questões complexas de uma forma que provoca a reflexão, é emocionalmente inspiradora e alegre. Não há escola no mundo que não possa adotar ao menos uma parte dos enfoques articulados neste livro e apresentá-los a seus alunos, que, afinal, são as bases para um futuro humanitário.

DR. MICHAEL TOBIAS, Presidente da *Dancing Star Foundation*

Se ao menos nós tivéssemos mais escritores como Zoe Weil explicando a mensagem e a filosofia da educação humanitária, que genuína revolução nós poderíamos ter em nossas escolas e em nossos corações!

COLMAN McCARTHY, ex-colunista do *Washington Post*, diretor do
Center for Teaching Peace

Com mais de 30 anos como professor e outros 18 como aluno, eu me convenci de que o conhecido currículo/ciclo de provas do ensino institucional decididamente desliga as crianças de objetivos humanitários, substituindo significado por memorização e filosofia por padronização. Em *O Poder e a Promessa da Educação Humanitária*, recheado de sugestões práticas, Zoe Weil mostra como nós podemos restaurar o equilíbrio humanitário. Um brinde para este livro! – e também para Zoe!

JOHN TAYLOR GATTO, ex-professor do estado de Nova York, autor de *Dumbling US Down: The Hidden Curriculum of Compulsory Schooling* e de *The Underground History of American Education*.

O Poder e a Promessa da Educação Humanitária é outro sucesso de Zoe Weil: prático, simples e fácil de ler, uma mina de ouro de informações e, sobretudo, inspirador. Todos os educadores e ativistas deveriam ler este livro com muito cuidado e compartilhá-lo amplamente. É muito bom!

DR. MARC BEKOFF, autor de *Minding Animals*, editor da *Encyclopedia of Animal Behavior* e cofundador, ao lado de JANE GOODALL, do grupo *Ethologists for the Ethical Treatment of Animals*

O Poder e a Promessa da Educação Humanitária é a melhor introdução existente na atualidade para a compreensão e a prática do excitante campo da educação humanitária. A habilidade da pioneira Zoe Weil para preparar um caminho mais compassivo e interconectado para a educação, por meio tanto de suas palavras quanto de seu exemplo, é, ao mesmo tempo, extraordinária e grandemente admirável.

SANDRA HANNEN, presidente, *New World Vision*

Uma agradável leitura e cheio de informações e recursos úteis para todos os que se importam com as crianças e o futuro da vida na Terra. *O Poder e a Promessa da Educação Humanitária* é um livro incrivelmente importante. O desejo de dar e servir é parte da natureza essencial de uma criança, e este livro fornece *insights* e ferramentas práticas para despertar nos jovens os mais altos valores, ajudando a criar uma nova geração que prospere em serviço e cooperação.

OCEAN ROBBINS, fundador do *Youth for Environmental Study*, autor de *Choices For Our Future*

O Poder e a Promessa da Educação Humanitária

Zoe Weil

**São Paulo
2013**

Título Original

The Power and Promise of Humane Education

Copyright © 2004 by Zoe Weil

Copyright © da tradução 2013 by Instituto Nina Rosa – projetos por amor à vida

Tradução

Elisângela Batista

Revisão Editorial

Instituto Nina Rosa – projetos por amor à vida

Coordenação Geral

Instituto Nina Rosa – projetos por amor à vida

Capa, Design e Diagramação

Formas Consultoria

Impressão e Acabamento

VESPER AMB

Ficha catalográfica

ISBN: 9788589967037

1. Educação 2. Educação Humanitária 3. Animais 4. Animais de estimação 5.
Relação Homem - animal 6. Paz 7. Pedagogia

Direitos para esta edição em língua portuguesa, no Brasil, adquiridos pelo Instituto
Nina Rosa – projetos por amor à vida. Todos os direitos reservados.

Instituto Nina Rosa

Caixa Postal 11278

CEP: 05422-970

São Paulo – SP

www.institutoninarosa.org.br

Sumário

Introdução	15
Parte 1 - Princípios e prática.....	23
1 Isso é Educação Humanitária	25
2 Os Quatro Elementos da Educação Humanitária.....	33
3 Educação Humanitária na Prática	52
Parte 2 - Perguntas frequentes, atividades e sugestões	69
4 Perguntas Frequentes sobre Educação Humanitária.....	71
5 Atividades de Educação Humanitária	78
6 Sugestões para Implementar a Educação Humanitária nas Escolas.....	120
Recursos - Indicações de Material Complementar	152
Índice Remissivo	180
Agradecimentos	191
Sobre o <i>Institute for Humane Education</i>	194
Sobre a Autora.....	195
Sobre o Editor - Instituto Nina Rosa.....	196



Nota

Aqueles que estão familiarizados com meu livro anterior *Above All, Be Kind: Raising a Humane Child in Challenging Times* [Em tradução livre: *Acima de Tudo, Seja Gentil: Criando uma Criança Humanitária em Tempos Desafiadores*]¹ vão encontrar algumas das mesmas fontes, atividades e informações de apoio também aqui, principalmente na seção Recursos.

Enquanto *Above All, Be Kind* foi escrito por mim para fornecer aos pais ferramentas que são usadas por educadores humanitários, *O Poder e a Promessa da Educação Humanitária* é especialmente dirigido para professores, pessoas que desejam melhorar a educação vigente e ativistas. Embora o público-alvo desses dois livros seja diferente, os temas são os mesmos, razão pela qual eu incluí algumas das mesmas fontes de pesquisa para referência rápida.

¹ (Nota do Tradutor – N. T.) Disponível apenas em inglês.



Como parteiras que auxiliam o nascimento de seus alunos, professores carregam uma incrível responsabilidade e, correspondentemente, incríveis possibilidades. A Educação, se for digna de seu verdadeiro significado, pode, deveria e precisa estar na linha de frente da resistência à rotina desumanizadora de nossa cultura de massa. Há muito trabalho a ser feito. O que estamos esperando?

Derrick Jensen²

² (Nota do Editor – N. E.) Escritor americano e ativista ambiental.



Introdução

Somente quando nós entendermos, poderemos nos importar; somente quando nós nos importarmos, poderemos ajudar; somente quando ajudarmos, todos serão salvos.

Jane Goodall³

Enquanto eu escrevo esta introdução, estou imaginando você segurando este livro. Talvez, você seja um professor se perguntando o que é educação humanitária. Talvez, seja um ativista procurando conscientizar outras pessoas sobre os assuntos prementes que o preocupam. Você, talvez, seja alguém envolvido na reforma do sistema educacional ou um estudante de educação querendo criar currículos mais efetivos e poderosos que possam atender aos desafios da atualidade. Talvez, seja um educador humanitário procurando por novas ideias. Ou um pai ou uma mãe que deseja engajar seus filhos no esforço de criar um mundo melhor. Talvez, você seja simplesmente alguém que busca sempre aprender e que está curioso acerca da educação humanitária.

Quer você seja um professor, ativista, estudante, educador humanitário, pai, mãe, alguém que trabalha para reformar a educação ou que está convicto da importância da aprendizagem contínua (ou ainda uma combinação de tudo isso), este livro é para você. Eu o escrevi por duas razões. Primeiro, simplesmente, porque eu desejo ver uma evolução para um mundo sustentável e pacífico, que é o que a educação humanitária promete ajudar a criar. Segundo, eu gostaria de ter tido um livro para me auxiliar quando comecei o trabalho com educação humanitária em meados de 1980, então, senti que já era hora de compartilhar o que tenho aprendido para ajudar outras pessoas.

³ (N. E.) Primatologista britânica.

Este livro dará ideias e exemplos concretos sobre maneiras de ensinar a respeito dos mais importantes assuntos da nossa época, de forma que você possa ser parte de um crescente movimento que se dedica a construir um mundo mais humanitário por meio da educação. Nas páginas que se seguem, você encontrará ferramentas para educar os jovens a serem mais humanitários, para que, juntos, possamos tornar esse mundo uma realidade. Eu começo com uma visão sobre o que é a educação humanitária e qual potencial ela pode ter. Em seguida, você encontrará atividades e lições que poderá usar para colocá-la em prática, não importa se em sala de aula, no campo, em espaços não tradicionais ou em situações de ensino domiciliar. Finalmente, você encontrará informações e fontes que o ajudarão a se tornar um educador humanitário com maior conhecimento e efetividade.

Eu gostaria de ter escrito este livro sem listar os perigos que o nosso planeta enfrenta e sem soar o alarme sobre os cenários apocalípticos que podem se transformar em nosso futuro. Eu não gostaria que os leitores abrissem este livro, suspirassem e pensassem “Oh, de novo não. Por favor, não me ofereça uma ladainha de horrores”. Mas é, justamente, por causa do sofrimento, da destruição e da crueldade que existem neste planeta que este livro é necessário. É porque nosso mundo enfrenta ainda a violência e a exploração que nós precisamos da educação humanitária. Percebi que não poderia escrever este livro sem descrever alguns dos problemas do nosso mundo, porque a menos que concorde que nós enfrentamos sérios desafios, não estará convencido de que a educação humanitária é tão importante e necessária. Dito isso, prometo que concentrarei os desafios que devemos enfrentar apenas em poucas páginas. O restante deste livro discutirá a educação humanitária como o caminho para superá-los.

Aqui estão apenas alguns dos problemas pelos quais passamos:

- Milhares de espécies de plantas e animais são extintas a cada ano e outras milhares estão ameaçadas e com sua população em declínio.
- Buracos na camada de ozônio da nossa atmosfera, que protege a vida dos efeitos nocivos da radiação solar, continuam a se desenvolver e crescer.
- A grande maioria dos cientistas concorda que o aquecimento global é uma séria e crescente ameaça.

- Lixo nuclear continua a ser produzido sem qualquer segurança ou métodos permanentes para armazenamento e disposição final.
- No ano de 1900, a população humana era de, aproximadamente, 1,5 bilhão. Em 1950, cresceu para 2,5 bilhões. A população humana agora já passa dos seis bilhões⁴ e continuará a crescer no futuro próximo. Mesmo se todos nós vivêssemos de forma modesta, a Terra não suportaria esses números. Como o padrão de vida se eleva e mais e mais pessoas seguem uma cultura baseada no consumo, o ecossistema da Terra não será capaz de suportar tal exploração de recursos, poluição, produção de lixo sólido e, muitas vezes, tóxico.



- Guerra, terrorismo e respostas violentas a tempos violentos estão crescendo em todo o globo à medida que os seres humanos falham na obtenção de soluções pacíficas para os conflitos.
- A disparidade entre ricos e pobres continua a aumentar em todo o mundo, pavimentando o caminho para mais conflitos, sofrimento, falta de equidade e guerra.
- A escravidão humana está se elevando. Hoje, estima-se que cerca de 27 milhões de pessoas, incluindo crianças, estejam em situação de escravidão em todo o mundo. Eles trabalham em várias indústrias, da produção de tijolos a de carvão, e desde a prostituição até a agricultura.
- Um quarto das pessoas da Terra não tem acesso à água limpa.
- Um bilhão de pessoas no mundo está mal nutrida ou faminta.
- *Sweatshops*⁵ – onde os trabalhadores não recebem salários dignos, são rotineiramente demitidos por doenças ou gravidez e trabalham de 12 a 14 horas por dia – estão proliferando em todo o globo. Muitos desses *sweatshops* empregam crianças.



⁴ (N. E.) Em outubro de 2011, a população da Terra alcançou o número de sete bilhões.

⁵ (N. T.) O termo *Sweatshop* que, numa tradução literal, significaria 'fábricas de suor', não possui um equivalente em português. Tem como sentido locais clandestinos onde os trabalhadores são submetidos a condições insalubres.

- Dez bilhões de galinhas, perus, vacas, porcos e ovelhas⁶ são criados todos os anos sob as mais cruéis condições antes de serem mortos para alimentação. As fazendas de criação intensiva [*factory farming*] respondem pela maior parte do agronegócio moderno e incluem confinamento severo, no qual animais são impedidos de se locomover e submetidos às mais variadas mutilações, como marcação a ferro, castração⁷, remoção de cauda, cortes nas orelhas e debicação,⁸ todas sem qualquer alívio para a dor ou anestesia.
- Dezenas de milhares de animais não humanos são usados em testes de produtos nos quais substâncias químicas, cosméticos e produtos de limpeza são aplicados em seus olhos, esfregados em suas peles raspadas ou introduzidos à força em seus organismos (tudo sem anestesia).
- Mais de cinco milhões de cães e gatos são mortos todos os anos apenas nos EUA por falta de um lar.
- Mais de cem milhões de animais selvagens são mortos nos EUA por caçadores amadores todos os anos.
- Animais selvagens continuam a ser presos e roubados de seus lares para serem levados a zoológicos, circos, parques aquáticos ou para serem vendidos ilegalmente como animais exóticos.

Essa lista poderia seguir indefinidamente. Muitos livros já foram escritos sobre cada um desses assuntos. Entretanto, este não será um deles. Em vez disso, este livro oferece uma solução para todos esses problemas: a educação humanitária. Como um amplo campo de estudo que delineia conexões entre todas as formas de justiça social, a educação humanitária examina o que está acontecendo em nosso planeta, da opressão contra os homens à exploração animal e à degradação ecológica. Ela analisa como nós podemos viver com respeito e compaixão por todos os seres; não apenas por nossos vizinhos, amigos e colegas de escola, mas por todas as pessoas;

⁶ (N. E.) Esse número (dez bilhões) refere-se somente aos EUA. Atualmente, são mortos cerca de 70 bilhões de animais terrestres por ano em todo o mundo, segundo dados da FAO (*Food and Agriculture Organization of the United Nations*) para 2010. Não inclui peixes e demais animais aquáticos.

⁷ (N. E.) A castração em si, quando seguido o protocolo correto, não é uma mutilação.

⁸ (N. E.) Debicação: prática de mutilar a ponta do bico dos pintinhos ao nascerem.

não apenas por nossos próprios cães e gatos, mas por todos os animais; não apenas por nosso ambiente na escola e em casa, mas por toda a Terra, nosso grande lar. Ela convida estudantes a vislumbrarem soluções criativas e a tomar atitudes individuais de forma que juntos possamos tornar realidade um mundo onde gentileza, integridade e sabedoria sejam princípios que guiem todas as nossas escolhas e todos os nossos relacionamentos.

Eu gostaria que a educação humanitária não fosse necessária, que fosse suficiente educar nossas crianças nos princípios básicos da leitura e da escrita, das ciências, da matemática, dos estudos sociais e de saúde, com muito espaço para as artes. Mas o tempo em que vivemos nos chama a ensinar os jovens sobre o que está acontecendo neste planeta e dar a eles ferramentas para que façam escolhas que possam criar um mundo melhor, mais seguro, mais pacífico e menos cruel. É imperativo que nós nos comprometamos com a educação humanitária. Se falharmos em ensinar a próxima geração a ser sábia tomadora de decisões, colocaremos em perigo nosso mundo e todos os seus habitantes. Em face à guerra, crueldade e destruição de nosso meio ambiente, a educação humanitária talvez seja o assunto mais importante que poderíamos ensinar.

Embora eu tenha chamado a mim mesma de educadora humanitária por quase 20 anos, por um longo período eu me senti desconfortável com a palavra “humanitária”. O termo “humanitário”, com o sentido atrelado a ele de “homem”, parecia oferecer uma falsa esperança para os problemas que nós, humanos, causamos. Então, um dia eu procurei a palavra “humanitário” no dicionário *Webster’s Collegiate* e, dentre as definições, encontrei esta: “ter o que são consideradas as melhores qualidades dos seres humanos”. A Educação Humanitária, repentinamente, me pareceu tão clara – meu objetivo era alimentar as melhores qualidades nos alunos e oferecer aos jovens as ferramentas para viverem de acordo com elas.

E quais as melhores qualidades que os seres humanos podem ter? Após anos pedindo que as pessoas respondessem a essa questão, eu montei a seguinte lista:

- Gentileza
- Compaixão
- Honestidade e confiabilidade

- Generosidade
- Coragem
- Perseverança, autodisciplina e moderação
- Bom humor e alegria
- Sabedoria
- Integridade
- Disposição voluntária para escolher e mudar

Peça aos estudantes para escreverem suas próprias respostas para a pergunta: “Quais as melhores qualidades dos seres humanos?” e, muito provavelmente, as listas deles serão similares à que está acima, a despeito de etnia, classe social, gênero ou religião. Eu duvido muito que você ouvirá alguma vez um estudante dizer: “ganância” ou “crueldade”. Em nossos corações e mentes, cada um de nós sabe que gentileza, compaixão e integridade são atributos desejáveis e que sabedoria e honestidade são valores que devem ser cultivados.

Identificar as melhores qualidades da humanidade fornece um guia para as vidas dos jovens, mas saber o que significa ser humanitário não é o suficiente. Sem conhecimento e habilidade para o pensamento crítico, sem a consciência e o acesso a escolhas humanitárias, eles não serão realmente capazes de colocar suas listas em prática de uma forma abrangente. Por exemplo, se um estudante escreve “gentileza” em sua lista, mesmo se ele for muito gentil na escola e com sua família, não estará vivendo plenamente o valor da gentileza se comprar um produto que foi produzido com trabalho escravo em alguma outra parte do mundo. Porém, como é possível saber? Algumas das pessoas mais gentis que eu conheço – pessoas que não fazem fofoca, que mantêm um sorriso amigável com todos e agem de forma amável com todas as pessoas que encontram – vivem de uma forma que rotineiramente causa um significativo sofrimento a outros seres. Nós todos fazemos isso! Quer seja comprando papel que vem de florestas desmatadas, comprando produtos que poluem, adquirindo roupas produzidas com a exploração de trabalhadores, comendo ovos e bacon de fazendas de criação intensiva⁹, mesmo as pessoas mais gentis podem, inadvertidamente, causar sofrimento. O que a educação humanitária faz é prover os estudantes com conhecimento, consciência e habilidade para reunir informações

⁹ (N. E.) Ou de qualquer tipo de criação.

de tal forma que eles possam escolher viver em coerência com suas listas das melhores qualidades da forma mais ampla possível.

Alguns podem pensar que expor os jovens às dores do mundo é prejudicial, não é benéfico. Eu compartilho a preocupação de que crianças muito jovens devam ser protegidas de um demorado conhecimento sobre o sofrimento existente no mundo, mas estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental podem certamente ser inspirados a viver com compaixão e gentileza. À medida que nossas crianças chegam aos anos finais do ensino fundamental e ao ensino médio, entretanto, elas vão, sem dúvida, começar a conhecer os desafios com os quais nos confrontamos neste planeta, ensinemos ou não a elas. Minha experiência tem mostrado que, quando educadores humanitários repassam informações com o objetivo de inspirar soluções positivas, em vez de retirar poder dos jovens, eles os empoderam.

Viver de acordo com nossos valores, especialmente da forma extensa como requer a educação humanitária, não é fácil, mas é estimulante e profundamente significativo. A autoestima conquistada por uma pessoa que realmente se esforça em viver de acordo com seus valores não tem preço. A despeito do que eles passaram a saber, do sofrimento e da destruição a que foram expostos, jovens que tiveram contato com a educação humanitária da forma apropriada à sua idade, geralmente transformam-se em agentes positivos de mudança e sua apatia e ceticismo diminuem. Eles tomam decisões mais sensatas, gentis e respeitadas, que os aprimoram tanto quanto aprimoram o mundo.

Temos uma tarefa clara, embora desafiadora, à nossa frente. Se educarmos uma geração para ser verdadeiramente sábia e profundamente compassiva, poderemos mudar o perigoso curso que estamos seguindo. Para aqueles que possam pensar que não temos tempo suficiente para educar a próxima geração com o conhecimento e o poder para mapear um curso diferente (e, em vez disso, deveríamos trabalhar no sentido de parar problemas específicos por meio de legislação, ativismo e outras campanhas), eu digo é que não há tempo para *não* ensinar nossas crianças a serem humanas. Embora seja essencial que continuemos a apagar as chamas da opressão e da destruição, precisamos também impedir que esse fogo se alastre. Crianças que aprendem a viver com sincera gentileza para com os outros, a pensar criticamente sobre suas escolhas e suas vidas e a tomar decisões sábias ajudam a prevenir sofrimentos e desastres futuros.

Todo professor pode ser um educador humanitário. Quer seja em matemática, ciências, língua e literatura ou estudos sociais, a educação humanitária pode estar inserida no currículo de forma a inspirar as disciplinas básicas. Ao mesmo tempo, a educação humanitária pode atingir seu maior potencial quando cursos ensinados por professores especificamente treinados proliferarem em mesmo número que as aulas de matemática ou estudos sociais. Como os problemas que enfrentamos são tão terríveis, tão complexos e tão interconectados, tornar-se um educador humanitário requer uma completa educação pessoal em uma série de assuntos: ética ambiental, direitos humanos, sociedade e cultura, proteção animal. Precisamos de professores que entendam esses temas e as relações entre eles, que enfrentem em suas vidas pessoais a complexidade desses desafios e os conflitos que surgem quando tentamos encontrar soluções justas e humanitárias para todos.

Está com você a decisão de continuamente procurar informação de forma que possa educar apropriada e poderosamente seus alunos e seus filhos. Educadores humanitários não enviam simplesmente seus estudantes no caminho rumo a uma vida mais humanitária – também vão a essa jornada eles mesmos. É minha esperança que você possa se inspirar a continuar aprendendo cada vez mais sobre esses assuntos de forma que possa usar as atividades e lições que estão neste livro em seu pleno potencial.

Alguns talvez pensem que não é possível inserir outra matéria, outra coleção de tópicos e requisitos nas escolas. Se você é professor, talvez se sinta sobrecarregado com mais um peso sendo colocado sobre seus ombros, quando a tarefa deveria ser dividida com os pais e a sociedade em geral. Eu concordo que a responsabilidade tenha que ser compartilhada, e é por essa razão que eu escrevi um livro destinado aos pais: *Above All Be Kind: Raising a Humane Child in Challenging Times*, já que educar uma geração humanitária não pode ser apenas trabalho dos professores. Porém, isso não significa que os educadores não tenham um papel crucial a desempenhar nessa séria tarefa. E estou convencida que você vai entender que a educação humanitária é tudo menos uma carga. É uma educação excitante, inovadora, significativa e agradável, que provoca mudanças tão positivas nos jovens, que se torna uma tarefa profundamente alegre e recompensadora. Não deixe que seja apenas algo simplesmente acrescentado ao seu plano de trabalho, mas alguma coisa que, no fim, o torna mais vivo e mais leve.

Parte 1
Princípios e prática



1

Isso é Educação Humanitária

*É possível curar feridas, mudar mentes,
reduzir sofrimento. Nossa consciência nos torna
responsáveis por fazer isso.*

Michael Tobias

Os alunos do 6º ano da escola na Filadélfia que eu visitava todos os meses estavam inquietos quando entrei na sala de aula, mas, quando subi na mesa do professor com um grande saco plástico de lixo em minha mão, a classe ficou em silêncio. Após parar dramaticamente sobre a mesa, eu abri o saco, virei-o de cabeça para baixo e deixei todo o seu conteúdo esparramar-se no chão. Uma jarra de plástico, boia para redes de pesca, dez metros de linha de nylon, borracha, um carretel de linha de pesca, duas garrafas plásticas de refrigerante, vários sacos de embalagens, um copo e um prato de plástico e um pedaço de isopor espalharam-se pela sala. Por último, deixei cair o próprio saco verde que eu trazia e desci lentamente para o chão.

Após as exclamações de surpresa, expliquei o que aqueles objetos tinham em comum. Itens como aqueles estavam dentro de uma baleia de 8,5 m encontrada morta na praia da Carolina do Norte. Veterinários concluíram que a ingestão de todo esse lixo era a causa mais provável da morte.

Esses mesmos estudantes haviam aprendido sobre os mamíferos marinhos em uma aula anterior. Eles haviam assistido a um vídeo que descre-

via a longa migração das baleias e ouvido os sons que elas emitiam. Eles haviam aprendido a apreciar esses inteligentes mamíferos que vivem no mar. Agora, estavam aprendendo sobre as ameaças a esses seres – e estavam plenamente engajados. Eu convidei os alunos a pegar cada qual um daqueles objetos e levá-lo para suas carteiras. Pedi que pensassem por alguns minutos o que poderia ter sido feito com esse item de forma que não tivesse parado no oceano e matado a baleia.

Os estudantes deram excelentes ideias. Alguns itens poderiam ser reciclados ou reutilizados de formas mais óbvias, mas outros requeriam um pensamento mais criativo. Um comentou que o pedaço de isopor e a linha de nylon poderiam ser usados num objeto de arte. Outro disse que a jarra de plástico poderia ter sido utilizada para um alimentador de pássaros. A maioria concordou que, para começar, aquele lixo deveria ter sido mantido longe do fluxo de resíduos, de tal forma que não pudesse parar no oceano.

Os alunos estiveram plenamente envolvidos em pensar sobre como produzir menos lixo. Eles se importaram com a baleia que morreu e reconheceram a sua parte em proteger o meio ambiente e outros animais.

Isso é educação humanitária.



Dani Dennenberg, uma educadora de San Diego, visita salas de aula por todo o condado. Em uma delas, colocou os seguintes objetos em uma mesa em frente aos alunos:

- A caixa de um tênis esportivo de marca famosa;
- A embalagem de um hambúrguer de *fast food*;
- A embalagem de uma barra de chocolate comumente vendida.

Dani pergunta se os estudantes reconhecem aqueles itens e todos respondem que sim. Ela questiona se alguém já havia usado, comido ou comprado algum daqueles itens e todas as mãos se levantam. Então, ela diz para a turma: “Quando você compra esses produtos, você provavelmente

pensa que está comprando apenas o item que está dentro da caixa, mas na verdade você está comprando muito mais do que isso. Eu preciso de três voluntários para vir aqui e compartilhar com a turma o que mais vocês estão adquirindo e ler em voz alta os outros ‘ingredientes’ desses produtos”.

Uma garota vai até a mesa e abre a caixa do tênis. Dentro, vê um pequeno texto. Dani pede que ela leia em voz alta o que está escrito: “Quando você compra este item, além de conseguir os sapatos, você contribui para a criação de empregos para as pessoas e para o crescimento econômico. Mas você também pode estar contribuindo para o trabalho escravo, a poluição e o sofrimento animal”.

Um garoto abre a embalagem do *fast food* e lê: “Quando você compra este item, além de ter uma refeição gostosa e prática, você contribui para a criação de empregos e para o crescimento econômico. Mas você também pode estar contribuindo para a destruição de florestas, extinção de espécies, o sofrimento de vacas, o uso de pesticidas, desperdício de água, poluição, aumento da taxa de doenças cardíacas, câncer e obesidade”.

Um terceiro estudante abre a embalagem da barra de chocolate e lê: “Quando você compra este item, além de ter uma deliciosa sobremesa, você contribui para a criação de empregos, o crescimento econômico e o comércio mundial. Mas você também pode estar contribuindo para os trabalhos infantil e escravo”.

Dani dedica os 25 minutos seguintes para discutir com a classe os assuntos levantados nos “ingredientes” das embalagens. Ela explica como crianças na África Oriental, muitas delas escravas, trabalham recolhendo as amêndoas de cacau que se transformam em nosso chocolate; como muitas marcas conhecidas de sapatos são produzidas por trabalhadores em condições insalubres e como a produção de *fast food* levanta questões ambientais, de saúde, de direitos humanos e dos animais. Então, Dani descreve alternativas que contribuem para a saúde econômica, a felicidade pessoal e o bem-estar sem causar tantos danos a outras pessoas, aos animais ou ao meio ambiente.

Isso é educação humanitária.



Melissa Feldman, uma professora de Boston, começa uma aula segurando uma sacola de compra da *Tiffany's* e pergunta a um grupo de estudantes do segundo ano do ensino médio: “Se vocês me virem no shopping carregando esta bolsa, o que pensariam de mim?”. Depois, ela segura uma sacola da *Victoria's Secret* e faz a mesma pergunta. Finalmente, ela pega uma sacola da *Wal-Mart* e pergunta novamente. Os estudantes sabiam bem como gerar estereótipos sobre qual tipo de pessoa carregaria cada sacola. Quando ela pergunta aos alunos “Como vocês sabem sobre cada sacola?”, a resposta deles é: “Pelos anúncios”. Para ilustrar o grau de penetração da publicidade em nossas vidas, Melissa “testa” o conhecimento de seus alunos sobre anúncios. Ela levanta um cartaz que listava slogans familiares de publicidade. Em cada slogan, uma palavra havia sido retirada, e ela pede à turma que complete o trecho que estava faltando. Por exemplo, “Tem _____?” (resposta: leite¹⁰). Em seguida, ela segura um pôster com letras em tamanho grande de vários produtos, como o “M” do *McDonald's*, o “G”, da *Gap* e o “C” da *Crest*. Os estudantes gritam os nomes dos produtos tão logo veem uma única letra. Ela faz o mesmo com as logomarcas, como a logomarca da *Nike* e o alvo da *Target*. Os alunos demonstram facilmente como foram bem treinados pelos publicitários.

Após esses “testes”, Melissa pergunta: “Como todos esses anúncios entraram em suas mentes?” e ajuda os estudantes a criar uma lista de estratégias de marketing que são usadas para nos transformar em consumidores fiéis de produtos de marcas famosas. Melissa explica que conhecia muito bem todos esses métodos porque durante muitos anos os usou em seu trabalho. Ela conta aos alunos sobre seu emprego como modelo e coordenadora de moda para uma estilista e que, quando estava com seus vinte anos, produzia anúncios que promoviam uma imagem muito limitada e parcial da mulher. Ela encorajava as mulheres a comprar a moda mais recente, mais nova e mais legal que a sua empresa produzia na China. Ela anunciava pele e marfim. Ela dizia a jovens de 16 anos que seus corpos não eram bons o suficiente para estarem nos anúncios ou nos eventos de moda. Ela conta para a classe que, naquela época, nem mesmo se importava em saber o nome daquelas meninas.

Então Melissa conta ter percebido que sua vida era recheada de preocupações muito superficiais. Obcecada com seu peso e sua aparência, an-

¹⁰ (N. T.) No original: *Got milk?*. Campanha publicitária veiculada nos EUA e que ficou muito conhecida por estimular o consumo de leite.

siosa para fazer amizade com aqueles que eram bonitos e bem-sucedidos, e sem qualquer interesse em quem não se encaixava em sua imagem de prestígio e glamour, ela começou a sentir que sua vida era superficial e sem sentido. Ela começou a se tornar consciente do sofrimento das pessoas e dos animais em nosso mundo e a preocupar-se com os problemas do meio ambiente. Então, um dia, decidiu deixar a sua lucrativa profissão e realizar algo que realmente fizesse a diferença.

Melissa diz que agora está tentando desfazer a mensagem que uma vez promoveu, ensinando os jovens como esquadrihar informações com uma visão crítica e descobrir as ligações escondidas entre os produtos que escolhemos e o sofrimento que eles podem causar a outros.

Isso é educação humanitária.



Matt Wildman, professor de uma escola de ensino médio no Brooklyn, ministrou um curso de um ano sobre justiça e empatia que se tornou uma das mais populares aulas na escola. A turma encontrava-se todos os dias e abordava temas como preconceito, consumismo, direitos humanos, meio ambiente, proteção animal e conflitos mundiais.

Em uma das aulas, Matt explorou o conceito de apatia. Ele leu em voz alta a famosa história de Kitty Genovese, uma mulher do Queens atacada e morta durante a madrugada do lado de fora do seu edifício. O ataque contra ela durou mais de 30 minutos e, apesar de seus gritos, foi ignorada por dezenas de vizinhos. Após a leitura sobre a morte da Srta. Genovese, os estudantes escreveram suas reflexões pessoais sobre esse horrível assassinato. Eles então exploraram as condições psicológicas que levam à apatia. Matt convidou os estudantes a pensar em situações em suas próprias vidas nas quais eles experimentaram sentimentos de apatia e a refletir sobre o porquê de eles terem tido esse sentimento e o que poderia tê-los motivado e engajado. Ao longo do resto do ano, quando estudavam vários outros assuntos e problemas no mundo, os estudantes faziam conexões com a história da Srta. Genovese e o sofrimento de outras pessoas, assim como de outros animais, que lutam para sobreviver.

Isso é educação humanitária.



“Que escolha ajuda mais e prejudica menos?”, pergunta Freeman Wicklund, educador de Minneapolis, a um grupo de alunos do ensino médio, enquanto segura uma pilha de cartões. Impresso em cada cartão havia dois produtos ou atividades similares a serem escolhidos. Em alguns dos cartões podia-se ler:

Andar de bicicleta

ou

Andar de carro

Solução de limpeza à base de bicarbonato de sódio e água

ou

Pó abrasivo convencional

Café orgânico, de plantio sombreado, vindo do comércio justo

ou

Café convencional

Freeman pede aos estudantes para pensar sobre os impactos dos produtos e das atividades que estavam nos cartões em relação a outras pessoas, outras espécies e a Terra. Ele ensina aos jovens o que significavam conceitos como “comércio justo” e “plantio sombreado”. Ele mesmo já havia aprendido sobre esses termos e está apto a responder as perguntas dos estudantes de forma precisa e a fornecer as informações de apoio necessárias para que eles pudessem determinar que escolhas prejudicam menos e ajudam mais.

Alguns dos cartões introduzem palavras e conceitos menos óbvios como:

Cirque de Soleil
ou
Circo Ringling Bros.

Tapetes com selo Rugmark
ou
Tapetes importados sem etiqueta Rugmark ou similar

Freeman explica que o Cirque de Soleil é um grupo circense que aposta no talento humano em vez de na atuação dos animais para entreter o público e que Rugmark é um selo que garante que um tapete é feito por pessoas que trabalham em condições decentes e recebem salários justos.

Após ele responder às questões dos alunos, os estudantes usam essas informações para decidir qual opção causaria o menor dano.

Em apenas alguns minutos, os estudantes da classe de Freeman refletiram a respeito do impacto de diversos produtos e ações sobre o meio ambiente, animais e pessoas em todo o mundo. Eles aprenderam que suas próprias escolhas podem fazer a diferença. Freeman não disse aos alunos quais escolhas fazer, mas pediu que pensassem sobre essas decisões de uma nova forma, baseada no impacto sobre os outros.

Isso é educação humanitária.



O PODER E A PROMESSA DA EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA PERFIL 1: SCOTT

Quando estava no último ano do ensino médio, Scott escolheu uma disciplina eletiva de educação humanitária ministrada em sua escola de ensino médio em Maine. O curso de um semestre cobriu direitos humanos, mídia e cultura, ética ambiental e proteção animal.

Quando o curso começou, Scott era bastante quieto. Ele não contribuía com frequência para as discussões que aconteciam em sala. À medida que o semestre foi passando, entretanto, Scott tornava-se mais e mais entusiasmado e participava plenamente na classe. No fim do curso, ele ia para a aula cheio de energia e excitação e era uma voz em defesa do poder dos indivíduos de fazer a diferença no mundo. Ele fez mudanças pessoais em sua vida que refletiam a sua crescente compaixão e o respeito pelos outros.

Como ele mesmo descreveu, o curso “ajudou a me direcionar para uma vida na qual consciência e percepção do mundo natural são essenciais e valorizadas”. As aulas também inspiraram Scott a escolher como projeto de monografia final o tópico: “O Que Está Errado Com o Tratamento Que Damos ao Mundo”. Scott abordou vários assuntos – incluindo aquecimento global, poluição agrícola no Golfo do México, destruição de habitats e o desenvolvimento excessivo, os buracos na camada de ozônio e as espécies ameaçadas – e buscou apresentar uma visão geral das consequências das ações humanas.

Scott acaba de entrar na faculdade e planeja cursar estudos ambientais. Ele diz: “Pretendo incorporar práticas moral e ambientalmente corretas em qualquer área em que eu vá trabalhar”.

2

Os Quatro Elementos da Educação Humanitária

Por que compaixão não é parte de nossa grade curricular, uma parte inerente de nossa educação? Compaixão, respeito, encantamento, curiosidade, inspiração, humildade – esses são os reais fundamentos de qualquer civilização verdadeira, não mais as prerrogativas de qualquer igreja, mas que pertencem a cada um, a cada criança, em cada lar, em cada escola.

Yehud Menuhin

Ao longo dos anos, identifiquei quatro elementos que formam a base de uma educação humanitária de qualidade.

1. **Fornecer informações precisas** para que os estudantes possam entender as consequências de suas decisões como consumidores e cidadãos.
2. **Incentivar os 3 Cs: Curiosidade, Criatividade e Crítica** para que os estudantes possam avaliar informações e resolver problemas.
3. **Instilar os 3 Rs: Reverência, Respeito e Responsabilidade** para que os estudantes possam agir com gentileza e integridade.

4. **Oferecer escolhas positivas que beneficiem eles mesmos, outras pessoas, a Terra e os animais** para que os estudantes sintam-se empoderados a ajudar na criação de um mundo mais humano.

Mesmo que cada item seja importante por si só, é a combinação desses quatro elementos que faz a educação humanitária tão efetiva e poderosa. Sem informação, não somos capazes de tomar decisões ponderadas. Sem curiosidade, criatividade e pensamento crítico, nossas decisões podem não ser sábias. Sem reverência, talvez não nos preocupemos o suficiente para ampliar nossa compaixão; sem respeito, talvez sejamos incapazes de refrear nossos desejos e impulsos; sem responsabilidade, talvez falhemos ao enfrentar a enorme tarefa que temos à nossa frente como seres humanos vivendo em um planeta ameaçado; e, sem escolhas positivas, talvez possamos sucumbir ao desespero. Quando nos são oferecidos esses quatro elementos, no entanto, nos tornamos capacitados a aprender, pensar, cuidar e agir tendo as melhores qualidades dos seres humanos como nosso guia.

ASCD SG

ASCD [*No original, SWBAT, acrônimo em inglês para Students Will Be Able To*] é um acrônimo que os professores às vezes usam para ajudá-los a identificar os objetivos em um plano de aula. Significa: “Alunos Serão Capazes De”. Por exemplo, um professor de biologia pode ter como objetivo que os alunos serão capazes de explicar com precisão o processo de fotossíntese. Um professor de linguagem pode ter como meta que os alunos serão capazes de identificar partes de uma sentença. Meu acrônimo para educadores humanitários é um bocado parecido: ASCD SG – alunos serão capazes de serem gentis. Por meio dos Quatro Elementos, a educação humanitária dá aos estudantes o conhecimento, as habilidades para pensamento crítico, a inspiração e as escolhas para de fato serem gentis e colocar os seus valores em prática. Fornece sinais cruciais em seus mapas, de forma que eles possam alcançar o destino de viver humanamente.

Elemento 1: Fornecer Informação Precisa

Uma vez que o objetivo da educação humanitária é promover escolhas humanitárias e cidadania humanitária, ela deve cobrir um amplo espectro de assuntos. Para ajudar os estudantes a se tornarem consumidores sensatos e conscientes de alimentos, roupas, utensílios domésticos, transportes, entretenimento e produtos de todos os tipos, os educadores humanitários precisam abastecer os jovens de informações precisas e relevantes para suas escolhas. Embora os educadores humanitários possam se especializar em diferentes áreas, eles compartilham a meta de fornecer informação sobre sofrimento e dano de modo que os alunos possam tomar decisões mais compassivas e respeitosas.

Dessa forma, por exemplo, educadores humanitários podem ensinar sobre:

- Publicidade, mídia e relações públicas, para verificar os modos pelos quais nossas escolhas são influenciadas por empresas que desejam vender seus produtos e afetar comportamentos;
- Monopólio de multinacionais e a influência corporativa no governo e nas escolas, para explorar as formas em que nossos ideais culturais, educação e processos políticos são moldados pela realização de lucros;
- *Sweatshops*, trabalho escravo, degradante e infantil no mundo;
- Racismo, sexismo, homofobia, xenofobia e outras formas de preconceito, que afetam as vidas das pessoas e causam opressão e exploração;
- Aquecimento global, poluição, esgotamento de recursos, desmatamento e extinção de espécies;
- Engenharia genética em alimentos, aquicultura, fazendas de criação intensiva de animais, erosão do solo, a crescente escassez de água e o declínio da produtividade nas áreas agrícolas;
- Exploração animal e crueldade em várias indústrias e formas de entretenimento.

Infelizmente, informação relevante para tomada de decisões humanitárias é, frequentemente, escondida ou difícil de ser encontrada na grande mídia ou nas escolas. Seja a informação relacionada aos efeitos de nossas escolhas no meio ambiente, nas comunidades ao redor do mundo, em nossa saúde ou nos animais não humanos, sem um significativo esforço para a coleta de informações; a maior parte de nós continuará no escuro. Educadores humanitários reúnem informações – tomando cuidado para que elas sejam precisas e de fontes confiáveis – e ensinam aos estudantes como podem tornar-se coletores de informações para que possam aprender o que é necessário para fazer escolhas humanas em relação a eles mesmos e aos outros.

Aqui estão alguns exemplos de informações que foram deixadas de fora da grande mídia:

1. Até o ano de 2000, poucas pessoas sabiam sobre o aumento da escravidão em muitos países. O livro *Disposable People* [Em tradução livre, “Pessoas Descartáveis”¹¹], de Kevin Bale, assim como algumas poucas investigações divulgadas sobre o trabalho escravo nas plantações de cacau da África Oriental e no Sudão, trouxeram para a atenção do público uma atrocidade que vem crescendo há décadas. De acordo com Bale, há hoje mais escravos do que existiam durante o pico do comércio de escravos na África nos séculos 17 e 18, ainda que a maior parte das pessoas provavelmente acredite que a escravidão tenha sido erradicada há mais de um século.
2. Antes que o humanitário Henry Spira colocasse um anúncio de uma página no *New York Times* em 1980 que incluía a foto de um coelho e a pergunta: “Quantos coelhos a Revlon cega em nome da beleza?”, poucos percebiam que companhias que produziam cosméticos, produtos para cuidado pessoal e de limpeza estavam testando-os em animais. Essas empresas estavam colocando xampus, perfumes, limpadores de forno e pós abrasivos de limpeza dentro dos olhos de coelhos sem anestesia e forçando-os a ingerirem essas substâncias em quantidades letais por décadas. A maior parte das maiores empresas fabricantes desses produtos

¹¹ (N. T.) Disponível somente em inglês.

ainda conduz esses testes, matando milhões de animais em laboratórios todos os anos.

3. Em 1992, um documento chamado *O Alerta de Cientistas do Mundo à Humanidade* foi publicado. Era assinado por mais de 1600 cientistas, incluindo mais da metade de todos os vencedores do Prêmio Nobel ainda vivos, de 71 países diferentes. O documento começava com essas palavras:

Os seres humanos e o mundo natural estão em rota de colisão. Atividades humanas têm infligido um duro e frequentemente irreversível prejuízo sobre o meio ambiente e sobre recursos que são críticos. Se isso não parar, muitas de nossas práticas colocarão em risco o futuro que nós desejamos para a sociedade humana e para os reinos vegetal e animal, e talvez alterem a biosfera de uma forma que será incapaz de sustentar a vida do jeito que a conhecemos. Mudanças fundamentais são urgentes se quisermos evitar a colisão para onde nossa trajetória atual está nos levando. (Citado em David Suzuki, *The Sacred Balance*, Prometheus Books, 1998, p. 4)¹²

Quase nenhum veículo de comunicação divulgou essa história ou publicou esse documento, apesar do fato de que tal declaração assinada por tantos cientistas tenha sido sem precedentes e o alerta, tão extremo.

Os estudantes geralmente ficam ansiosos pelas aulas de educação humanitária. A grande razão disso talvez seja porque ela os expõem a informações que são escondidas e que, embora sejam perturbadoras, são importantes. Revelando informações que de outra forma seriam difíceis de obter, os educadores humanitários possibilitam que os alunos tratem de questões importantes e urgentes, e os alunos geralmente consideram isso muito significativo. Mas se a educação humanitária expuser simplesmente os estudantes ao sofrimento e à destruição do nosso mundo, ela pode ser, na melhor das hipóteses, improdutiva, e na pior, prejudicial do ponto de vista psicológico. Fornecer informação precisa é apenas o primeiro passo da educação humanitária. O propósito de oferecer essa informação deve

¹² (N. E.) O livro de David Suzuki está disponível somente em inglês. O texto completo do alerta, também em inglês, pode ser acessado em <http://www.ucsusa.org/about/1992-world-scientists.html>.

ser instigar a criatividade e o pensamento crítico e pavimentar o caminho para novas escolhas mais humanas.

Elemento 2: Incentivando os 3 Cs: Curiosidade, Criatividade e Crítica

Anúncios em revistas populares voltadas para adolescentes estavam espalhados por todo o chão da sala de aula enquanto grupos de quatro a cinco estudantes do último ano do ensino médio analisavam as mensagens embutidas neles. O educador humanitário escreveu as seguintes questões no quadro:

1. Qual produto ou serviço o anúncio está vendendo?
2. A qual necessidade profunda ou desejo o anúncio está apelando?
3. Qual é o público-alvo e qual você supõe que seja a reação dele ao anúncio?
4. Quem foi excluído pelo anúncio?
5. Como o anúncio afeta seus desejos pessoais, autoestima, crenças e decisões de consumo?
6. Quais são os efeitos do produto ou serviço que o anúncio está vendendo sobre as outras pessoas, as outras espécies e o meio ambiente, e qual sofrimento, destruição e/ou exploração continuam encobertas?

Você talvez encontre algumas dessas questões numa aula de análise de mídia, mas o que faz dessa uma atividade de educação humanitária é a ênfase em quem é afetado pela publicidade e o sofrimento e a destruição que foram escondidos. Aprender a analisar a publicidade cuidadosamente ajuda os estudantes a reconhecer opiniões mascaradas como fatos. Pensando criticamente, os estudantes passam a ser capazes de procurar a verdade de uma forma contínua, o que os torna menos presos às mensagens dos anúncios e mais aptos a confiar em seus próprios valores. Em termos práticos, eles não serão mais influenciados por anúncios em geral ou a comprar os últimos itens da moda.

Um dos anúncios que os estudantes examinaram retratava um jovem homem branco meditando em posição de lótus, em frente a uma caminhonete da Ford e próximo a uma grande pilha de coisas, a maior parte equipamentos esportivos de diversas variedades. O anúncio dizia: “Spence deu uma nova versão para uma velha filosofia. Para ser Um com o Todo, ele diz, você precisa ter um pouco de tudo. É por isso que ele também tem o novo Ford Ranger. Para que ele possa procurar a sabedoria no alto de uma montanha. Trilhar o caminho da iluminação. E conectar-se com a Mãe Terra. Bastando, para isso, somente a melhor picape quatro portas compacta do planeta. Ele disse ter conseguido acesso fácil à paz interior. O que o torna uma alma feliz.”

Enquanto as técnicas de análise de mídia podem ajudar os estudantes a analisar as mensagens nos anúncios e a reconhecer as formas pelas quais o anúncio manipula jovens homens brancos a querer um Ford Truck, educadores humanitários também convidam os alunos a pensar nos efeitos do anúncio em outras espécies, outras pessoas e na Terra. A mensagem de que nós, em países industrializados, deveríamos aspirar a ter um pouco de tudo para sermos seres humanos plenamente desenvolvidos (apesar da ironia do anúncio), não apenas afeta nossas próprias almas, também ameaça a sobrevivência de incontáveis espécies e a saúde do nosso meio ambiente. Um mundo em que cada pessoa procura ter um pouco de tudo é um mundo que exaure seus recursos, polui o ar, a água e a terra e causa a extinção de plantas e animais. Além disso, há a própria caminhonete de alto consumo de combustível, retratada em meio a um ambiente selvagem, sem qualquer referência ao dano que os automóveis, especialmente os veículos utilitários esportivos e as caminhonetes, causam ao meio ambiente e à saúde humana. Ainda que o anúncio seja irônico, a mensagem de que o materialismo traz felicidade é onipresente em nossa sociedade.

Todos esses potenciais efeitos negativos permanecem escondidos até que os estudantes parem para olhar e avaliar as mensagens com que são bombardeados. Quando fizerem isso, poderão criativamente abordar os assuntos levantados pela publicidade. Por um lado, o livre discurso é uma de nossas mais importantes liberdades, e poucos gostariam de arriscar ser a pesada mão do Big Brother ao limitar a publicidade. Por outro, a manipulação da publicidade indiretamente causa uma série de preocupações. “Talvez”, sugere um aluno tentando descobrir uma solução criativa, “os anunciantes deveriam ser obrigados a imprimir avisos de alerta em seus

produtos, como fazem com os cigarros, ou incluir o custo real deles para o meio ambiente, os animais e as pessoas que trabalham nas fábricas”.

Educadores humanitários encorajam seus estudantes a pensar criticamente não apenas sobre publicidade, produtos e atitudes, mas também sobre as informações que os próprios educadores estão apresentando. Bons educadores humanitários não querem ter a confiança cega de seus alunos tanto quanto não gostariam que seus pupilos confiassem cegamente no material de relações públicas da Monsanto. Geralmente, começo aulas de educação humanitária contando a meus alunos que não quero que eles confiem em uma palavra do que eu diga. Pelo contrário, quero que tenham as ferramentas necessárias para serem capazes de analisar qualquer informação – seja ela vinda de um professor confiável, um respeitado cientista ou do *National Enquirer*¹³ – por eles mesmos. Quero que eles sejam curiosos sobre as fontes de informação, críticos sobre o que é apresentado a eles e criativos em seus esforços para resolver os problemas.

Elemento 3: Instilando os 3 Rs: Reverência, Respeito e Responsabilidade

Enquanto as escolas empenham-se em ensinar os 3Rs da leitura, escrita e aritmética¹⁴, educadores humanitários tentam incutir 3Rs adicionais: reverência, respeito e responsabilidade. Sem esses 3Rs, os problemas do nosso mundo, da opressão humana à destruição do meio ambiente e à crueldade animal, vão inevitavelmente continuar.

Embora precisemos de boas informações e pensamento crítico e criativo para abordar os problemas, isso não é o suficiente. Cada um de nós precisa sentir-se inspirado a assumir a responsabilidade pelos desafios com os quais nos confrontamos.

Essa inspiração usualmente provém de nossa reverência e respeito pela Terra e por todos os seus habitantes.

¹³ (N. E.) Tabloide americano especializado em divulgar boatos e escândalos envolvendo celebridades.

¹⁴ (N. T.): Em inglês *reading, [w]riting and reckoning* (aritmética ou habilidade para fazer cálculos mentais). São conhecidos como os 3Rs básicos da Educação.

Reverência

Reverência é uma emoção semelhante à veneração. Aquilo que nós reverenciamos, nós honramos profundamente e, provavelmente, iremos proteger e cuidar. Se a reverência das crianças pelos animais, pelo que há de bom nos seres humanos e pela paz for nutrida e cultivada, elas provavelmente farão escolhas que refletem essa reverência, o que criará, em consequência, um mundo mais compassivo e pacífico. Quando nós sentimos reverência, nossa vida se enriquece, nossas experiências são tocadas com poder e propósito e nossas ações são permeadas pelo respeito.

Para nutrir a reverência, você pode levar para dentro da sala de aula atividades e significados que inspirem a compaixão e o apreço e que explorem as maneiras pelas quais toda forma de vida é inextricavelmente conectada, misteriosa e inspiradora (Os pais podem fazer isso em casa também).

Nas aulas de estudos sociais ou de língua e literatura do 8º e 9º anos do ensino fundamental e no ensino médio, você pode inspirar a reverência na sala de aula:

- Mostrando um vídeo sobre Mahatma Gandhi ou o jovem ativista de direitos humanos canadense Craig Kielburger;
- Falando dos heroicos esforços dos ativistas que buscam parar os grupos de caça às focas em meio aos blocos de gelo do Atlântico Norte;
- Contando histórias sobre pessoas especialmente gentis e nobres.

Nas aulas de ciência, você pode inspirar a reverência na sala de aula:

- Mostrando filmes sobre florestas tropicais e compartilhando o sucesso de crianças que estão protegendo grandes trechos dessas florestas;
- Relatando casos de exemplos marcantes de comunicação animal;
- Por meio de incontáveis experimentos nos quais os estudantes explorem o mistério e a maravilha da vida, sem prejudicá-la nesse processo;

- Cultivando ervas e vegetais no jardim escolar;
- Citando cientistas cujas descobertas levaram a crenças mais humanitárias (por exemplo, cientistas que derrubaram o mito de “raça” explicando que as diferenças físicas entre os seres humanos fazem parte de um *continuum* e não existem características distintas significativas).

Nenhuma dessas atividades é particularmente incomum, e é possível que você até já as esteja usando. Alguns podem olhar essa lista e sentirem-se animados a tentar novas atividades, enquanto outros talvez pensem “Eu já fiz tudo isso e meus alunos continuam apáticos e nem um pouco reverentes”. Geralmente, quando os professores levam a seus alunos atividades que inspiram reverência, ajuda se for criado um clima na sala de aula indicando que o que está para acontecer é diferente. Contando aos alunos que você não os estará testando e que eles não precisam tomar notas e os convidando a experimentar algo novo em vez da rotina diária, estará contribuindo para preparar o terreno para sentimentos de reverência. Você pode começar apagando as luzes fluorescentes e acendendo uma vela, colocando as cadeiras em círculo e compartilhando uma extraordinária estória. Ou pode contar que eles estão prestes a assistir a imagens gravadas secretamente e que nunca deveriam ter vindo a público. Mesmo as menores mudanças na rotina da sala de aula podem contribuir para atividades que inspiram a reverência.

Embora a reverência possa ser estimulada na sala de aula, essas atividades, quando restritas às paredes da escola, não se igualam à amplitude e profundidade da reverência que é cultivada por meio dos passeios de campo. Se os professores de estudos sociais querem motivar seus estudantes a serem bons cidadãos, então uma viagem para visitar aqueles cujas vidas são dedicadas a tornar o mundo melhor pode ser a inspiração que eles precisam. O encontro com ativistas que buscam resolver os problemas da nossa época com criatividade e compromisso contribui para que os jovens percebam que eles podem também usar sua energia criativa para descobrir ideias que ajudem. Visitar um abrigo de sem-tetos onde estudantes possam ouvir o relato dos que perderam suas casas e dos voluntários que estão tentando ajudá-los pode suscitar a compaixão das crianças e as inspirar a fazer a diferença elas mesmas. Uma visita a um sobrevivente do Holocausto deixará uma impressão indelével nos alunos, que podem se motivar a lutar por jus-

tiça social. Ouvir o depoimento de um ex-presidiário que passou a dedicar sua vida a ajudar outros lembrará que todos podemos mudar.

Se os professores querem que seus estudantes sintam-se maravilhados com o milagre da vida e a beleza da complexidade da natureza, então o lugar para despertar esse encantamento é na natureza. Há diversos jogos e atividades ao ar livre que inspiram a reverência em forma de divertimento. Eu incluí um deles abaixo e três outros podem ser encontrados na seção Atividades. Há também muitos livros com atividades sobre a natureza para crianças e o *Institute for Earth Education*¹⁵ tem todo um currículo que inspira a reverência ao mesmo tempo em que ensina importantes conceitos ecológicos.

Caminho das Maravilhas

O Caminho das Maravilhas é feito em pares, com um líder e um seguidor, que trocam de papel na metade da atividade. Pode ser conduzida em qualquer lugar em que haja um pouco de natureza. Você pode fazer o Caminho das Maravilhas com pessoas de todas as idades (com estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, entretanto, é importante desenvolver essa atividade ou com um pequeno grupo ou uma grande proporção de adultos para crianças).

Faça as crianças formarem duplas e explique toda a atividade antes de começar. Ressalte que a atividade deve ser feita em *completo silêncio*. O líder guiará o seu parceiro em uma jornada muito especial para despertar os sentidos e o convidará a perceber diferentes aspectos da natureza. A pessoa que será guiada terá que ficar com seus olhos fechados. Segurando firmemente o braço do seu parceiro, o líder levará o seu companheiro a tudo o que ele perceber na natureza e quiser compartilhar. Talvez ele veja uma árvore particularmente bonita. O líder cuidadosamente levará seu parceiro a essa árvore, inclinará a cabeça dele para trás e gentilmente o tocará próximo a seus olhos. Esse é o sinal para que o parceiro abra os olhos e olhe para onde foi levado, nesse caso, para a árvore. O líder dará a seu parceiro alguns momentos para olhar antes de tocar novamente em sua têmpora, o sinal para que ele feche os olhos. Para despertar o sentido do tato, o líder pode colocar a mão do seu colega no tronco da árvore. Se ouvir o som de um pássaro, pode tocar gentilmente no lóbulo da orelha dele, que seria o

¹⁵ (N. E.) Site: <http://www.earthed.org.uk>.

sinal para ouvir. Talvez haja uma flor por perto. O líder pode levar o seu parceiro a essa flor, tocar na parte de trás dos joelhos dele sinalizando para que se agache, posicionar a cabeça dele próxima à flor e tocar na ponta do seu nariz, o sinal para que o colega possa cheirá-la.

Após sete a dez minutos, pode-se tocar um sino ou soar um apito, sinalizando para que os alunos troquem de posição. Quando ambos os integrantes de cada dupla tiverem tido a chance de guiar e serem guiados, chame-os de volta para discutir a experiência.

Eu apliquei essa atividade com pessoas de 4 a 74 anos. Testemunhei crianças que tinham pavor de insetos se encantarem com uma abelha coberta de pólen zunindo dentro de uma flor. Ouvi estudantes do interior suspirarem de alegria enquanto observavam, em um parque próximo, um bebê marmota sair de sua toca e olhar fixamente para eles. Até onde me lembro, os participantes sempre ficaram completamente quietos durante a atividade, e quase sempre experimentaram a reverência pelo nosso misterioso mundo. Uma vez que eles tenham tido essa experiência, se torna muito mais óbvio o motivo pelo qual é importante proteger o nosso planeta. Em vez de um apreço intelectual pela preservação ambiental, essas crianças têm uma compreensão visceral do que elas estão sendo chamadas a proteger. Elas se importam porque viram, ouviram e sentiram as maravilhas da nossa Terra.

Respeito

Respeito pode ser entendido como a reverência transformada de uma emoção em uma atitude ou ação. Respeito não é algo que simplesmente sentimos – é também algo que demonstramos por meio de nossas palavras e comportamento. Respeito segue-se naturalmente à reverência, mas não precisamos sentir reverência para mostrar respeito. Respeito também significa evitar interferir nos direitos alheios. As crianças precisam ser ensinadas a demonstrar respeito não importa se elas honrem ou reverenciem alguém ou alguma coisa. É esse respeito pela não intervenção que é tão importante para proteger os recursos da Terra, dos quais todas as vidas dependem, para prevenir crimes de ódio quando o preconceito existe ou para eliminar a crueldade contra os animais, não importa se gostemos deles ou não. Os estudantes podem não reverenciar certa religião, mas eles devem ser respeitosos com relação às crenças que os outros possuem e não

violar o caráter sagrado de mesquitas ou sinagogas. Eles podem não reverenciar as minhocas, mas não podem retirá-las da terra e cortá-las ao meio.

Há formas de se promover o respeito sem recorrer a uma ladainha interminável de regras que proíbem passar por cima dos direitos e interesses de outros. Por exemplo, aulas sobre diferentes religiões que trazem à luz o conhecimento e a compaixão pelo sistema de crenças dos outros ajudará os estudantes a demonstrar respeito por aqueles que possam parecer diferentes deles. Uma aula sobre as maneiras pelas quais uma minhoca transforma o que nós consideramos como lixo em solo fértil pode contribuir para o longo caminho na direção de promover respeito, se não reverência, por elas.

O educador humanitário promove o respeito demonstrando respeito. Nenhum enfoque educacional é mais poderoso que o exemplo e educadores humanitários ensinam grandemente ao serem modelos da mensagem que eles desejam inspirar em seus alunos. Primeiro, os educadores humanitários devem ser exemplos de respeito e compaixão por seus estudantes. Eles os ouvem e os tratam com gentileza. Também insistem para que os alunos tratem os outros da mesma forma. Educadores humanitários tornam-se exemplos de respeito e gentileza para com os outros tomando decisões humanitárias. Eles também continuam abertos a novas informações para que possam continuamente tomar decisões ainda mais gentis. Em outras palavras, educadores humanitários empenham-se ativamente para fazer de suas próprias vidas suas mensagens. Agindo assim, eles convidam os estudantes a explorar suas próprias vidas com mais respeito também.

Para ajudá-lo a examinar a mensagem de sua vida e criar metas para ser exemplo de seus valores, você encontrará o questionário *Minha vida é minha mensagem* (p. 130).

Responsabilidade

Quando os alunos experimentam a reverência e são ensinados e inspirados a serem respeitosos, assumir responsabilidades é inevitavelmente o próximo passo. A responsabilidade vem quando nós conhecemos o papel que desempenhamos nas relações interconectadas que mantemos com cada um, com outras espécies e o meio ambiente e colocamos o nosso respeito em prática. Se os jovens aprenderem que suas escolhas importam e

que suas vidas individuais podem ser uma expressão de integridade e gentileza, eles muito provavelmente assumirão a responsabilidade por melhorar suas próprias vidas e o mundo em que vivem. A educação humanitária não sobrecarrega as crianças com a responsabilidade por mudar o mundo elas mesmas, mas sim as inspira a viver responsabilmente tanto por meio de suas escolhas pessoais como por seu pleno envolvimento como cidadãos engajados.

Às vezes é difícil reconhecer que nós somos responsáveis pelos problemas do nosso mundo. Nossas vidas individuais parecem tão insignificantes em face a enormes desafios como aquecimento global, extinção de espécies, poluição, escravidão, pobreza, fome ou a crueldade animal institucionalizada. É especialmente difícil perceber a nossa parte em atrocidades quando outros parecem ser os óbvios culpados. Corporações que despejam toxinas em cursos d'água, o agronegócio que perpetua as fazendas de criação intensiva de animais, governos que oprimem seus cidadãos – esses parecem ser os culpados. Muitas pessoas não conseguem compreender qual parte elas desempenham nesse sofrimento, porque sua contribuição parece tão minúscula se comparada com o poder das corporações multinacionais e dos governos de provocar e multiplicar os problemas da nossa época. Todos podemos nos sentir distantes do nosso papel na contribuição para o sofrimento, ainda que não estejamos entre os verdadeiramente marginalizados. Não estou sugerindo que certas corporações, a mídia ou os governos estejam isentos de culpa, mas é imprescindível que cada um de nós reconheça a nossa responsabilidade pessoal em viver e escolher de acordo com nossos valores. Ao mesmo tempo, corporações e governos também são feitos por pessoas, cada uma das quais pode ser influenciada por novas ideias, visões e atitudes de equidade, compaixão e sustentabilidade. Se nos tornamos conscientes dos problemas, temos a responsabilidade não só de nos livrarmos da cumplicidade sempre que pudermos, mas também de expressar nossas preocupações aos executivos e representantes eleitos.

Uma forma de ajudar os estudantes a compreender que eles não são apenas os agentes de suas próprias vidas, mas também cidadãos que compartilham a responsabilidade por tornar o nosso planeta seguro, saudável e sustentável é discutir situações hipotéticas. Por exemplo, você pode descrever os cenários abaixo e perguntar para a classe: “O que você faria – se fosse fazer alguma coisa – nas situações que se seguem?”

- Você ouve sobre planos para construir um incinerador numa vizinhança de baixa renda que ameaça gerar riscos à saúde dos moradores locais.
- Você aprende que seu cereal favorito vem de uma empresa que foi comprada por uma companhia de tabaco que está promovendo o fumo ao redor do mundo.
- Você descobre que a lanchonete da escola vende comida que provém de fazendas de criação intensiva, onde os animais são maltratados,¹⁶ e que nenhum dos alimentos vendidos na lanchonete é orgânico.

Essas questões e dilemas morais hipotéticos engajam os jovens no reconhecimento de suas próprias responsabilidades na solução de problemas. Do local (a lanchonete da escola) até o global (multinacional de tabaco), os jovens podem compreender que demanda coragem, perseverança, compromisso e integridade ser um cidadão humanitário e responsável.

Elemento 4: Oferecendo Escolhas Positivas

O que torna a educação humanitária tão efetiva como método de mudança positiva é sua ênfase nas escolhas pessoais. Educadores humanitários não dizem a seus estudantes o que escolher, mas ensinam que suas escolhas importam. Quando os estudantes analisam suas escolhas de consumo, descobrem que seu dinheiro é um voto em nome dos seus valores. Quando avaliam o impacto de uma só carta para um legislador sobre um assunto que tenha importância para eles, passam a reconhecer que sua voz política pode fazer a diferença.

As Cartas de Escolha descritas no Capítulo 1 são uma das formas pelas quais educadores humanitários podem introduzir o conceito de escolhas positivas. Outra abordagem é levar de fato uma variedade de produtos para os estudantes analisarem e comparar. Por exemplo, você pode encher uma bolsa de lona com vários itens. Quando retirar um item da bolsa, pode perguntar aos alunos “O que é melhor para você, outras pessoas, o meio ambiente e os animais?” Eles podem comparar uma caneca de cerâmica com uma xícara de isopor, uma fralda descartável com uma fralda de pano, e limpa-vidros comercial com um spray contendo uma mistura

¹⁶ (N. E.) o ideal seria a lanchonete não oferecer produtos de origem animal.

de vinagre branco e água. A própria bolsa de lona pode ser ela mesma confrontada com uma sacola plástica de supermercado. Você pode pedir aos alunos para avaliar suas escolhas usando as seguintes perguntas:

- Qual desses produtos tem maior durabilidade?
- Qual produto utiliza mais recursos (levando em consideração o seu ciclo de vida)?
- Qual desses dois produtos custa menos (levando em consideração o seu ciclo de vida)?
- Por que a maior parte das pessoas escolhe o produto mais barato e mais ambientalmente destrutivo em vez de um produto reutilizável?

A resposta para a última questão é geralmente “conveniência e facilidade”. É simplesmente mais fácil usar papel, plástico ou isopor quando estamos tentando servir uma refeição a um grande grupo de pessoas. Fraldas descartáveis, embora custem mais para o meio ambiente e para nossos bolsos, são mais convenientes que fraldas de pano.

Algumas vezes os alunos vão reconhecer como a publicidade tem influenciado suas escolhas. Eles talvez nunca tenham sabido que uma mistura de vinagre e água pode limpar janelas porque as soluções caseiras do tipo vinagre e água nunca são anunciadas na TV. À medida que os alunos exploram as razões pelas quais eles e os outros fazem as escolhas que fazem, tornam-se mais motivados a escolher conscientemente.

Claro que para fazer escolhas mais humanitárias, todos precisamos ter acesso a essas escolhas. É muito bom pedir aos estudantes que comparem alimentos orgânicos e não transgênicos com alimentos transgênicos, convencionais e cultivados com agrotóxicos, mas se não há cooperativas de alimentos, lojas de produtos naturais ou grupos de Agricultura Apoiada pela Comunidade na vizinhança ou se os custos de alimentos mais saudáveis e ambientalmente amigáveis são proibitivos, então ninguém pode realmente fazer escolhas diferentes. Se a lanchonete da escola serve apenas comida processada, não orgânica, rica em gorduras e não saudável e oferece máquinas de venda automática cheias de bebidas açucaradas e doces, é difícil uma mensagem para fazer escolhas saudáveis ter sentido.

Frequentemente, a escolha então se transforma em usar a voz de cada um para iniciar uma mudança. Os alunos podem não ter a chance de optar entre alimentos orgânicos e não orgânicos na lanchonete, mas eles podem escolher se vão trabalhar juntos com a escola para garantir opções de alimentos mais saudáveis e mais humanos na lanchonete. Você pode ajudar os estudantes a encontrar formas de terem mais opções incentivando-os a escrever cartas aos editores de jornais locais, aos gerentes das lojas, aos legisladores ou a criar uma *newsletter* para o restante da comunidade escolar. Finalmente, você pode derrubar o mito de que os cidadãos não têm poderes para efetuar mudanças em nossa sociedade e ensinar aos estudantes que o dinheiro deles é um alto e poderoso voto.

Essas atividades não apenas ajudam os estudantes a praticar habilidades acadêmicas como, por exemplo, expressar suas ideias de uma forma clara e organizada, como também contribuem para perceberem que têm o poder de provocar mudanças.



A combinação dos Quatro Elementos – proporcionar informações precisas, incentivar os 3Cs, instilar os 3 Rs e oferecer escolhas positivas – são a base para o desenvolvimento de cidadãos profundamente humanitários. Há uma alquimia envolvendo a educação humanitária. Não significa que em cada aula tenha que existir um balanço de todos os quatro elementos. Uma aula inteira pode ser dedicada a um filme que inspire a compaixão e o cuidado. Outra pode ser focada apenas no desenvolvimento de boas habilidades de pensamento crítico e, outra, para confecção de cartas e a utilização de nossa voz de forma efetiva. Mas, ao adotar os Quatro Elementos como princípios-guia para um curso, unidade ou currículo de educação humanitária, os alunos serão convidados a:

- Importarem-se profundamente
- Avaliar criticamente
- Criar livremente
- Escolher sabiamente

O PODER E A PROMESSA DA EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA PERFIL 2: BRIAN

Khalif Williams, diretor do *Institute for Humane Education* [Instituto para Educação Humanitária], costumava trabalhar em um centro residencial de tratamento voltado para garotos adolescentes emocionalmente perturbados, mentalmente doentes e com distúrbios de comportamento, em Rochester, Nova York. A maior parte dos meninos havia sofrido graves abusos mentais, físicos e sexuais e também se transformaram em autores de crimes em vários graus, comportando-se violentamente, molestado, agredindo verbalmente os outros e provocando incêndios. Embora esses garotos traumatizados fossem mantidos de alguma forma seguros nessa unidade residencial e recebessem algum cuidado, quase nunca tinham a oportunidade de sair do campus onde moravam. Vivendo em alojamentos fechados com outras pessoas perturbadas, geralmente meninos violentos, e com conselheiros monitorando e controlando suas ações, eles se mantinham em um estado perpétuo de vigilância autodefensiva. Não era dada nenhuma oportunidade a eles de praticar serem gentis, compassivos ou receptivos.

Khalif começou levando alguns dos meninos para uma reserva natural próxima, com o objetivo de aliviar a pressão do confinamento de suas vidas na escola e para expô-los à bela e interessante vida silvestre que existe em abundância no mundo natural. Na reserva, pássaros rotineiramente iam comer nas mãos de quem ficava bastante imóvel segurando alpiste. Khalif levava os garotos uma vez por semana à reserva e, à medida que o tempo passou, esses poucos meninos começaram a falar sobre sua experiência semanal. Alguns dos mais desafiadores garotos que não faziam parte dessas viagens de campo passaram a demonstrar interesse. Um dia, Brian decidiu que gostaria de ir. Brian tinha uma reputação com a equipe e com outros meninos de ser imprevisível, violento, propenso a ser sombrio, a ter devaneios de imaginação e de se deliciar com o infortúnio dos outros.

Quando Brian chegou à reserva, ele despendeu seu tempo escolhendo um local para começar a alimentar os pássaros. Ele manteve suas mãos cheias de alpiste perfeitamente imóveis por quase cinco minutos (o maior tempo em que ele esteve parado – exceto quando dormia – desde que Khalif o tinha conhecido há um ano). De repente, Brian começou a ser envolvido por um

halo de pássaros esvoaçantes, todos parecendo gravitar em torno dele, uns sobre os outros. Khalif chamou a atenção dos outros meninos para Brian e seus queixos caíram.

No caminho de volta para a van e durante a volta para casa, a visão de Brian cercado pelos pássaros era só o que os meninos falavam. Eles começaram a trocar ideias sobre como alguém poderia ficar ainda mais imóvel, mais convidativo aos animais da mata e mesmo uma melhor “pessoa da floresta”. Os estudantes começaram a compartilhar a estória de Brian e os pássaros diversas vezes nos dias seguintes, lançando uma nova luz sobre Brian – até para ele mesmo. Ele não era mais “Brian que tinha problemas em controlar a si mesmo”, mas “Brian que tinha problemas, porém conseguia ser gentil e íntimo de algumas das mais delicadas criaturas do mundo”. Brian começou a procurar mais oportunidades para expressar sua gentileza. Logo, outros residentes desafiadores também estavam pedindo para participar dos passeios de Khalif à floresta.

3

Educação Humanitária na Prática

A Educação Humanitária oferece esperança real para o novo século.

David Selby

Ensino Fundamental

PEDRO CHEGA PARA UMA VISITA

Os alunos de uma turma do 4º ano esperam ansiosamente serem apresentados a Pedro. A professora havia falado durante toda a semana que Pedro viria para conversar com a turma, mas ela não contou muito mais que isso. “Quem é Pedro?” os estudantes perguntam. A professora, porém, guarda segredo. Tudo o que ela dirá é que Pedro vem da América Central e que está ansioso para compartilhar sua história com as crianças.

Acontece que Pedro é um papagaio do Panamá, um fantoche, para ser mais preciso, e, na manhã da visita de Pedro, a professora o coloca num galho baixo em uma árvore na escola. Ela conduz a turma em direção à árvore e pede aos estudantes para procurar e encontrar Pedro. Deslizando sua mão para dentro do boneco, ela pergunta a Pedro se ele gostaria de ir à sala de aula e conversar com as crianças. “*Si, señora*”, Pedro responde. A professora gentilmente levanta o fantoche da árvore e retorna para sala com Pedro grasnando por todo o caminho, perguntando se haveria frutas e nozes deliciosas na escola, se as crianças o ajudariam, se elas já haviam visto um pássaro assim tão maravilhoso quanto ele.

De volta à sala de aula, Pedro conta às crianças sua história. Primeiro, ele descreve a linda floresta tropical de onde vinha, pintando um quadro vivo do mundo exuberante, úmido e tão cheio de vida que é o lar de papagaios e de tantas outras espécies. Ele fala da complexidade da vida interdependente nas florestas e explica que metade de todas as espécies da Terra vive nas florestas tropicais. Pedro ensina às crianças que a floresta tropical produz oxigênio e que abriga plantas que são usadas para a produção de medicamentos. Quando a imagem fica completa, ele conta às crianças o que estava acontecendo com as florestas tropicais, como elas estavam sendo derrubadas para virarem móveis de madeira decorada e queimadas para a formação de pasto para criação de gado e plantações. Ele descreve a devastação que se segue ao desmatamento e como o solo não consegue suportar plantações ou capim por muito tempo, uma vez que as florestas foram destruídas, e que a cada segundo de cada novo dia uma área de floresta tropical do tamanho de um campo de futebol é destruída para sempre.

Então Pedro diz: “Mas não é tudo”. “Já é suficientemente ruim nossos lares terem sido destruídos, mas nós, papagaios, estamos apavorados com outras coisas também”. Pedro começa a explicar, então, como os papagaios adultos estão sendo mortos para que os mais jovens possam ser capturados em redes, colocados dentro de caixas e enviados ilegalmente para outros países, incluindo os EUA, onde são vendidos como animais domésticos. Ele conta às crianças que geralmente cerca de metade dos papagaios jovens morre antes de chegar a um pet shop. Pedro revela que ele mesmo viu tudo isso acontecer, mas que escapou para contar. “É por isso que estou aqui hoje para contar a vocês o que está acontecendo com os papagaios e com as florestas tropicais, para que vocês possam ajudar a mim e a meus amigos”.

As crianças são convidadas a fazer perguntas a Pedro e geralmente alguém costuma perguntar o que podem fazer para ajudar Pedro e a floresta. Pedro dá a elas muitas opções: “Primeiro, vocês podem contar a seus pais sobre mim e juntos podem evitar comprar qualquer coisa que seja resultado da destruição das florestas.” Ele explica como a carne de hambúrguer, especialmente as dos restaurantes *fast food*, muitas vezes vem de bois criados em terras que já estiveram cobertas por florestas. Usualmente, essa carne importada é moída e misturada com carne proveniente dos EUA e etiquetada como se fosse do próprio país, então, é difícil saber, mas a carne barata de hambúrguer geralmente vem de bois criados em florestas destruídas. Ele conta que teca e mogno são madeiras que frequentemente

vêm de florestas tropicais derrubadas. Então, a menos que esteja etiquetado claramente que foram manejadas de forma sustentável, evitar esse tipo de madeira ajuda também. “E, claro, eu espero que vocês não comprem um papagaio para viver numa gaiola em sua casa. Nós queremos nossa liberdade e nossas florestas, da mesma forma que vocês querem sua liberdade e seus próprios lares.”

Pedro, então, fala para as crianças as coisas positivas que elas podem fazer para ajudar. Comprando produtos que provêm da manutenção das florestas tropicais, as famílias podem ajudar as florestas a sobreviver e ajudar as pessoas que dependem dos ricos presentes da mata a prosperarem também. Ele conta ainda sobre organizações que estão protegendo as florestas e ajudando as pessoas a cultivarem a terra de forma sustentável e sobre grupos de crianças que estão levantando dinheiro para ajudar a salvar as matas. Ele pede à professora para que traga uma caixa com itens para mostrar às crianças. Alguns deles são feitos à custa das florestas (como esculturas feitas de madeiras raras ou grãos de café convencional) e outros só são produzidos se a floresta continuar a existir (como botões feitos de nozes-tagua, grãos de café sombreado e certos remédios).

Pedro agradece às crianças por falarem com ele e por se importarem com as florestas e os papagaios. Ele as lembra que as escolhas que fazem têm importância, que a forma como vivem suas próprias vidas faz diferença para os outros e pede que pensem sobre outras maneiras pelas quais poderiam ajudar as florestas e os papagaios. Ele diz que elas são a esperança para as florestas tropicais e os papagaios e é por isso que ele estava visitando as crianças e conversando com elas. “Contem a seus amigos e seus pais!” Pedro grasna, enquanto se despede. “*Adios. Muchas gracias!*”



Embora seja importante não sobrecarregar as crianças pequenas com os males do mundo, o sofrimento das pessoas e dos animais, ou os aterrorizantes cenários de um mundo degradado ambientalmente, é imprescindível despertar nelas a compaixão e o senso de cidadania, a consciência sobre as mudanças que podem causar por meio de suas escolhas diárias, nutrir a reverência e o respeito e preparar o caminho para que assumam responsabilidades adequadas às suas idades. Pedro faz isso de forma divertida e viva, que, ao mesmo tempo, é séria e amigável para as crianças.

A educação humanitária pode ser incorporada no currículo da Educação Infantil até o Ensino Fundamental I, levando para a sala de aula o apreço pelos outros e a compreensão da interconexão entre todos nós ao redor do mundo. Não é muito cedo ensinar a crianças do nível fundamental que elas votam com seu dinheiro e suas escolhas, nem para introduzir as formas pelas quais a televisão e outras mídias as influenciam a querer certos produtos. A crítica de mídia pode começar muito cedo – até porque os jovens são os alvos das campanhas de publicidade, que confiam na inocência das crianças para terem sucesso. Mesmo alunos nos primeiros anos da escola fundamental podem aprender a analisar uma informação cuidadosamente.

Idealmente, a educação humanitária deveria começar na Educação Infantil. Os professores nas salas de aulas e os pais na educação domiciliar poderiam estimular a reverência das crianças, inflamar sua compaixão e apresentá-las ao poder da cidadania consciente. Elas poderiam fazer passeios de campo a parques e jardins, plantar ervas e vegetais, levantar dinheiro para causas importantes, ouvir contos sobre personagens com caráter, praticar a organização e o serviço nas salas de aulas e em casa, assim como o respeito por seus colegas de classe, professores e por sua família. À medida que forem avançando para as séries seguintes, professores podem compartilhar histórias de grandes líderes e de santos – pessoas como Martin Luther King Jr., Mahatma Gandhi e Madre Teresa – e começar a explorar assuntos como preconceito, de forma que possam ser capazes de enfrentar o desafio de erradicar as várias formas de ódio que existem em si mesmos e em suas salas de aula. Professores poderiam analisar dilemas morais com seus alunos para que as crianças possam usar suas melhores habilidades de criatividade e pensamento crítico para encontrar soluções. Por exemplo, um professor do 5º ano poderia compartilhar os seguintes cenários e pedir à turma para que traga ideias sobre como resolver esses problemas.

Cenário 1: Jeremy, um garoto de nove anos, testemunhou dois amigos roubando em uma loja local. Jeremy não quer acusar seus colegas, mas sabe que o que eles fizeram é errado. O que Jeremy poderia fazer?

Cenário 2: Maria, de 10 anos, está sentada com suas colegas no almoço quando elas começam a falar sobre uma garota da turma de uma forma maldosa. Elas planejam pregar uma peça na menina que pode machucá-la. O que Maria deveria fazer?

Cenário 3: A turma de 5º ano de Henry tem um teste de ditado. Ele começa a olhar para a prova do seu vizinho porque não estudou para o teste. Quando recebe a prova corrigida, havia acertado 100%. Henry começa a colar em todas as provas. Charlie, o melhor amigo de Henry, o vê colando um dia. O que Charlie deveria fazer? Sam, que não é amigo de Henry, também vê Henry colar. O que Sam deveria fazer?

Esses cenários são difíceis, pois questionam as crianças a balancear amizade e lealdade com integridade e honestidade. Embora esses cenários imaginários foquem em erros e acertos interpessoais, pavimentam o caminho para que as crianças possam lidar com assuntos globais quando ficarem mais velhas. Há outros cenários que focam em assuntos humanitários que as crianças no nível fundamental também podem explorar, como os que se seguem:

Animais de companhia: Sarah, de nove anos, quer um cachorro e seus pais estão ansiosos para levar um cão para sua casa, mas eles querem um filhote de *golden retriever* porque acreditam que essa raça é boa para crianças e também pensam que é melhor comprar um filhote do que adotar um cachorro mais velho que pode ter problemas de comportamento. Sarah havia aprendido na escola sobre a superpopulação de cães e ela sabe que há cachorros em abrigos que precisam desesperadamente de bons lares. Sarah não quer que sua família contribua para o problema da superpopulação comprando de um criador um cão de raça pura, mas ela também quer um bom cachorro também. O que Sarah deveria fazer?

Uma ONG local de proteção animal ou representantes da Sociedade Humanitária [*No original, Humane Society*] provavelmente poderão oferecer um palestrante, planos de aula e/ou visita a um abrigo para complementar informações sobre como abordar assuntos relacionados aos animais de companhia.

Trabalhadores em sweatshops: Mark quer novas roupas para a escola. Ele está cansado de usar roupas de segunda mão e quer especialmente novos calçados para basquete, juntamente com tênis normais. Seus pais não têm muito dinheiro, então, para conseguir as novas roupas e os novos sapatos, eles compram as peças numa rede de loja de descontos. Mas Mark aprendeu que essas lojas vendem roupas que são muitas vezes produzidas por pessoas em *sweatshops* e ele não quer que crianças sofram numa fábrica para que ele possa ter novas coisas. O que Mark poderia fazer? (Para mais

informações sobre roupas, marcas e comércio justo, veja as páginas 141 a 143.)

Cenários como esses levantam contradições entre desejo e ética e não proporcionam um pensamento superficial. Requerem que os alunos sejam criativos em encontrar boas soluções. Professores podem levantar esses tópicos com os estudantes e engajar as mentes e os corações deles para encontrar ideias que equilibrem seus desejos pessoais com a gentileza para com outras pessoas. Mesmo jovens alunos podem começar a explorar e examinar seus próprios valores. Antes de iniciar essas questões e esses assuntos, entretanto, é importante contar com o apoio dos pais e dos administradores da escola, de forma que você não apresente elementos que possam estar em conflito com os valores particulares da família. Discussões com o coordenador pedagógico sobre se os alunos estão prontos para avaliar escolhas pessoais à luz de novas informações também ajudarão a garantir que os cenários e temas que você está discutindo são apropriados.

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, professores podem expor seus alunos à complexidade dos assuntos relacionados à educação humanitária e fornecer as diversas e, às vezes, perturbadoras, informações necessárias para trabalhar na direção de soluções verdadeiramente humanitárias para os problemas que ocorrem ao redor do mundo.

Preferencialmente, a educação humanitária deveria ser ensinada como uma disciplina própria, mas também pode ser incorporada a um currículo já existente (veja as páginas 126 a 130 para mais informações). Professores que desejam incorporar a educação humanitária em suas matérias, entretanto, precisam ter cuidado para não criar uma abordagem fragmentada, que falhe ao alcançar o real potencial de um currículo bem planejado.

Seria um erro rejeitar o esforço para difundir os cursos de educação humanitária no nível secundário sob a alegação de que é algo impraticável, dada a limitação de fundos e instalações, o crescente número de demandas não financiadas, a infraestrutura já sobrecarregada e a atual ênfase em testes padronizados. A educação humanitária oferece um benefício tão grande aos alunos individualmente, à sociedade de forma ampla, a outras

espécies e ao meio ambiente que não seria sábio não abrir espaço para esse poderoso campo de estudo, apesar dos obstáculos.

Em minha experiência, alunos do Ensino Fundamental II que entram em contato com a educação humanitária:

- São menos suscetíveis às mensagens da mídia;
- Tornam-se pensadores críticos melhores;
- Desenvolvem atitudes de maior compaixão perante os outros;
- Assumem maior responsabilidade pelas suas ações e por suas escolhas;
- Adquirem capacidade permanente para solução de problemas;
- Geralmente têm a autoestima e o autorrespeito aumentados;
- Tornam-se mais conscientes de seus deveres como cidadãos;
- Demonstram capacidade e qualidades para liderança;
- São empoderados a se tornarem agentes de mudanças positivas;
- Realmente melhoram o mundo.

A dinâmica seguinte fornece uma amostra sobre como os benefícios acima poderiam ser atingidos por meio de uma atividade de educação humanitária.

Muitas Cores

Muitas Cores é uma atividade originariamente desenvolvida com base no conflito ocorrido entre ambientalistas e madeireiros quando a Coruja Pintada do Norte foi ameaçada de extinção por causa da extração de madeira no Noroeste do Pacífico. Madeireiros e ambientalistas entraram em desacordo e a mídia relatava o assunto apenas em termos de “ou um ou outro”: ou os madeireiros tinham empregos e as corujas pintadas morriam ou os madeireiros perdiam sua sobrevivência e as corujas pintadas sobreviviam. Esse pensamento “ou um ou outro” encorajava as pessoas a tomar partido de um lado em vez de procurar soluções para o problema. Muitas Cores convida os estudantes a realmente solucionar uma questão em vez de ficarem tomando partido.

Nessa atividade, professores dividem a classe em quatro grupos: madeireiros, ambientalistas, solucionadores de problema e cidadãos tomadores de decisão. Os madeireiros e os ambientalistas pesquisam o assunto do ponto de vista de suas perspectivas pessoais e apresentam, então, suas visões para a classe. Os solucionadores de problemas fazem sua própria pesquisa sobre soluções para o conflito e discutem respostas para o problema. Depois de ouvirem os madeireiros, ambientalistas e os solucionadores, os tomadores de decisão se reúnem para descobrir todas as formas pelas quais eles, como indivíduos, poderiam implementar soluções (para uma descrição detalhada dessa atividade veja a página 93).

No fim desse projeto, os estudantes terão adquirido conhecimento:

- Sobre um importante tema ambiental: a proteção das espécies.
- Sobre um importante tema social: a proteção dos empregos.

Eles também terão aprendido:

- A ouvir diferentes pontos de vista e pensar criticamente sobre informações;
- A questionar as informações e suas fontes;
- A procurar e perseguir soluções criativas para problemas que aparentemente são incontornáveis;
- A aceitar a responsabilidade individual por implementar soluções;
- A tomar um papel de liderança na solução de conflitos.

E eles terão usado todos os Quatro Elementos da educação humanitária nesse processo.

Atividades como essa proporcionam a investigação de uma ampla variedade de tópicos controversos. Você pode usar esse formato para estudar qualquer assunto que está sendo ou foi apresentado pela mídia em termos de “ou um ou outro”, como:

- A ida para o Iraque em 2003;
- A aprovação do Nafta e do GATT na década de 1990;
- O extermínio de animais exógenos quando começam a ameaçar outros animais de espécies nativas.

Dar aos jovens a oportunidade de pesquisar profundamente temas do nosso tempo e de trabalhar na direção de buscar soluções positivas para questões complexas não é só fortalecedor; na verdade, ajuda a solucionar os problemas, uma vez que os estudantes assumem as responsabilidades da cidadania.

Há tanto à sua disposição para a condução de aulas de educação humanitária! Alimento para o pensamento crítico está em toda parte. Quer se trate de material feito por empresas e enviado gratuitamente para as escolas (para promover os serviços dessas corporações), cartazes de indústria nas paredes dos corredores (orientados para a venda de certos produtos) ou simplesmente a comida servida na lanchonete, você pode facilmente encontrar material e tópicos para discussão.

Imagine um professor cuja escola fechou um contrato com o Canal 1¹⁷ para mostrar seu programa de TV diário de 12 minutos para os alunos. Embora anunciado como um valioso programa de notícias para os jovens, Canal 1 é uma empresa feita para dar lucro e que inclui comerciais. O Canal 1 vende seus caros espaços comerciais a companhias prometendo a elas uma audiência cativa. O contrato estipula que 90% dos estudantes devem assistir ao Canal 1 em 90% dos dias escolares e isso implica que os estudantes assistam aos dois minutos de comerciais também. Muitos acreditam que o Canal 1 não poderia fazer parte das escolas, mas já que a empresa fornece aparelhos de TVs gratuitos (possibilitando que escolas com poucos recursos mostrem vídeos educacionais) muitos colégios ficam propensos a aderir.

O contrato com o Canal 1 não impede, entretanto, que os professores usem o programa e seus comerciais como uma ferramenta de pen-

¹⁷ (N. E.): Canal 1 Notícias é um programa jornalístico de 12 minutos voltado para adolescentes e transmitido via satélite para escolas dos anos finais do ensino fundamental e de ensino médio por todos os EUA. Atinge, aproximadamente, oito mil escolas nos EUA e seis milhões de estudantes. Cada escola recebe, sem custos, um sistema de vídeo via satélite e aparelhos de TV para as salas de aula de turmas a partir do 7º ano do ensino fundamental até o último ano do ensino médio.

samento crítico para analisar mídia e publicidade. Se você é professor em uma escola que possui um contrato com o Canal 1, você pode usar o programa para ajudar os seus alunos a tornarem-se mais instruídos com relação aos meios de comunicação, em vez de simplesmente mostrá-lo para sua finalidade prevista (que, no fim das contas, é fazer dinheiro para a corporação que detém o Canal 1).

Você também pode usar o material gratuito que talvez receba de algumas empresas. Se o *McDonald's* oferece planos de aula gratuitos sobre nutrição, se *Proctor and Gamble* oferece material de graça sobre resíduos sólidos e se companhias de produtos químicos e de petróleo enviam gratuitamente currículos de ciências sociais, você pode pedir a seus estudantes que verifiquem qual informação *foi deixada fora* desse material. O que os jovens estão sendo levados a acreditar e que outra informação eles precisariam obter para ter um conhecimento mais equilibrado sobre os assuntos abordados?

Há poucos anos, quando estava visitando uma escola, eu percebi um cartaz do *United States Department of Agriculture – USDA* [Departamento de Agricultura dos Estados Unidos] pendurado na lanchonete. O cartaz incluía a imagem de um adolescente atlético jogando basquete cercado por fotos de uma pizza de pepperoni, leite integral e um cheeseburger. O texto dizia: “Programa Escolar de Refeição Saudável”. Eu me lembro de ter ficado surpresa com o cartaz que parecia anunciar apenas comidas altamente gordurosas. A obesidade entre as crianças dos EUA é epidêmica, e as doenças cardíacas são ainda a principal causa de morte na América. Então, representar predominantemente comidas com alto teor de gordura, não contribuía para a saúde. Pelo contrário, consumir tais alimentos em excesso obviamente contribuía para uma série de doenças. Em vez de deixar um cartaz desse tipo sem análise, os professores podem pedir aos alunos para analisá-lo e criticá-lo. Estudantes podem escrever cartas para a USDA e para o programa federal de alimentação escolar (que na verdade distribui comida com alto teor de gordura nas escolas para ajudar os produtores que possuem excedentes desse tipo de alimento). Eles podem ler e avaliar a informação nutricional que é enviada para as escolas pelo *dairy council* e pelo *meat board* [associações que representam, respectivamente, os interesses das indústrias de laticínios e de carne] e compará-la com a informação que vem de fontes sem incentivo lucrativo.

Mesmo que a internet e os livros forneçam uma riqueza de informações, nada melhor que visitas e experiências diretas para que os estudantes possam testemunhar as realidades por trás de nossas escolhas. Desde que um dos principais objetivos da educação humanitária é promover a cidadania bem informada e a tomada de decisões conscientes, é importante que a juventude aprenda sobre os efeitos de suas decisões diárias, incluindo:

- O que eles vestem;
- Quais produtos eles usam;
- O que eles comem;
- Que tipo de entretenimento eles escolhem;
- Que tipo de transporte eles utilizam;
- Que tipo de tratamento eles dão a si mesmos, outras pessoas e animais.

Viagens de campo oferecem uma poderosa experiência de aprendizado. Ao testemunhar os efeitos ocultos de nossas escolhas, podemos tomar decisões mais cuidadosas. Quando eu ministro cursos de educação humanitária, sempre tento agendar viagens de campo. Acho que as mais poderosas viagens às quais levei os estudantes foram às modernas instalações onde animais são criados para comida. Por serem essas viagens tão esclarecedoras, eu decidi descrevê-las em alguns detalhes a seguir.

Tendo ouvido bastante sobre a produção de vitela, eu liguei para a *Pennsylvania Veal Association* [Associação de Vitela da Pensilvânia] para requisitar um *tour* para meus alunos em algum dos modernos locais de produção intensiva de vitela. Meu pedido foi negado. Eles, entretanto, enviaram um vídeo e alguns materiais. Eu os mostrei aos alunos e comparei o material da *Veal Association* com vídeos contendo cenas gravadas secretamente nos estábulos onde os bezerros ficam. Os estudantes e eu escrevemos cartas para a *Pennsylvania Veal Association* requisitando novamente uma visita já que as imagens positivas da produção de vitela mostradas no vídeo institucional contrastavam com as cenas gravadas disfarçadamente que havíamos visto. Três meses depois, eu recebi uma ligação da proprietária de uma instalação de confinamento para vitela que nos convidou para uma visita a sua fazenda. Eu levei um grupo de alunos. Nós não fomos

autorizados a tirar fotos ou gravar vídeos do que vimos. Nossos guias incluíam os proprietários das instalações, o presidente da *Pennsylvania Veal Association*, um professor de agronomia da Universidade Estadual da Pensilvânia e um representante da companhia de ração que fornecia o leite em pó que era o único alimento dos bezerros em seus quatro meses de vida. O que vimos confirmava o que os estudantes haviam assistido no documentário. Os bezerros eram confinados em pequenos compartimentos pouco maiores que seus próprios corpos. Eles estavam acorrentados ao pescoço, incapazes de se virar ou de dar mais do que um único passo para a frente ou para trás.

Foi uma grande experiência para os alunos ver realmente, por eles mesmos, as condições nas quais os animais das fazendas são rotineiramente criados hoje. A realidade era muito diferente das imagens dos livros de contos que eles tinham em suas mentes.

Eu levei outro grupo de alunos para visitar uma moderna granja de produção de ovos. Para conseguir essa visita, eu simplesmente liguei para o escritório de extensão rural do condado, expliquei que eu era professora e queria levar um grupo de estudantes para uma moderna instalação agropecuária e fui direcionada para uma fazenda em Lancaster County, Pensilvânia, que abrigava meio milhão de galinhas e fornecia ovos para venda desde Maryland a Maine.

Quando chegamos, os estudantes viram um fluxo ininterrupto de ovos, que passavam de uma cinta transportadora para um equipamento onde eram examinados sob uma luz ultravioleta antes de serem retirados por braços mecânicos e colocados nas embalagens apropriadas. Também vimos as próprias galinhas. Do chão ao teto, centenas de milhares de galinhas estavam amontoadas em minúsculas gaiolas empilhadas, cada galinha tendo um espaço no piso pouco maior que o tamanho deste livro. O piso de arame da gaiola estava inclinado de forma que quando a galinha botasse o ovo ele cairia dentro da cinta transportadora que carregava os ovos até o prédio de classificação. As galinhas tinham uma aparência horrível. Suas cristas normalmente vermelhas e eretas estavam rosadas e caídas sobre seus olhos. Muitas delas tinham penas faltando e ferimentos. Cada uma tinha um bico deformado, porque, quando eram pintinhos, seus bicos haviam sido cortados para evitar que, sob tais condições de confinamento, bicassem umas às outras até a morte. O som era ensurdecedor e o mau cheiro, quase insuportável. Abaixo das gaiolas havia uma grande cova, com uma

grande pilha de excrementos. Ao perguntar quando aquela cova era limpa, o guia disse que somente quando as galinhas eram mandadas para o matadouro. Isso acontecia após um ano aproximadamente, quando os corpos delas estavam tão esgotados que não conseguiam mais produzir ovos.

Embora eu tenha mostrado a meus alunos gravações em vídeo de instalações como essa ou fotografias dessas gaiolas de bateria, nada poderia ser igual a realmente ver (ouvir e cheirar) por eles mesmos.

Visitar fazendas de criação intensiva, currais ou matadouros levanta importantes questões sobre o tratamento que damos aos animais. O que são consideradas práticas de agropecuária normais e legais (confinamento severo, mutilações e marcações sem anestesia) poderiam ser ilegais se fossem feitas com outros animais não humanos. Por exemplo, enquanto é rotina castrar porcos, vacas e ovelhas sem nada para alívio da dor e nem anestesia, isso seria ilegal com cães ou gatos. Enquanto bilhões de galinhas estão espremidas em gaiolas e galpões na indústria de ovos e de frangos de corte, fazer isso com canários ou periquitos poderia ser ilegal sob a ótica de leis anticrueldade (que especificamente excluem animais de fazenda). E enquanto um homem que abandona uma caixa de filhotes na caçamba de lixo pode ser processado por crueldade com os animais, nenhum dos proprietários de chocadeiras são processados por rotineiramente atirar pintinhos machos (inúteis para a indústria de ovos e muito pequenos para a indústria de frango de corte) nas lixeiras.

É raro para os professores discutir tais assuntos com os alunos, mas não deveria ser. A cada dia, contribuímos para o sofrimento dos animais por meio de nossas escolhas alimentares, entre outras decisões, e ainda poucos de nós estão alerta sobre os efeitos de nossas escolhas diárias sobre os animais. A educação humanitária, diferentemente de outras formas de educação ambiental ou para justiça social, inclui a difícil situação dos animais como indivíduos e convida os estudantes a analisar nossas obrigações e responsabilidades para com eles. Se estou me ocupando do assunto da proteção animal aqui, é porque assuntos relacionados aos animais são geralmente negligenciados na educação, mesmo na educação para a sustentabilidade, na educação ambiental, na educação de caráter, educação para a justiça social e na educação para a análise de mídia.

Como disse, não é fácil ter acesso aos lugares onde animais, pessoas ou a natureza são explorados. Entretanto, com um pouco de trabalho pre-

liminar é possível agendar visitas informativas e significativas a lugares que fornecem a informação de apoio que é crucial para a tomada de decisões informadas e humanitárias sobre nossas ações e nossos comportamentos diários. Novamente, é importante ter o apoio dos pais, da administração da escola e dos orientadores pedagógicos antes de agendar essas visitas. Idealmente, pais e professores deveriam ser aliados no esforço para educar as crianças a serem tomadores de decisões mais humanitárias, mas não é necessariamente sempre o caso, e os pais devem sempre conceder permissão para as viagens de campo, alguma das quais reconhecidamente podem ser – não importa quão importantes e educacionais – perturbadoras. O mesmo se aplica a atividades em classe que poderiam ser consideradas controversas.

A Visão na Prática

Uma forma de encerrar uma apresentação de educação humanitária é oferecer uma visualização guiada que permita aos estudantes imaginar o mundo que eles mais gostariam e planejar seu próprio rumo na direção de sua realização. Você pode pedir aos estudantes para fecharem os olhos, sentarem confortavelmente e respirarem profundamente. Então você pode dizer algo assim: “Imagine o mundo no qual você mais gostaria de viver. Como esse mundo se parece? Em que ele é diferente do mundo em que nós vivemos hoje? Como as pessoas tratam as outras? E a Terra? E os animais? Como é a vida das pessoas? Como é a natureza? Como são as vidas dos animais? Permita a si mesmo imaginar o melhor mundo que você puder. Agora abra seus olhos e, durante alguns minutos, escreva sua visão do que é um mundo melhor.”

Após a turma ter algum tempo para escrever, convide-os a compartilhar suas visões desse mundo melhor e escreva os comentários e as ideias deles de um lado de uma lousa. Quando a visão estiver completa, escolha alguns aspectos desse novo mundo que eles descreveram coletivamente e peça aos alunos para dar ideias de como aquela parte da visão poderia tornar-se real. Então, liste as ideias do outro lado do quadro, até que um lado da lousa esteja repleto com a visão e o outro lado esteja preenchido com ideias para colocá-la em prática.

Finalmente, você pode pedir a seus alunos para fecharem os olhos mais uma vez e pensarem em uma pequena coisa com a qual eles poderiam

se comprometer a fazer – ou não fazer – para ajudar a construir aquela visão. Reforce que eles devem fazer uma pequena promessa que eles possam cumprir, sabendo que sempre será tempo para que façam promessas maiores no futuro. Peça que abram os olhos e compartilhem sua promessa em voz alta. Um a um, os alunos expressam o seu compromisso, que é testemunhado pelos seus companheiros. Essas palavras inspiram e trazem esperança para seus colegas de classe na medida em que percebem que, juntos, podem fazer suas visões tornarem-se reais.

Esse é o poder e a promessa da educação humanitária: Jovens dotados de conhecimento e compaixão, vivendo de acordo com valores humanitários e tornando o mundo um melhor lugar para eles mesmos e todos os outros seres.

O PODER E A PROMESSA DA EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA

PERFIL 3: Mike

Mike, um brilhante aluno do último ano do Ensino Médio, participou de um curso de educação humanitária que eu ministrei no contraturno em sua grande escola no subúrbio da Filadélfia. Durante o curso, Mike nunca esboçava um sorriso ou expressava empatia, aparentando não estar envolvido com o conteúdo do curso. Sempre ouvia atentamente, mas não parecia se importar com os assuntos que eram discutidos. No último dia da aula, uma semana antes de se formar, ele participou do Conselho de Todos os Seres (veja a página 114), uma atividade na qual os alunos têm a oportunidade de se transformar, por meio de sua imaginação, em outro ser (seja humano, animal, planta ou paisagem) e compartilhar seus pensamentos, preocupações e sabedoria com o restante do grupo. Durante o Conselho, Mike transformou-se no oceano e, falando como o oceano, levantou sua voz e se dirigiu ao grupo dizendo: “Meu corpo está chorando e minhas lágrimas estão envenenadas. A vida dentro de mim está morrendo e meu coração está partido.” Eu fiquei pasma. Dentro daquele jovem reservado e aparentemente apático residia um poeta, que, após tudo ter sido dito e feito, mostrava importar-se muito profundamente.

Quer ele tenha sido tocado de novas formas pelo modo de aprendizagem incomum do Conselho de Todos os Seres; quer tenha sido o efeito cumulativo de um semestre inteiro de informações ou a influência de outros alunos que passaram a assumir mais responsabilidades por suas escolhas, Mike estava transformado. Quando o Conselho terminou, cada estudante fez uma pequena promessa de fazer alguma coisa para ajudar o ser em nome de quem havia falado. Mike prometeu aprender mais sobre a ecologia dos oceanos e parar de comprar produtos descartáveis dos quais ele não precisava. Então, quando todos estavam se despedindo, ele disse: “De todas as aulas que eu tive nessa escola, desta é que eu vou me lembrar”.



Parte 2

**Perguntas frequentes,
atividades e sugestões**



4

Perguntas Frequentes sobre Educação Humanitária

P: Em que sentido a educação humanitária é diferente da educação de valores e da formação moral e cívica?

A: Em algumas formas, a educação humanitária parece ser similar a outras abordagens educacionais, como a educação de valores e a formação moral e cívica. Porém, há duas significativas diferenças. A maior parte dos programas de educação de valores e de formação moral e cívica foca primariamente nas relações entre as pessoas. Alguns incluem nosso relacionamento com o meio ambiente e os animais (nesse caso, o enfoque principal são os animais de companhia), mas a maioria desses programas volta sua atenção apenas para as interações entre as pessoas. A educação de valores e a formação moral e cívica também tendem a deixar de fora os efeitos de nossas escolhas cotidianas sobre aqueles que estão distantes de nós. Enquanto um professor de moral e cívica pode explorar os efeitos em outras pessoas, de ações como furto, *bullying* ou de outros traços negativos da personalidade, é pouco comum que ele se atenha à influência das escolhas que fazemos com relação a produtos de higiene pessoal, alimentação, vestuário ou meios de transporte. Como vimos anteriormente, essas decisões podem ter consequências de longo alcance em outros seres.

A educação humanitária abarca a educação de valores e a formação moral e cívica no sentido de que ela pede aos estudantes para praticar vir-

tudes como gentileza, compaixão e integridade em seus relacionamentos interpessoais. Porém, também solicita que eles analisem o que essas virtudes realmente implicam em termos de suas vidas diárias e de escolhas pessoais que impactam outros fora de suas famílias e comunidades. Ela pede aos estudantes que sejam gentis não apenas com seus colegas de turma e vizinhos, mas com todos cujas vidas eles afetem; que mostrem compaixão não apenas por seus cachorros ou gatos, mas por todos os animais; que respeitem não apenas seus próprios lares, mas também a Terra.

P: Qual a diferença entre a educação humanitária e a educação para a sustentabilidade?

R: Assim como a educação humanitária, a educação para a sustentabilidade dedica-se a criar um mundo no qual os seres humanos vivam de forma pacífica e, ao mesmo tempo, sustentável no planeta. Na minha visão, a única diferença significativa entre os dois movimentos educacionais é que a educação humanitária inclui nosso relacionamento com os indivíduos e promove escolhas que reduzem o sofrimento não somente de ecossistemas inteiros, espécies ou comunidades, mas, também, de pessoas e animais individualmente. Por exemplo, enquanto a educação para a sustentabilidade geralmente não oferece aulas que abordem o sofrimento de um animal preso em uma armadilha (desde que essa armadilha tenha sido feita de forma sustentável, o que significa não causar prejuízos à espécie do animal como um todo), a educação humanitária levaria em consideração também o sofrimento desse animal preso, individualmente.

P: Como pode ser possível para os professores acrescentarem outra matéria aos seus já tão ocupados programas de aulas?

R: Como foi abordado em outras seções desse livro (veja, por exemplo, as páginas 121 e 130), a educação humanitária pode ser incorporada aos currículos existentes de maneira a adicionar significado e profundidade às disciplinas regulares, sem aumentar excessivamente a carga de trabalho do professor. Entretanto, a educação humanitária alcançará seu verdadeiro potencial quando for ensinada como matéria própria em cursos obrigatórios. Eu anseio pelo dia em que as escolas contratarão educadores humanitários tanto quanto contratam professores de matemática. Quando esse dia chegar, nós começaremos a testemunhar uma transformação profun-

damente positiva em nosso mundo, à medida que os jovens se formarem com as ferramentas para uma verdadeira cidadania humanitária. Nós estaremos, então, no caminho em direção a uma sociedade que demonstra respeito e compaixão para com todos. Enquanto isso, os professores podem, com certeza, oferecer cursos eletivos e organizar associações escolares que funcionem no contraturno (veja na página 124). Muitos professores que leem este livro e encantam-se com o assunto e sua abordagem ficam ansiosos em oferecer um novo curso, como, por exemplo, no formato de uma matéria eletiva no ensino médio. Um curso assim poderia se encaixar facilmente no currículo de Estudos Sociais ou de Língua e Literatura.

P: O que os professores substitutos podem fazer para promover a educação humanitária?

R: Professores substitutos estão em situação ideal para oferecer atividades de educação humanitária. Substitutos geralmente têm uma grande flexibilidade para propor aulas a seus alunos. Muitas das atividades de educação humanitária descritas na próxima seção podem ser usadas em uma única aula ou em uma série delas.

P: Existem escolas comprometidas ou orientadas para a educação humanitária?

R: Uma escola *charter*¹⁸ de educação humanitária foi aberta na Califórnia e há planos para serem criadas outras em Nova York, Arizona e Novo México. A proposta dessas escolas é construir um ambiente de aprendizagem que promova a vida humanitária, além de ensinar as disciplinas que são regulares.

Por exemplo, alunos de língua e literatura não aprenderão apenas a ler e a escrever, eles também terão tópicos que os ajudem a serem gentis. Aulas de educação artística contarão com produtos recicláveis e não tóxicos; problemas de matemática podem abordar assuntos significativos de tal forma que os estudantes não apenas solucionarão questões relacionadas à aritmética, mas também à sociedade. Estudos sociais podem enfatizar as

¹⁸ (N. T.): No original, *charter schools*. São escolas que recebem financiamento público, mas possuem autonomia curricular, administrativa e pedagógica. Essas unidades de ensino são criadas por grupos de pais, professores ou associações locais e administradas por meio de um contrato formal de gestão.

formas pelas quais nossas escolhas diárias impactam os outros e convidar os estudantes a desenvolver criativamente soluções para os desafios globais. Estudos ambientais fornecerão oportunidades tanto para explorar como para dar uma resposta aos problemas ecológicos. Aulas de ciências usarão apenas métodos humanitários para ensinar biologia. As crianças vão se tornar instruídas em mídia, em vez de somente consumidoras de mídia. A cantina poderá oferecer refeições mais saudáveis e humanitárias, preferencialmente orgânicas. Os estudantes, quando possível, podem cuidar de hortas escolares que vão fornecer vegetais para os almoços no refeitório.

Essas unidades de ensino vão formar estudantes que são proficientes nos 3 Rs de leitura, escrita e aritmética¹⁹, mas que também são plenamente desenvolvidos nos 3 Rs da reverência, do respeito e da responsabilidade. Eles terão compreendido seu papel como cidadãos e terão sido inspirados a se importar com os outros – humanos ou não humanos – e com o lindo planeta Terra.

Tais escolas não serão simplesmente locais onde as crianças aprendem as dores do mundo e a assumir toda a responsabilidade por solucionar nossos problemas coletivos. Serão lugares nos quais os professores dão espaço para que a alegria e a reverência sejam abundantes, porque esses sentimentos não são apenas essenciais para sermos plenamente seres humanos e humanitários, são emoções que acendem a chama da compaixão e da ação.

Cada escola *charter* será única, criada por professores, pais e comunidades que levam diferentes talentos e paixões para o projeto. O que elas têm em comum é o compromisso de ensinar as crianças a agir de forma a causar o menor dano e o maior bem e de formar alunos que, além de serem bem instruídos do ponto de vista tradicional, possuem as ferramentas, desejo e vontade de serem gentis.

P: Como o educador humanitário evita a parcialidade?

R: É importante perceber que todos nós somos parciais e os educadores humanitários são, sem dúvida, tendenciosos com relação à gentileza e compaixão. A educação humanitária tem como objetivo a criação de um mundo mais humano por meio de uma cidadania humanitária. Professores que oferecem a educação humanitária sabem que seu trabalho **não** é dizer aos estudantes o que pensar ou como agir, mas explorar os assuntos

¹⁹ (N. T.): Ver nota na página 40.

em toda a sua complexidade, ensinar boas competências para pensamento crítico, ofertar escolhas humanitárias e saudáveis e deixar que os alunos tomem suas próprias decisões. Escolher viver uma vida humanitária é um processo complexo e contínuo, sem respostas do tipo “ou um ou outro”. Pessoas compassivas vão diferir nas formas pelas quais interpretam a vida humanitária. O que a educação humanitária faz é convidar os estudantes a seguir nessa jornada equipados com informações sólidas, com valores de suporte do respeito e da gentileza e excelentes habilidades para a tomada de decisões.

P: Como posso me qualificar em educação humanitária?

R: Enquanto escrevo este livro, há poucos locais onde alguém poderia obter um treinamento acadêmico sobre a abrangente educação humanitária. A organização da qual sou cofundadora, o *Institute for Humane Education* (IHE), lançou o primeiro curso de especialização em educação humanitária e depois se juntou ao *Cambridge College*²⁰ para oferecer os primeiros programas de Mestrado em Educação voltados para Educação Humanitária nos EUA. Esses programas de ensino à distância treinam as pessoas para serem educadores humanitários que atuem primordialmente no ensino médio. O nosso curso de mestrado é o único programa de titulação acadêmica em educação humanitária que inclui em seu currículo direitos humanos, proteção animal, preservação ambiental e assuntos culturais.

O IHE também oferece treinamento em educação humanitária por meio dos *workshops* de fim de semana *Sowing Seeds* [Plantando Sementes], realizados nos EUA e no Canadá. Além disso, nossa equipe, nossos associados e alunos conduzem sessões sobre educação humanitária em diversas conferências e eventos comunitários.

Algumas pessoas também podem achar que estão aptas a montar seu próprio foco em cursos de faculdades de Educação que incluem a educação humanitária ou que podem estudar educação ambiental, educação para a sustentabilidade e formação moral e cívica, personalizando esses cursos e suas matérias principais de forma a cobrir os assuntos da educação humanitária.

As faculdades de Educação vão, sem dúvida, começar a adicionar cursos de educação humanitária. Por fim, quando se tornar algo comum,

²⁰ (N. E.) Hoje, os cursos são feitos em parceria com a *Valparaiso University*.

acredito que elas oferecerão treinamento e instrução em educação humanitária.

P: Quem busca treinamento em educação humanitária?

R: Em geral, há três categorias de pessoas que procuram capacitação em educação humanitária.

1. *Ativistas* que percebem a educação como uma das formas mais efetivas para a criação de um mundo melhor.
2. *Professores* que querem inserir a educação humanitária dentro dos currículos e cursos já existentes.
3. *Pessoas que desejam reformar a educação* e que gostariam de iniciar programas de educação humanitária, escolas *charter* e fazer leis para tornar a educação humanitária algo comum.

P: Como posso encontrar um educador humanitário que possa ir à minha sala de aula (ou a dos meus filhos)?

R: Há pessoas capacitadas nas formas de abordagem da educação humanitária descritas nesse livro em praticamente cada estado e cada província dos EUA e do Canadá.

Para encontrar uma lista atualizada de *sites* e endereços de e-mail de educadores humanitários, visite o *site* do IHE em <http://www.humaneducation.org> (no Brasil, acesse www.institutoninarosa.org.br).

P: Não deveriam ser os pais, mais do que os professores, os responsáveis por infundir valores importantes nas crianças?

R: A educação humanitária promove valores que todos nós concordamos que são bons, como gentileza, compaixão, respeito, integridade, honestidade e coragem. Os educadores humanitários podem ajudar os estudantes a dar sentido a esses valores em suas vidas diárias e por meio de suas escolhas. Isso é definitivamente um trabalho para as escolas, porque as informações que nós precisamos para aplicar nossos valores comuns nas situações da vida real são complexas e requerem pesquisa, análise e boas competências para pensamento crítico – tudo isso parte fundamental do

processo educativo. Uma vez que os educadores humanitários não dizem a seus alunos quais decisões devem tomar, mas, em vez disso, dão a eles ferramentas e os capacitam a serem cidadãos conscientes e bem informados, não estão tomando o papel dos pais.

A educação humanitária nas escolas, na verdade, reforça o empenho que os pais empreendem em casa. Espero que eles se envolvam com a educação humanitária tanto em casa como apoiando as escolas. Meu livro *Above All Be Kind: Raising a Humane Child in Challenging Times* destaca que, uma vez que a educação humanitária seja comum, será mais fácil para os pais promover a tomada de decisões mais humanitárias em casa. Ao mesmo tempo, quando os pais transformam-se nos educadores humanitários de seus filhos fora das salas de aulas, o trabalho dos professores também se torna mais fácil.

5

Atividades de Educação Humanitária

Ao longo deste livro, eu me referi a diversas atividades de educação humanitária. Esta seção fornece os detalhes para que possa usá-las. Você pode modificar a maioria das próximas lições de acordo com a série e oferecê-las tanto na forma de dinâmicas curtas quanto de um longo projeto de pesquisa. Um educador humanitário visitante ou professor substituto pode usar a maioria dessas atividades em um único período de aula. Um professor titular pode transformá-las em um projeto de aula contínuo. Seja criativo com essas atividades. Elas são oferecidas aqui para que você possa começar e também para inspirar sua própria criatividade e imaginação, não para serem consideradas como os planos de aula de educação humanitária.

ALIEN EM UM UNIVERSO ÉTICO

Séries: 6º ao 9º anos

Duração: 20-45 minutos

Material: folhas para o questionário feito pelo alienígena

Disciplinas relacionadas: Língua e Literatura, Estudos Sociais e História

Quando aplico esta atividade, finjo que tenho uma amiga que está viajando pelo universo em uma missão de investigação cujo objetivo é aprender como diferentes seres se comportam em diferentes planetas. Digo que ela está visitando a Terra e que eu a trouxe comigo para conversar com os alunos, porque adora perguntar aos jovens suas visões, uma vez que eles tendem a ser diretos e honestos. Explico que no planeta dela todos os seres são tratados equitativamente, com respeito e compaixão, e que a minha amiga quer conhecer as regras no planeta Terra, para que não ofenda alguém. Também explico que, devido ao fato de seu planeta ficar muito longe, ela viajou em forma de energia e ocupará meu corpo para falar com os estudantes. Eu pergunto se a turma está disposta a responder às questões da alienígena. Explico que fecharei meus olhos para deixá-la “entrar em meu corpo” e, quando os abrir, será a alien que falará para a classe.

Outra forma de conduzir essa atividade é dividir a turma em grupos de cinco. Em cada um deles, um dos participantes deverá assumir o papel da alienígena, fazendo as perguntas aos demais integrantes do grupo e anotando as respostas.

Cada assunto terá quatro partes:

- Como vocês tratam _____?
- É sempre ok fazer mal _____?
- Por que sim ou por que não?
- As pessoas geralmente tratam _____ respeitosamente?

Em relação aos *seres humanos*, sua lista pode incluir:

- Pessoas com diferentes cores de pele;
- Idosos;

- Homens/mulheres;
- Portadores de necessidades especiais;
- Pessoas de diferentes religiões;
- Pessoas com problemas mentais;
- Pessoas que são pobres/pessoas que são ricas e poderosas;
- Pessoas altas\baixas\obesas\magras;
- Pessoas com olhos castanhos\azuis\castanho-esverdeados\verdes\vermelhos.

E assim por diante.

Em relação aos *animais*, sua lista poderia incluir:

- Animais em geral;
- Pássaros em geral/aves específicas como pardais, águias ou galinhas;
- Mamíferos em geral/mamíferos específicos como cachorros, gatos, porcos, cavalos ou coiotes;
- Peixes;
- Répteis;
- Anfíbios;
- Insetos.

E assim por diante.

Na maioria das vezes, os estudantes começam respondendo que devemos tratar os outros com respeito, mas à medida que o “alien” vai indo mais fundo, aprofundando a investigação, preconceitos como racismo, sexismo, xenofobia etc., vêm à tona. Em relação aos animais, a discussão mostrará as inconsistências entre as formas como tratamos as diferentes espécies.

Quando os alunos completarem a parte de perguntas e respostas, conduza uma discussão sobre as inconsistências, complexidades e aspectos confusos de nossos comportamentos e de nossa moral. Por que professamos certos valores, mas nem sempre agimos de acordo com eles? Esse debate sobre as inconsistências de nossos valores e nossas ações é o propósito desta atividade e abre espaço para outras dinâmicas que ajudam os estudantes a colocar seus valores em prática de uma forma mais consistente no dia a dia.

NÃO JULGUEIS, PARA QUE NÃO SEJAIIS JULGADOS

Séries: a partir do 8º ano

Duração: 20-30 minutos

Material: diversas peças de vestuário, bijuterias, perucas (veja abaixo) ou fotografias de diversas pessoas

Disciplinas relacionadas: Estudos Sociais, Língua e Literatura

Nota: essa atividade pode ser desenvolvida de diferentes maneiras: pode ser conduzida pelo professor, pelos alunos ou realizada com a utilização de fotografias.

Versão conduzida pelo professor

1. Entre na sala de aula com suas roupas normais e seu estilo de penteado normal. Diga para a turma que você sairá da sala e, quando retornar, eles devem olhar e imediatamente anotar os sentimentos, as impressões e os pensamentos que tiveram baseados unicamente em sua aparência. Saia e volte usando um jaleco branco (ou alguma outra peça das listadas abaixo). Dê aos estudantes tempo para as anotações e deixe a sala novamente. Você pode retornar usando peças como:

- *Dreadlocks*;
- Um anel no nariz ou nos lábios;
- Um terno;
- Roupas sujas e rasgadas;
- Um turbante ou véu muçulmanos;
- Kipá;²¹
- Peruca colorida;
- Joias e uma sacola de compras da *Tiffany's*;
- Óculos (caso não os use normalmente).

E assim por diante.

²¹ (N. T.) Usada pelos judeus para cobrir a cabeça.

2. Abra para discussão. Convide os alunos a compartilhar o que escreveram e discuta como estereótipos e preconceitos (prejulgamentos) limitam nossa abertura e receptividade com relação aos outros.

Versão conduzida pelos alunos

1. Entregue uma sacola a cada aluno contendo peças de vestuário (veja a lista anterior). Cada estudante deve colocar os itens que estão em sua sacola e os outros colegas vão anotar suas impressões imediatas.
2. Prossiga com o mesmo debate.

Misture e Combine

Se estiver conduzindo esta atividade e usando em você mesmo as peças de vestuário sugeridas, experimente misturá-las (por exemplo, usar os *dreadlocks* com um terno ou as roupas sujas e rasgadas enquanto carrega uma sacola de compras da *Tiffany's*). Se forem os alunos que estiverem vestindo as roupas, faça também com que eles misturem as peças. Discuta o que acontece quando nós nos deparamos com pessoas que desafiam os estereótipos.

Versão com uso de fotografias

1. Distribua fotografias e peça que cada aluno escreva suas impressões imediatas sobre a pessoa que está na foto. As fotos podem conter imagens de:

- Judeus hassídicos;
- Mulher muçulmana com a cabeça e todo o corpo cobertos;
- Jovem negro com um gorro e expressão sem sorriso;
- Jovem branco usando roupas de grife, sorrindo;
- Mulher branca obesa;
- Adolescente branca, magra, vestida com roupas de grife;
- Pessoa com um dente faltando;
- Homem branco de meia-idade usando terno;
- Pessoa em uma cadeira de rodas.

Entre outras...

2. Quando as fotos tiverem passado por todos, peça que imaginem detalhes sobre a pessoa da foto (por exemplo, suposições baseadas puramente na aparência física dela na fotografia) e, então, escrevam esses detalhes em uma folha de papel. Junte as observações e as fotos e anexe *de modo aleatório* uma das folhas comentadas a uma fotografia. Passe pela turma novamente as imagens com os comentários aleatoriamente anexados e faça os estudantes lerem as análises enquanto mostram as fotos para a turma. Podem os comentários ser verdadeiros para a fotografia que os acompanha, mesmo que eles não tenham sido escritos sobre aquela foto especificamente? É realmente possível saber alguma coisa a respeito de uma pessoa baseada nos estereótipos que criamos? Abra essas questões para discussão. Pergunte aos alunos o que eles aprenderam sobre si mesmos a partir do exercício e como se sentiriam se fossem julgados com base em estereótipos criados somente a partir de sua aparência física.

SEJA CRÍTICO

Séries: a partir do 7º ano

Duração: 30-45 minutos

Material: qualquer material impresso

Disciplinas relacionadas: Estudos Sociais, Língua e Literatura, Educação em Saúde, Ciências

O professor Wayne Bartz desenvolveu um método para ensinar os alunos a serem pensadores críticos. O acrônimo para esse método é C.R.I.T.I.C., que provêm das perguntas em inglês:

- *Claim?* (Afirmação?);
- *Role of claimant?* (Papel de quem fez a afirmação?);
- *Information backing the claim?* (Informação que respalda a afirmação?);
- *Test?* (Prova?);
- *Independent Test?* (Teste independente?);
- *Cause proposed?* (Causa Proposta?).

Utilizando as questões que fazem parte desse acrônimo para analisar o material impresso distribuído nas aulas, os alunos serão capazes de aplicar habilidades para pensamento crítico em toda informação que receberem.

1. Divida os estudantes em grupos de quatro ou cinco e dê a cada grupo um único material impresso (como o folheto de uma organização, de uma empresa ou do governo, um anúncio publicitário, um cartaz de uma indústria ou de uma organização não governamental). O ideal é que haja material com conteúdo que se contradiga, como um grupo ter um panfleto que defende uma posição sobre um assunto e outro grupo ter outro material que sustente uma posição contrária sobre o mesmo tema.

2. Introduza as questões do método C.R.I.T.I.C. e demonstre como responder a elas. Por exemplo, se você distribuiu um anúncio que afirma que uma dieta em particular é saudável e provoca perda de peso, pode perguntar: Qual é a afirmação? (a dieta é saudável e provoca perda de peso). Qual

o papel de quem fez a afirmação? (Seu papel é vender a dieta para o público). Que informação respalda a afirmação? (Talvez haja imagens do tipo “antes e depois” de alguém que fez a dieta). Há algum teste que comprove a afirmação? (O anúncio pode afirmar que 90% das pessoas que fizeram a dieta conseguiram perder peso). Foi realizado algum teste independente? (O anúncio pode ou não ter essa informação). Qual a causa para a perda de peso? (O anúncio pode ou não explicitar isso).

3. Convide os estudantes a analisar o material utilizando as perguntas do método.

4. Peça a um estudante de cada grupo para apresentar a análise para a turma e incentive-os a discutir se o anúncio, panfleto, artigo, etc. prova sua posição e perspectiva ou não.

5. Discuta qualquer posição divergente entre o material.

6. Abra para o debate sobre o que os estudantes aprenderam com essa atividade.

NOS BASTIDORES

Séries: 7º ano em diante

Duração: de 45 minutos até várias semanas, dependendo dos detalhes, das pesquisas e do envolvimento dos alunos

Material: itens para análise (veja abaixo)

Disciplinas relacionadas: Estudos Sociais, Ciências, História, Educação em Saúde, Língua e Literatura, e, com modificações, Matemática

1. Pegue um produto comum, por exemplo, um CD, um frasco de xampu, um computador ou uma camiseta, e peça à turma para retroceder no tempo e determinar todos os eventos que tiveram que acontecer para que a produção e a distribuição desse produto fossem possíveis. Para tornar essa tarefa ainda mais pertinente para os estudantes e motivar o interesse deles desde o início, pode ser solicitado que peguem um item que esteja na mesa, na mochila ou na roupa para uma breve sondagem e investigação. Outra maneira seria embalar alguns itens como se fossem presentes, dividir a turma em grupos de cinco e dar um presente a cada grupo. Quando os alunos abrirem os pacotes, eles encontrarão não apenas o item para análise como também uma lista de questões.

Digamos que tenha escolhido uma camiseta convencional. Entre as questões que acompanhariam essa camiseta poderiam estar:

- Como eu comecei a existir?
- Quem esteve envolvido na minha produção?
- Quem ou que foi afetado para que eu chegasse até você agora?
- Quem ou o que foi ajudado para que eu chegasse até você agora?

2. Os estudantes devem listar tudo o que eles pensarem que envolveu a produção da camiseta. Isso pode incluir desmatamento de florestas para plantação, plantio de algodão, aplicação de pesticidas, utilização de trabalhadores ou máquinas para colher o algodão, limpeza do algodão, enrolamento dos fios, tingimento, tecelagem, costura (incluindo a descrição de quais trabalhadores e maquinários estão envolvidos no processo), os fatores que tornaram possível a existência de maquinários e das fábricas e que foram ocultados, transporte em caminhões, distribuição da camiseta, comerciali-

zação, divulgação, transporte para a loja (ou para o depósito), uso de transporte particular para comprar a camiseta e assim continua...

3. Quando estiver aplicando uma versão mais curta e limitada da atividade, uma vez que a lista esteja completa pode se dirigir a outro grupo ou a outro produto de um aluno. Para uma abordagem mais longa e detalhada, estenda a análise. Cada grupo ou cada estudante deve escolher um fator oculto para pesquisa e escrever uma descrição concisa, detalhando o aspecto que estudaram. Peça que incluam em seus relatórios os efeitos nas pessoas, no meio ambiente e nos animais dessa pequena parte que escolheram e que faz parte de um quadro mais amplo, que é a produção da camiseta. Faça fotocópias desses trabalhos e as reúna (numa ordem cronológica aproximada) de forma que cada estudante possa ter uma descrição completa de todos os elementos ocultos no produto. (Duas excelentes fontes para essa atividade são: *Stuff: The Secret Lives of Everyday Things*, de John C. Ryan e Alan Thein Durning, e a publicação da *National Science Teachers Association Press* chamada *The Life Cycle of Everyday Stuff*)²².

4. Peça aos alunos para sugerirem formas pelas quais a produção da camiseta poderia ser menos prejudicial. Por exemplo, a camiseta poderia ser feita de algodão cultivado organicamente, sem branqueamento com cloro, tingida com tinta atóxica. Poderia também ser produzida mais próxima ao local de cultivo do algodão para reduzir o transporte. A camiseta poderia ainda ser costurada por pessoas que recebessem um salário digno e vendida por empresas comprometidas em comercializar produtos ecológicos, fabricados de forma a respeitar os trabalhadores.

5. Conclusão: solicite aos alunos para calcular quantas camisetas (ou outros produtos que analisaram) eles possuem e quantos na verdade costumam usar. Será que já compraram alguma camiseta (ou outro produto analisado) que nunca vestiram ou utilizaram? Quantas dessas peças realmente precisam? Por último, peça que avaliem seus próprios hábitos de compra para determinar quantas camisetas (ou outro produto) comprarão ou não no futuro.

²²(N. T.) *Stuff: The Secret Lives of Everyday Things*. Em tradução livre: *Coisas: As Vidas Secretas dos Objetos do Dia a Dia*. *The Life Cycle of Everyday Stuff*. Em tradução livre: *O Ciclo de Vida das Coisas Cotidianas*. Acesse, também, o vídeo *A História das Coisas*, com legendas em português, em <http://www.storyofstuff.org/movies-all/story-of-stuff/>

CUSTO REAL

Séries: a partir do 7º ano

Duração: 20-60 minutos

Material: itens para análise (veja abaixo)

Disciplinas relacionadas: Estudos Sociais, Língua e Literatura, História, Saúde, Ciências e, com modificações, Matemática

1. A atividade Custo Real oferece outra forma de análise de produtos. Leve para a sala de aula produtos diversos, como uma lata de Coca-Cola, um suéter de lã, um frasco de amoníaco, um hambúrguer de *fast food* (ou uma cópia da imagem de algum, disponível nas empresas fornecedoras).

2. Escreva várias questões no quadro:

a. Qual o efeito desse produto:

- Em você?
- Nas outras pessoas?
- Em outros animais?
- No meio ambiente?

b. Esse produto é uma necessidade ou um desejo?

c. Esse produto estava disponível cem anos atrás e, se não, o que as pessoas usavam em seu lugar?

d. Hoje, o que mais as pessoas poderiam usar em substituição?

3. Se quiser que essa atividade seja curta, escolha poucos produtos e os avalie durante a aula, escrevendo as respostas para as questões acima com base no que você e os alunos já sabem. Discuta quais outras informações poderiam precisar para uma análise mais completa do custo real do produto, ou seja, os efeitos em você, em outras pessoas, nos animais e no meio ambiente. Para uma versão mais longa, peça aos estudantes que pesquisem e analisem o produto como lição de casa e façam um relatório a ser apresentado para toda a turma.

4. Discuta como avaliar itens dessa forma pode ajudar as pessoas a serem consumidores mais conscientes. Usando os critérios desenvolvidos durante a atividade, incentive os estudantes a considerar o quanto estão dispostos a pensar sobre suas escolhas.

DETETIVES DO LIXO

Séries: a partir do 5º ano

Duração: 30 minutos

Material: uma lata de lixo cheia, luvas de látex

Disciplinas relacionadas: Estudos Sociais e, com modificações, Ciências e Matemática

1. Escolha uma lata de lixo para ser analisada (pode ser a lixeira da cantina, do corredor, do escritório administrativo ou da sala de aula). No fim do dia, antes da passagem da equipe de limpeza, leve a lixeira para sua sala de aula e lacre-a colocando um recado de que ela não pode ser esvaziada. Dessa forma, terá um dia inteiro de produção de lixo para analisar no dia seguinte.
2. Mostre aos alunos a lixeira cheia de lixo. Então, espalhe jornais ou plástico em sua mesa ou no chão e despeje todo o conteúdo. Divida a classe em grupos e diga para escolherem um item para o grupo. Se houver lixo suficiente, cada participante poderá pegar um item. Providencie luvas de látex se for necessário.
3. Peça aos estudantes que analisem o item que escolheram respondendo às seguintes perguntas:
 - a. Esse item poderia ter sido reciclado em vez de jogado direto na lixeira?
 - b. Ele poderia ter sido compostado em vez ter sido jogado na lixeira?
 - c. Poderia ter sido evitado que esse item fizesse parte do fluxo de resíduos?
 - d. Esse item é uma necessidade ou um desejo?
 - e. Esse item poderia ter sido reutilizado de alguma forma criativa em vez de ter sido jogado na lixeira? Em caso positivo, de que forma? (Essa é a parte divertida dessa atividade. Estimule os estudantes a usar a imaginação para descobrir de que outra maneira esse item poderia ter sido usado. Eles provavelmente terão algumas ideias incomuns!)
4. Fale para os alunos relatarem sobre os seus itens. Retorne para a lixeira cada objeto que não puder ser reciclado, compostado ou reutilizado de alguma forma criativa. Quando todos tiverem feito o seu relato, peça que

olhem para a lixeira novamente. Como o conteúdo nesse momento pode ser comparado com o que havia antes?

5. Conclusão: Facilite a discussão sobre lixo, uso de recursos, aterros sanitários, lixões, incineradores etc. e convide-os a refletir se e como eles poderiam reduzir sua própria produção de lixo.

6. Prosseguimento: peça aos alunos para fazer essa atividade em casa por uma semana e planeje uma visita a um aterro de lixo local, incineradora, centro de reciclagem ou estação de transferência de resíduos.

ANALISANDO A PUBLICIDADE

Séries: a partir do 6º ano (adapte de acordo com a idade)

Duração: 45-60 minutos

Material: 1) Cartolina com *slogans* de publicidade escritos em um lado e as iniciais de empresas em letras grandes ou logomarcas, no outro. 2) Diversos anúncios impressos voltados para a idade de seus alunos (alternativamente, vídeos de comerciais de TV)

Disciplinas relacionadas: Estudos Sociais, Língua e Literatura

Para ilustrar o grau de penetração da publicidade nas vidas dos alunos, “teste” o conhecimento deles sobre anúncios. Segure uma cartolina montada por você com *slogans* familiares de publicidade. De cada *slogan*, retire uma palavra. Diga para completarem o trecho que estava faltando. Por exemplo, “Tem _____?” (resposta: leite)²³. No verso, escreva as iniciais de vários produtos ou companhias, como o “M” do *McDonald’s*, o “G”, da *Gap* e o “C” da *Crest*, assim como as logomarcas de outras empresas. Mostre aos estudantes esse lado do cartaz e peça que digam os nomes dos produtos ou das empresas em voz alta vendo apenas uma única letra ou logo.

1. Solicite aos alunos para pensar quais anúncios os influenciaram a querer um produto específico. Estimule-os a serem bem honestos com eles mesmos enquanto refletem sobre o impacto da publicidade em seus desejos. (Eles devem levar em consideração os anúncios impressos e os veiculados em rádio ou TV.)

2. Espalhe sobre o chão da sala de aula, anúncios de revistas populares e voltadas para o público adolescente. Demonstre como analisar as mensagens implícitas nessas propagandas usando as seguintes questões:

- a. Que produto ou serviço esse anúncio está vendendo?
- b. A qual necessidade ou desejo profundo esse anúncio está apelando? (Em outras palavras, esse anúncio apela para seu desejo de ter amor, felicidade, bem-estar, beleza, amizade, alegria?)
- c. Qual é o público-alvo e como você acha que ele reagiria ao anúncio?

²³ (N. T.) Ver nota nº 10 na página 28.

- d. Quem foi excluído nesse anúncio? (por exemplo, quais classes sociais, raças, tipos de corpo etc.)
 - e. Quais tipos de sofrimento, exploração e destruição foram escondidos? (Em outras palavras, qual sofrimento a produção desse item ou a geração desse serviço provoca em pessoas ou animais e/ou qual destruição esse produto ou serviço acarreta ao meio ambiente?)
 - f. Como o anúncio afeta seus desejos pessoais, autoestima, crenças e escolhas de consumo?
 - g. Como seria a vida sem esse produto ou serviço que o anúncio está vendendo?
3. Organize grupos de quatro ou cinco estudantes e dê uma pequena pilha de anúncios para cada grupo. Peça ao grupo que analise o material usando as questões apresentadas.
 4. Cada grupo deve fazer um relato para a classe sobre um dos anúncios.
 5. Facilite a discussão sobre como os estudantes percebem a publicidade sob uma nova ótica depois que fizeram o exercício e como suas competências para pensamento crítico podem fazer com que resistam às mensagens publicitárias.

Alternativa 1: Essa atividade também pode ser aplicada com o uso de imagens gravadas de comerciais de TV. Para crianças do ensino fundamental, grave os comerciais durante a programação infantil (por exemplo, nos intervalos dos desenhos animados). Para adolescentes, grave os comerciais durante programas dirigidos à faixa etária deles. Mostre os comerciais durante as aulas e analise-os da mesma forma que os anúncios impressos. Além disso, peça aos alunos que observem a velocidade com que as imagens nos comerciais mudam e discuta os efeitos dessa técnica.

Alternativa 2: Peça aos alunos que tragam de casa seus anúncios favoritos e analisem esse material. Faça menção a essas preferências durante as discussões sobre as formas pelas quais a publicidade tem como alvo gêneros específicos, raças, faixas etárias e classes sociais.

MUITAS CORES

Séries: a partir do 8º ano

Duração: de 45 minutos até várias semanas, dependendo do tamanho da pesquisa solicitada

Material: para uma versão mais curta, escolha assuntos com dicotomias e notícias e artigos referentes a eles

Disciplinas relacionadas: Estudos Sociais, História, Língua e Literatura

1. Escolha um assunto ou conflito que está acontecendo na atualidade, sobre o qual a mídia e os políticos venham tratando em termos essencialmente de “preto ou branco”. Por exemplo:

- Madeireiros versus corujas pintadas (veja as páginas 58 e 59)
- A ida dos EUA para o Iraque em 2003
- A aprovação do NAFTA e do GATT na década de 1990²⁴

2. Divida a turma em quatro grupos, representando os dois grupos com interesses opostos (grupos 1 e 2), solucionadores de problemas (grupo 3), e cidadãos tomadores de decisão (grupo 4).

3. Peça aos grupos 1 e 2 que pesquisem o assunto sob a perspectiva de quem estão representando. Para uma versão mais curta, peça aos alunos que leiam os artigos que você separou. Para uma versão ampliada, peça aos grupos 1 e 2 que façam a pesquisa como tarefa de casa e preparem a apresentação para a turma. Peça que eles selecionem uma pessoa do grupo para apresentar essa perspectiva. O aluno pode usar fotografias, documentários, entrevistas, histórias pessoais, fatos, notícias, estatísticas – em resumo, tudo o que sustente essa visão.

4. Jogue uma moeda para determinar quem começará a apresentação. Deixe que os participantes dos grupos 3 e 4 – os solucionadores e os tomadores de decisão – façam perguntas para os grupos 1 e 2.

5. Durante a próxima fase da atividade, peça ao grupo 3, dos solucionadores, que sugira soluções alternativas (em uma versão mais curta) ou rea-

²⁴ (N. E.) Um exemplo de assunto voltado à realidade brasileira e que poderia ser discutido é a implantação de hidrelétricas na Amazônia, especialmente Belo Monte.

lizem sua própria pesquisa sobre soluções para o conflito (numa versão ampliada). Após reunirem as informações, peça aos solucionadores que discutam soluções para o problema. Estimule o grupo 3 a desenvolver suas próprias ideias, a pensar criativamente, e considerar tanto soluções sistêmicas mais amplas quanto as pequenas, que acontecem pouco a pouco. Solicite ao grupo 3 para se antecipar a questionamentos e preocupações sobre as ideias e preparar respostas bem elaboradas. Peça ao grupo que selecione um dos participantes para a apresentação.

6. Quando os solucionadores apresentarem suas sugestões, encoraje os membros dos grupos 1, 2 e 4 a fazer perguntas sobre a implementação das ideias apresentadas pelo grupo 3. Convide os grupos 1 e 2 a responder sobre as soluções apresentadas e expressar seus pensamentos e sentimentos em relação a elas.

7. Tendo ouvido os grupos 1, 2 e 3, o grupo 4 deve pensar em todas as formas pelas quais eles, como indivíduos e cidadãos tomadores de decisão, podem ajudar a implementar as ideias apresentadas pelo grupo 3. Essas ideias podem incluir escrever um artigo para um jornal, contatar legisladores, usar o seu dinheiro para dar um “voto” pessoal, organizar iniciativas educacionais – como ativismo e ações de defesa de direitos. Peça aos membros do grupo 4 para implementar algumas de suas ideias como tarefa. Solicite também que o grupo 4 escolha um integrante para apresentar suas ações cidadãs para a classe. Novamente, convide os grupos 1 e 2 a responder e expressar seus pensamentos e sentimentos sobre as ideias apresentadas pelo grupo 4.

8. Conclusão: Discuta as formas pelas quais um problema pode ser resolvido quando pessoas unem-se, ouvem umas às outras e vislumbram soluções criativas para conflitos. Convide os alunos a pensar sobre como essa abordagem pode ser aplicada a outros problemas.

O MAIOR IMPACTO

Séries: a partir do primeiro ano do ensino médio

Duração: várias semanas até um mês, dependendo dos detalhes, da pesquisa e do envolvimento dos alunos

Material: livros, revistas, internet

Disciplinas relacionadas: Estudos Sociais, História, Língua e Literatura, Ciências e, com modificações, Matemática

1. Explique que os alunos vão analisar comportamentos e opções de produtos para determinar quais escolhas têm maior impacto sobre o meio ambiente, a saúde e o bem-estar dos seres humanos e de outras espécies.
2. Escreva as seguintes opções pessoais no quadro:
 - a. Usar um carro com combustível altamente eficiente que percorre 23 km por litro de gasolina ou usar um veículo utilitário esportivo que faz 5 km por litro.
 - b. Ter uma dieta completamente vegetariana, com alimentos integrais e orgânicos ou seguir uma dieta tipicamente americana (não orgânica, processada e industrializada, incluindo refeições regulares em *fast food*).
 - c. Comprar primordialmente apenas o que você precisa, usualmente de lojas de roupas usadas ou vendas de garagem, ou comprar aproximadamente 20 novos itens por semana (produzidos com vários tipos de material, incluindo derivados de petróleo, produtos de madeira, produtos agrícolas e de metais) que são desejos, mais do que necessidades.
 - d. Reciclar todo o papel, plástico, vidro e metal ou colocar tudo isso no lixo.
 - e. Evitar todos os produtos descartáveis e com embalagens em excesso, ou comprar produtos sem preocupação com seu ciclo de vida ou embalagem.
 - f. Qualquer outro estilo de vida ou escolhas de consumo que você ache que as pessoas pratiquem regularmente.

3. Divida os estudantes em grupos. Cada um deles deve buscar determinar o impacto de uma única escolha. Os alunos podem avaliar o impacto dessas escolhas lendo livros (O livro *Our Ecological Footprint*²⁵, de Mathis Wackernagel e William Rees, é uma fonte de pesquisa muito útil para esse fim), conduzindo entrevistas, realizando pesquisas na internet e anotando os impactos no meio ambiente, na saúde humana e em outras espécies.
4. Peça a cada grupo que relate o impacto de sua escolha para a classe.
5. Peça aos estudantes que avaliem as escolhas que apresentam o maior impacto e então faça um ranking das escolhas por ordem do maior efeito positivo.
6. Abra para discussão sobre quais escolhas são mais fáceis e mais difíceis de serem feitas; quais escolhas podem ser feitas independentemente e quais requerem cooperação de outros (família, escolas, comunidades, empresas); quais escolhas podem ser feitas por etapas e quais possuem consequências de longo prazo (Exemplo: alguém pode escolher comer alimentos vegetais gradativamente, enquanto a escolha em comprar um veículo pode ter efeitos duradouros que não podem ser revertidos por uma opção diferente no dia seguinte).
7. Finalmente, após os estudantes pesquisarem e relatarem, discuta quais escolhas eles provavelmente fariam.

²⁵ (N. T.) Disponível apenas em inglês. Em tradução livre, *Nossa Pegada Ecológica*. No Brasil, acesse o link: http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/pegada_ecologica/

ESTÔMAGO DE BALEIA

Séries: a partir do 5º ano

Duração: 15-45 minutos

Material: 1 saco plástico de lixo contendo: uma jarra de plástico de aproximadamente 4 litros e os pedaços de outra, boia para redes de pesca, dez metros de linha de nylon, 1 saco de lixo grande, 1 grande pedaço de borracha, 10 itens de plástico pequenos (exemplos: copo plástico, pratos, utensílios, garrafas de refrigerante, sacolas plásticas; qualquer outro material de plástico)

Disciplinas relacionadas: Estudos Sociais, Língua e Literatura, Ciências

Informação importante: A sacola com o material representa o conteúdo que havia dentro de uma baleia cachalote fêmea de 8,5 m encontrada morta na praia da Carolina do Norte, em dezembro de 1992. Veterinários concluíram que nem mesmo os menores pedaços de plástico poderiam ter passado pelo trato intestinal da baleia e o lixo era um importante fator contribuinte, se não o responsável, pela morte do animal. Acredita-se que as baleias cachalote podem confundir o plástico com comida, ou, o que é mais provável, ingerir lulas que se escondem dentro e em volta do lixo e, acidentalmente, engolir o plástico também. Encontrar plástico dentro de baleias é incomum, mas não se trata de um acidente isolado. Muitas baleias morrem em alto mar e não são encontradas pelas pessoas.

1. Fique de pé na frente da classe ou em sua mesa e despeje todo o conteúdo do saco de lixo no chão da sala de aula.
2. Pergunte aos alunos o que eles acham que todos esses itens têm em comum.
3. Revele que material similar foi encontrado dentro do estômago de uma baleia levada pela maré até uma praia da Carolina do Norte.
4. Peça aos alunos que se aproximem, peguem um item e leve-o para sua carteira. Se não houver itens suficientes para todos, divida a turma em grupos e um representante de cada grupo deve escolher um item.
5. Os alunos devem examinar o item que escolheram por meio das seguintes perguntas:

- a. Esse item poderia ter sido reusado ou reciclado de forma que pudesse ter sido mantido longe do fluxo de resíduos?
 - b. Que ideias criativas eles poderiam ter para reutilizar esse item?
 - c. Como as pessoas poderiam evitar que esse lixo fosse parar nos oceanos?
6. Peça a cada estudante (ou a um membro de cada grupo) para relatar as respostas ao restante da classe.
7. Abra para discussão sobre como podemos reduzir o lixo que produzimos e fazer sua disposição de forma responsável.

O QUE É UMA VIDA HUMANITÁRIA?

Séries: a partir do 6º ano

Duração: 90-120 minutos

Material: 1. Cartão duplex ou cartolina com estatísticas e fatos pertinentes. 2. Produtos que você usa normalmente na sua vida diária, além dos recipientes de produtos que você não usa (disponíveis nos centros de reciclagem locais) *ou* (para os professores precisando de auxílio para uma vida mais humanitária) uma diversidade de produtos, alguns mais humanitários e sustentáveis que outros.

Disciplinas relacionadas: Estudos Sociais, História, Língua e Literatura, Ciências e, com modificações, Matemática

1. Essa aula viva e interativa pode ser oferecida em duas diferentes formas. Na primeira – *Apresentador Humanitário* – o professor encena como é um dia na sua vida como representante de pessoas que conscientemente tentam viver de forma humanitária e sustentável. Essa abordagem funciona bem para educadores humanitários visitantes e professores substitutos que estão oferecendo uma única apresentação para os alunos. No enfoque alternativo – *Quero Ser Humanitário* – o professor representa alguém que gostaria de ter uma vida mais humanitária e sustentável, mas não sabe como e está confiando nos alunos para apresentarem sugestões e conselhos.

Nota: Se você vai apresentar esta atividade dando como exemplo sua própria vida, é essencial que você compartilhe de maneira precisa como é o *seu* estilo de vida, não o estilo de vida da pessoa mais humanitária que você possa imaginar ou da pessoa que gostaria de ser daqui a cinco anos (ou da pessoa que você era há cinco anos). Sua honestidade e esforços para crescer e mudar e para viver de uma forma mais compassiva e sustentável são importantes elementos para a integridade desta apresentação.

1. Convide a classe a juntar-se a você em um típico dia de sábado. Na versão em que usa o seu dia como exemplo de vida humanitária, peça aos estudantes para pensar sobre o que significa para eles a palavra “humanitário” (diga-lhes que a palavra significa “ter o que são consideradas as me-

lhores qualidades dos seres humanos”). Explique que seu dia reflete uma forma de viver para a qual você foi lentamente evoluindo à medida que foi aprendendo todas as maneiras pelas quais suas escolhas diárias afetam outras espécies, sua própria saúde, outras pessoas e a Terra. Ressalte que você tenta viver de forma que prejudique o menos possível os outros e que está continuamente crescendo e mudando. Pode dizer aos alunos que, se fizesse esta atividade cinco anos atrás, seu estilo pareceria menos humanitário e espera que, caso repita essa dinâmica cinco anos à frente, sua vida seja ainda mais humanitária e sustentável. Peça aos estudantes para, durante a atividade, constantemente pensarem sobre o que faz com que você escolha certos produtos ou tome certas decisões quanto ao estilo de vida e a sempre fazerem a si mesmos as seguintes perguntas:

- a. O que é mais humanitário para você, o apresentador?
- b. O que é mais humanitário para as comunidades?
- c. O que é mais humanitário para o meio ambiente?
- d. O que é mais humanitário para outras espécies?

Escreva esses critérios na lousa e, ao longo do programa, pergunte aos alunos, à luz dos quatro critérios, se uma determinada ação ou produto é humanitário.

Na versão *Quero Ser Humanitário*, conte aos alunos que você gostaria de descobrir como ter uma vida mais humanitária e para isso precisa da ajuda deles. Peça que sugiram escolhas que sejam mais saudáveis para você e mais respeitosas para com outras pessoas, outras espécies e o meio ambiente.

2. Distribua fatos e estatísticas. Na versão *Apresentador Humanitário*, forneça a cada estudante fatos e estatísticas, com as fontes devidamente citadas, para que eles possam ler em voz alta e explicar alguma das escolhas que você faz. Na versão *Quero Ser Humanitário*, forneça os fatos e estatísticas apropriadas que os ajudarão a avaliar suas opções e a fazer recomendações a você para uma vida mais humanitária. Em ambas as versões, peça que leiam as estatísticas e os fatos para eles mesmos e lembre-os de que devem estar prontos para ler esses dados em voz alta quando forem relevantes para o seu sábado típico. Você pode coletar fatos e estatísticas sobre os seguintes assuntos (para mais informações, veja a seção Recursos no fim deste livro):

- uso de água;
- testes de produtos;
- dieta e agricultura;
- engenharia genética em plantações;
- fontes de poluição;
- razões para destruição de habitats;
- *sweatshop* e trabalho escravo na produção de produtos comuns;
- combustíveis fósseis e uso de recursos em várias atividades.

3. Comece o seu dia. Na versão *Apresentador Humanitário*, compartilhe os produtos que você usa pela manhã (sabonete, pasta de dente e assim por diante) de uma forma bem viva (por exemplo, imitando tomar banho, com uma cortina de box segurada por estudantes voluntários e barulho de água feito pela turma) e convide os alunos para ler em voz alta fatos e estatísticas pertinentes e que se relacionam a sua escolha de produtos. Na versão *Quero Ser Humanitário*, você pode descrever o que faz pela manhã (escova seus dentes, lava o rosto) e pedir aos estudantes para compartilhar fatos e estatísticas relacionados. Peça também que olhem os vários produtos que você levou e façam recomendações sobre quais deles usar e quais evitar.

4. Tome café da manhã. Na versão *Apresentador Humanitário*, explique, à luz do critério da vida humanitária, porque você escolheu aqueles alimentos em particular. Convide os estudantes a compartilhar os fatos e estatísticas pertinentes. Na versão *Quero Ser Humanitário*, peça que os alunos compartilhem os dados relevantes e façam recomendações sobre o que você deve comer. Eles podem até mesmo dar a você um pouco de alimento em sua tigela e um guardanapo de pano para usar (em vez de um guardanapo de papel, que é também um dos objetos que levou).

5. Outros aspectos do dia a considerar:

- o que vestir;
- como gastar seu tempo de lazer (exemplo: compras, jogar com os amigos, ver TV, praticar atividades de lazer);
- como ajudar os outros (por meio de ativismo e voluntariado);

- como realizar tarefas como limpeza da casa ou lavagem de roupas de uma forma humanitária;
- como você poderia ir aos locais que deseja (que tipo de transporte usar).

Para cada um desses tópicos, tenha disponíveis objetos e material para servirem como opções (exemplo: roupa de tecido orgânico proveniente de comércio justo e roupa de grandes redes de loja; produtos de limpeza convencionais e solução de vinagre branco e bicarbonato de sódio) como também fatos e estatísticas pertinentes para ajudar os estudantes a dar conselhos sobre suas escolhas. Faça suas atividades serem o mais animadas possível!

Conclusão: Na versão *Apresentador Humanitário*, convide os estudantes a pensar sobre suas próprias vidas e a considerar quais mudanças gostariam de fazer. Lembre-os que cada escolha humanitária que eles fazem tem importância. Na versão *Quero Ser Humanitário*, agradeça aos estudantes por fornecerem sugestões e ideias para tornar sua vida mais amigável ao meio ambiente e abra para discussão sobre como eles e você poderiam começar individualmente a ter escolhas mais humanitárias, agora que todos têm mais informação.

DEPOSITE SEU VOTO

Séries: a partir do 7º ano

Duração: 20-40 minutos

Material: Dinheiro de brincadeira

Disciplinas relacionadas: Estudos Sociais, Língua e Literatura

1. Pegue dinheiro de brincadeira e dê a cada aluno certa quantia. Explique que, embora eles não possam votar nas eleições até que tenham 18 anos²⁶, eles votam sempre que gastam seu dinheiro. Cada centavo gasto é um voto que diz: “Faça isso novamente!”.

2. Coloque embalagens de produtos comuns em sua mesa, como:

- uma caixa de tênis de alguma marca conhecida;
- o recipiente de um hambúrguer de *fast food*;
- a embalagem de uma barra de chocolate comum.

3. Pergunte se os estudantes reconhecem aqueles itens, e se algum deles já usou, comeu ou comprou algum item parecido.

4. Peça a alguém da turma para ir até a sua mesa e abrir a caixa de tênis. O aluno encontrará as seguintes palavras escritas dentro dela: “Ingredientes: Quando você compra este item, além de obter o calçado, você contribui para a criação de empregos para as pessoas e para o crescimento econômico. Mas você também pode estar contribuindo para o trabalho escravo, a poluição e o sofrimento animal”.

5. Diga ao aluno para ler essas palavras em voz alta e convide outros a ir e ler os “ingredientes” que estão dentro das outras embalagens. Para o hambúrguer, eles poderiam ler: “Quando você compra este item, além de ter uma refeição saborosa e conveniente, você contribui para a criação de empregos para as pessoas e o crescimento econômico. Porém, também pode estar contribuindo para a destruição de florestas, a extinção de espécies, o sofrimento de bois e vacas, o uso de pesticidas, o desperdício de água, a poluição, o aumento da incidência de doenças cardíacas, câncer e obesi-

²⁶ No Brasil, o voto é facultativo aos 16 anos.

dade. Para a barra de chocolate, eles poderiam ler: “Quando compra este item, além de ter uma deliciosa sobremesa, você contribui para a criação de empregos para as pessoas, o desenvolvimento econômico e o comércio mundial. Porém, você também pode estar contribuindo para o trabalho infantil”.

6. Após os “ingredientes ocultos” terem sido lidos em voz alta, explique as conexões entre os produtos e o sofrimento ou destruição que eles podem estar causando e peça aos estudantes para pensar em produtos similares que poderiam ser isentos de tantos ingredientes ocultos que causam impactos negativos (por exemplo, sapatos produzidos localmente por pessoas que recebem um salário decente, um hambúrguer orgânico vegetariano, chocolate vindo de comércio justo).

7. Coloque latas que identifiquem escolhas de consumo em uma grande prateleira ou escrivaninha. Inclua várias opções de escolha para cada categoria de produto, como:

- calçados esportivos de segunda mão;
- calçados esportivos livres de mão de obra escrava;
- novos calçados esportivos convencionais.

- hambúrguer de *fast food*;
- hambúrguer com carne orgânica produzida localmente;
- hambúrguer vegetariano.

- uma marca famosa de barra de chocolate;
- uma barra de chocolate com as palavras “comércio justo” e “orgânico” escritas na etiqueta;
- um pedaço de fruta.

Use sua imaginação e produza várias latas para muitos outros itens, especialmente se você discutiu outros produtos em atividades anteriores (por exemplo, camisetas e produtos para higiene pessoal). Sempre inclua pelo menos três tipos de escolha para cada item, por exemplo:

- uma camiseta convencional;
- uma camiseta de algodão orgânico;
- uma camiseta de brechó.

8. Ponha etiquetas com os preços reais de cada produto.
9. Peça aos estudantes para usar seu dinheiro de brincadeira e “comprar” o que eles gostariam, colocando o dinheiro dentro das latas, para as quais estão “votando”.
10. Analise os votos. Em quais produtos os estudantes votaram com seu dinheiro e em quais eles se recusaram a fazê-lo? Por quê? Quais produtos eles comprariam apesar de custarem mais do que um similar? Por quê?
11. Discuta a repercussão causada pelas pessoas que vivem suas vidas conscientes de que seu dinheiro é seu voto. O que poderia mudar? Como os alunos poderiam gastar seu dinheiro de uma forma diferente após essa atividade? Pergunte quais produtos sofreram mudanças por causa do voto do consumidor? (exemplo: a disponibilidade de produtos orgânicos, a produção de carros híbridos e de produtos sem crueldade e de comércio justo).
12. Conclusão: explore as formas pelas quais os estudantes são e não são inspirados a fazer escolhas por “votos” mais humanitários em suas próprias vidas.

COMISSÃO EXECUTIVA

Séries: a partir do 7º ano

Duração: entre 40-60 minutos a uma semana

Disciplinas relacionadas: Estudos Sociais, Língua e Literatura

Esta atividade pode ser usada em conjunto com qualquer assunto que está sendo discutido, debatido ou analisado, do livre comércio à regulamentação ambiental, da engenharia genética na agricultura à proposição de leis.

1. Pegue um tema para ser debatido e crie uma comissão para aconselhar o presidente/primeiro-ministro. Por exemplo, você poderia criar uma comissão em torno da seguinte questão: a rotulagem de alimentos geneticamente modificados deveria ser obrigatória²⁷?
2. Divida a turma em dois grupos iguais. A tarefa de um grupo é pensar todas as razões favoráveis para a rotulagem de alimentos geneticamente modificados (os “prós”), enquanto a do outro grupo será pensar em todas as razões contrárias à legislação que ordena a rotulagem dos alimentos geneticamente modificados (os “contras”). Cada grupo deve pensar no máximo de razões possíveis (não importando se os integrantes pessoalmente concordem ou não com elas), considerando aspectos como saúde e bem-estar dos seres humanos, sofrimento animal, meio ambiente e economia. Para transformar esta atividade em um projeto mais longo, peça que os estudantes pesquisem os prós e os contras como tarefa de casa antes de prosseguir para o próximo passo.
3. Um participante de cada grupo deve listar os prós e os contras e anotar em duas colunas no quadro. Quando a lista estiver completa, solicite à turma para votar a favor ou contra a rotulagem, explicando que agora eles podem escolher de acordo com o que verdadeiramente sentem e não com a tarefa designada pelo grupo.

²⁷ (N. E.) No Brasil, o Decreto nº 4.680, de 2003, obriga as empresas a identificarem nos rótulos o alimento com mais de 1% de matéria-prima transgênica. Há projetos de lei buscando retirar essa obrigatoriedade. Outra sugestão é abordar se a rotulagem de produtos testados em animais deveria ser obrigatória.

4. Faça a contagem dos votos e peça aos estudantes para escrever uma carta para o presidente/primeiro-ministro expressando suas opiniões sobre o assunto. Coloque o endereço no quadro: *The White House, 1600 Pennsylvania Ave., NW, Washington, DC, 20500/Office of the Prime Minister, 80 Wellington Street, Ottawa, K1A 0A2.*²⁸ Copie nessas cartas os representantes dos estudantes. (Cartas também podem ser enviadas a integrantes de conselhos, parlamentares estaduais e municipais, presidentes de empresas etc.)

5. Quando os estudantes receberem as respostas de seus representantes eleitos, revise o tópico e discuta o papel das cartas dos cidadãos na criação de mudanças.

²⁸ (N. E.) No Brasil, escreva para: Presidência da República Federativa do Brasil, Palácio do Planalto, Praça dos 3 Poderes, Brasília – DF, CEP: 70150-900 ou envie mensagem por meio de formulário eletrônico disponível no *site* www.brasil.gov.br.

O QUE HÁ EM UM NOME?

(Exercício adaptado para a realidade brasileira)

Séries: a partir do 7º ano

Duração: 45 minutos

Material: Cartaz com expressões usuais (veja abaixo)

Disciplinas relacionadas: Estudos Sociais, Língua e Literatura

Prepare cartazes com frases comuns usadas para insultar pessoas e que incluem nomes de animais, mas faça isso deixando de fora o nome do animal.

Exemplo:

Pare de fazer tanta sujeira! Você parece um _____
(porco).

Ele é bruto. É um _____ (cavalo).

Ela é estúpida, uma verdadeira _____ (burra).

Ela mal tocou sua comida. Comeu como _____ (um passarinho).

Ela é gorda. Que _____ (baleia).

1. Discuta as frases e observe que meninas e mulheres são com maior frequência o objeto de insultos quando usamos metáforas com animais. Pergunte para a turma por que eles acreditam que isso aconteça. Então pergunte quem mais está sendo insultado quando usamos essas frases? (os animais) Quando usamos esse tipo de linguagem, quem nós pensamos que estamos insultando? Antes de você levantar essa questão, os alunos já haviam se dado conta que nós também estamos insultando os animais?

2. Dissipe os mitos e as imagens relacionadas a esses animais. (Para referência e informações de apoio, sugiro a leitura de *Quando os Elefantes Choram*, de Jeffrey Masson. Por exemplo, pássaros comem uma grande quantidade de comida para o seu peso, enquanto porcos são animais limpos, que precisam espojar na lama para protegerem sua pele, que é fina e muito sensível. Para aguentar as temperaturas frias dos oceanos, as baleias acumulam gordura em seu corpo, mas a grande maioria se alimenta apenas de plânctons e pequenos crustáceos. O cavalo é um animal frágil e sensível,

mas se impõe pelo tamanho e força. O burro é um animal esperto, que se recusa a fazer aquilo que é contrário ao seu bem-estar, e assim por diante.

3. Discuta com a turma nossos preconceitos com relação aos animais. Por que nós concedemos proteções especiais a alguns animais (como cachorros, gatos e pássaros), enquanto privamos outros animais igualmente sencientes (como porcos, vacas e galinhas) da mínima proteção contra a crueldade? Pergunte aos estudantes qual a diferença entre um cão e um porco ou entre uma vaca e um gato em termos de sua capacidade de sofrer e sentir dor. Nós deveríamos tratar todos os animais não humanos que são capazes de sentir dor de uma forma igualitária? Por que sim ou por que não?

CARTAS DE ESCOLHAS

Séries: a partir do 6º ano

Duração: 10-45 minutos, dependendo do número de cartões e do enfoque para análise

Material necessário: Cartolina ou papel cartão para montar as cartas

Disciplinas relacionadas: Estudos Sociais e, com modificações, Ciências, Educação em Saúde, Matemática

Para criar cartas de escolha, simplesmente considere dois comportamentos ou dois produtos que são relacionados e escreva um de cada lado da carta. Aqui estão algumas ideias:

Direitos Humanos

- camisa de uma rede de lojas de roupas baratas / camisa produzida por trabalhadores sindicalizados;
- chocolate quente convencional / chocolate quente de comércio justo;
- tapete com selo Rugmark / tapete importado sem o selo Rugmark ou outra certificação similar;
- voluntariado em um banco de alimentos/matar o tempo no shopping;
- doar 10% de sua mesada para a caridade / ficar com tudo;
- sentir preconceito / agir contra o preconceito.

Preservação ambiental

- água mineral engarrafada / água de torneira;
- hambúrguer / hambúrguer vegetariano;
- fraldas descartáveis / fraldas de pano;
- alimentos orgânicos / alimentos convencionais;
- minivan / veículo esportivo utilitário (SUV);
- carro híbrido / carro convencional;
- andar de bicicleta / dirigir;
- comprar roupas usadas / comprar roupas novas.

Proteção animal

- Cirque de Soleil / Ringling Bros. Circus;²⁹
- pasta de dente não testada em animais / pasta de dente convencional;
- comida no KFC / espaguete com molho de tomate;
- comprar um cachorro / adotar um cachorro de um abrigo;
- caça esportiva/fotografar a vida selvagem;
- calçados de couro/ calçados de lona ou couro sintético;
- leite vegetal / leite de vaca.

Esses são apenas alguns dos exemplos de cartas de opções que você pode montar. Use sua imaginação! A resposta para qual escolha causa o maior bem e o menor dano é, algumas vezes, mais óbvia, entretanto, outras requerem conhecimento prévio e explicação (exemplo: “comércio justo” é uma expressão aplicada a produtos que são produzidos com a utilização de práticas de trabalho justas; “Rugmark”, um selo que assegura que não houve nenhum trabalho infantil ou escravo na produção de tapetes; ou “Cirque de Soleil”, um circo que confia apenas na performance de seres humanos, não utiliza exposições de animais).

Versão curta: Se não dispuser de muito tempo, pode segurar a carta na frente da turma e ler os dois lados em voz alta (ou pedir a um aluno que faça isso). Pergunte aos alunos quais escolhas causam o maior bem e o menor dano, e por quê. Se não souberem, forneça informações de apoio que possibilitem a eles analisar as opções. Incentive-os a pensar de forma complexa e sob múltiplas perspectivas. Por exemplo, algumas escolhas podem prejudicar menos um grupo e mais outro.

Versão ampliada: Distribua uma pilha de cartas para grupos de quatro a cinco estudantes e peça que discutam cada carta e determinem qual das opções em cada uma delas causa o maior bem e o menor dano. Cada grupo deve escolher um relator que vai compartilhar algumas dessas escolhas com toda a turma. Vá de grupo em grupo, ajudando com informações de apoio. Alternativamente, dê aos alunos oportunidade para pesquisar informações de forma a tomar as decisões sobre qual escolha fazer.

²⁹(N. E.) Ou circo que utiliza animais.

2. **Conclusão:** Convide os alunos a refletir sobre quais escolhas eles estariam prontos para fazer em suas próprias vidas de forma a causar o maior bem e o menor dano a outras pessoas, outras espécies e ao ecossistema.

3. **Variação:** Outra opção para essa atividade é levar os próprios objetos em vez de usar somente as cartas. Por exemplo, você pode levar uma maçã com uma etiqueta escrito “Produzida organicamente” e uma maçã convencional ou uma barra de chocolate com uma embalagem com selo de “comércio justo” e uma barra de chocolate mais comum.

QUAL ESCOLHER?

Séries: a partir do 6º ano

Duração: 15-30 minutos

Material necessário: sacola cheia de itens para comparação (veja abaixo)

Disciplinas relacionadas: Estudos Sociais, Ciências e, com modificações, Matemática

“Qual Escolher?” é uma atividade similar às Cartas de Escolha, porém mais adequada a uma atividade coletiva com grande número de participantes.

1. **Preparação:** Reúna uma variedade de itens similares que possam representar uma opção entre dois objetos relacionados e coloque-os em uma sacola. Por exemplo, uma fralda de pano e uma fralda descartável; toalhas de papel e um pedaço de pano; um copo de isopor e uma caneca de cerâmica; uma lata de refrigerante e uma garrafa reutilizável de água; café de comércio justo e café convencional; calçado de couro e calçado de lona ou couro vegetal; sacola plástica de compras e a sacola de lona que você usará para carregar todos os itens; limpa-vidros comercial e uma garrafa de spray com água e vinagre branco misturados.

2. Leve sua bolsa de lona e retire um objeto, por exemplo, o copo de isopor. Pergunte aos alunos o que é aquilo, com qual frequência alguém o usa e o que a pessoa faz depois de utilizá-lo. Quando os estudantes disserem: “Joga fora”, arremesse o copo no chão. Então, retire o outro objeto que é relacionado a esse primeiro, no caso, a caneca de cerâmica, e faça aos alunos as mesmas perguntas. Depois, pergunte aos estudantes qual dos dois itens causa o menor dano e o maior bem. Por último, compare a sacola plástica com a bolsa de lona. No fim dessa atividade, nós teremos uma pilha de produtos no chão – uma amostra impressionante de nosso estilo de vida baseado em “jogar fora”.

3. **Conclusão:** Convide os estudantes a se comprometerem com uma pequena e compassiva escolha em prol das pessoas, dos animais e do meio ambiente.

CONSELHO DE TODOS OS SERES

Séries: a partir do 5º ano

Duração: 1-2 horas

O “Conselho de Todos os Seres” foi modificado de *Thinking like a mountain: toward a council of all beings* [Em tradução livre: Pensar como uma montanha: em direção a um conselho de todos os seres]³⁰, de Joanna Macy, Arne Ness, John Seed e Pat Fleming. O livro descreve um conselho que se estende por vários dias, não durante somente um período de aula. É possível, porém, fazer uma versão mais curta e, ainda assim, significativa dessa poderosa atividade.

Material necessário: 1) local quieto nos arredores ou uma sala onde vocês não serão perturbados. Evite locais com luzes fluorescentes ou traga uma lâmpada pequena se você for fazer essa atividade em uma sala de aula. O clima realmente é importante para o Conselho. 2) material de educação artística: papel colorido, tinta, lápis de cor, pedras, conchas, ou outros objetos disponíveis e reciclados, tesoura, cola e qualquer outro material de artes que você tenha.

Disciplinas relacionadas: Estudos Sociais, Língua e Literatura e, para dar prosseguimento, Ciências.

1. Explique todo o Conselho antes de começar, de forma que os estudantes saibam o que vai acontecer. Enfatize que o silêncio (entre as falas dos participantes do Conselho) é uma parte importante da sacralidade do Conselho.
2. Convide os estudantes a se sentarem ou deitarem, como se sentirem mais confortáveis. Peça que fechem seus olhos e deixem que a imagem de um animal (humano ou não humano) ou de parte de uma paisagem ou da natureza venha a eles em suas mentes. Lembre-os que não devem forçar a si mesmos a pensar em um animal específico ou em uma determinada parte da natureza, mas sim deixar que aquele ser os visite em seus pensamentos.
3. Peça aos alunos que se tornem aquele ser que os está visitando em sua imaginação. Solicite que eles sintam-se como se estivessem se transformando naquele animal ou naquela parte da natureza (como uma nuvem, uma

³⁰ (N. T.) Disponível somente em inglês.

montanha, uma árvore, um lobo, uma aranha ou outro ser humano). Pergunte a eles: “O que está acontecendo comigo enquanto esse ser? Como eu me sinto? Como é minha vida? Meus dias? Minhas noites? Minhas interações com outros seres? Com meu ambiente? O que eu preciso? O que eu tenho a dizer? O que eu gostaria de contar para as pessoas? Que sabedoria eu tenho como esse ser?” Relembre-os para escutarem sua voz interior para obter respostas.

4. Após dar aos estudantes algum tempo para realmente se tornar aquele ser, coloque o material de artes no centro do círculo e convide-os a abrir os olhos e, **silenciosamente**, confeccionar uma máscara que represente eles mesmos como aqueles seres. A máscara não precisa se parecer com o ser, apenas é representativa. Alguns participantes ficarão tentados a gastar muito tempo com suas máscaras. Lembre-os que a máscara é apenas uma representação, e dê a eles cinco minutos e um aviso de um minuto para finalizar a máscara.

5. Quando todos tiverem finalizado suas máscaras, forme o Conselho.

6. Um a um, cada ser deve apresentar-se e dizer como é sua vida, quem é e como passa o tempo. Após cada um falar, o Conselho deve responder: Nós o escutamos _____ (nome do ser).

7. Peça a cada ser que fale novamente, desta vez contando ao Conselho o que está acontecendo consigo, incluindo o que as pessoas têm feito com esse ser e o que gostaria de dizer a elas. Mais uma vez, o restante do grupo responde dizendo: Nós o escutamos _____ (nome do ser).

8. Após todos os seres terem se expressado novamente, peça que falem uma vez mais, compartilhando qualquer sabedoria, conhecimento ou dádivas que têm a oferecer, e o que gostariam de ensinar às pessoas que estão dispostas a ouvir. O grupo responde dizendo: Nós agradecemos a você _____ (nome do ser).

9. Finalmente, após cada ser falar pela última vez, peça aos participantes que removam suas máscaras e as coloquem de frente para eles mesmos e façam uma pequena promessa para mudar um aspecto de suas vidas que afete aquele ser.

10. O Conselho termina quando você falar algo como: “Essas promessas não devem ser quebradas. Agradecemos a todos os seres que estiveram aqui hoje para compartilhar seus sentimentos, sonhos, esperança e sabedoria.”

CAÇA AO TESOURO

Séries: todas (modifique de acordo com a faixa etária)

Duração: 45-60 minutos

Material necessário: Folhas de caça ao tesouro para cada aluno e um local externo para procurar

Disciplinas relacionadas: Ciências e, com modificações, Língua e Literatura

Esse é um tipo especial de caça ao tesouro, diferente daquela que a maioria de nós participou quando era criança. Nessa, os alunos não vão levar nada, em vez disso, eles vão registrar seus “achados” em um caderno.

1. Explique aos alunos que eles participarão de uma caça ao tesouro, mas não vão ganhar nenhum prêmio. Em vez disso, vão registrar o que encontrarem.

A caçada

- a. Encontre cinco lugares onde se observe interações entre plantas e animais.
- b. Encontre três locais onde ações humanas afetaram a ecologia de forma negativa.
- c. Encontre cinco casas de animais.
- d. Encontre cinco locais distintos nos quais os cheiros diferem significativamente.
- e. Fique em um lugar, com seus olhos fechados, e ouça com cuidado. Quantos sons diferentes é capaz de escutar?
- f. Encontre três locais separados com temperaturas diferentes.
- g. Escolha um metro quadrado de solo e anote quantas diferentes formas de vida são visíveis.

2. Em seguida à caça ao tesouro, peça aos alunos que relatem suas experiências. Adicionalmente, eles podem escrever um relatório ou realizar investigações sobre algum aspecto da caça ao tesouro que os tenha inspirado a aprender mais.

CHÁS PERFUMADOS

Séries: todas (modifique de acordo com a faixa etária)

Duração: 30 minutos

Material necessário: xícaras reutilizáveis, espaço externo com acesso a objetos naturais, flores e plantas

Disciplinas relacionadas: Ciências

1. Forme grupos de não mais do que cinco crianças e dê a cada uma delas uma xícara. Explique que elas vão fazer chás perfumados a partir de objetos naturais. Convide-as a encher suas xícaras com solo, folhas, ervas, folhas de pinheiro, frutas (mas não água) e peça que misturem o chá com um graveto. Então, diga para cada uma dar um nome para o chá que preparou. Quando todos os chás tiverem sido preparados e nomeados, peça que cada criança passe para as outras o chá que preparou, dizendo qual nome deu ao preparado, de forma que todos tenham a chance de compartilhar sua poção antes do jogo Chás Perfumados.

2. Para o jogo, um participante de cada grupo deve ser escolhido e ter seus olhos vendados. Um de cada vez, cada membro do grupo deve colocar a sua xícara de chá nas mãos do colega que está com os olhos vendados, que deverá tentar descobrir o nome dado para aquele chá. Após cada um ter a chance de cheirar o chá e adivinhar o nome, uma próxima pessoa deve ser a escolhida para ter os olhos vendados e assim por diante até que todos tenham a chance de testar seu sentido de olfato.

Nota: A atividade Chás Perfumados não apenas desperta nosso sentido de olfato, mas geralmente provoca maravilhas com a variedade de aromas que pode ser criada usando os mesmos ingredientes. Muitas vezes, cada chá é muito diferente e fácil de ser identificado, mesmo que os participantes tenham pegado os objetos naturais da mesma área. Essa atividade, além de ser divertida, também contribui para a construção da capacidade de memória.

ENCONTRE SUA ÁRVORE

Séries: 4º ano em diante

Duração: 30 minutos

Material necessário: espaço externo com árvores, vendas para os olhos

Disciplinas relacionadas: Ciências

Para fazer essa atividade, você vai precisar encontrar algum bosque ou parque onde existam muitas árvores. Divida os alunos em pares e peça que uma pessoa em cada dupla ponha uma venda nos olhos. Convide quem não estiver com a venda a guiar cuidadosamente o seu parceiro em uma viagem indireta e com desvios até uma árvore que ele escolher. Peça que as crianças que estejam com os olhos vendados sintam a árvore completamente, tão alto quanto possam alcançar, da base até o tronco e no perímetro em volta. Quando acharem que já conhecem a árvore, avisem ao parceiro que já pode levá-las de volta ao local de onde partiram.

Quando os estudantes tiverem retornado ao ponto de partida, deixe que removam suas vendas e procurem pela árvore.

Nota: Os alunos sentem uma enorme sensação de realização quando encontram a sua árvore (e a maioria consegue isso na primeira tentativa) e percebem o quanto eles conhecem somente com os sentidos. Alguns relatam que já sabiam em qual direção estavam indo, porque, apesar da venda, eles podiam sentir onde o sol estava pela temperatura na sua pele. Outros compartilham que deixaram pistas com os sapatos enquanto atravessavam o terreno e explicam que eles sabiam onde a árvore estava por causa de um tronco sobre o qual tiveram que passar. Essa atividade não apenas ajuda os alunos a apreciar árvores (é difícil não apreciar uma árvore depois que a tocamos e a exploramos com cuidado), mas também impulsiona a autoconfiança, à medida que eles reconhecem a sua capacidade para conhecer coisas em formas que são diferentes do típico aprendizado acadêmico da sala de aula.

O QUE VOCÊ DIRIA?

Séries: a partir do 6º ano

Duração: 10-20 minutos

Disciplinas relacionadas: Estudos Sociais, Ciências, Língua e Literatura

Após um programa, uma série de programas, curso ou unidade em educação humanitária, peça aos estudantes para fechar os olhos e ouvir enquanto você recita uma visualização guiada para eles, utilizando suas próprias palavras e adaptando para seus alunos como precisar.

Visualização: Imagine que você já está muito idoso e no fim de sua longa vida. Você está sentado em um banco num parque, e o ar é fresco, limpo e perfumado com a fragrância das flores. Você pode ouvir o som dos pássaros e grilos. Você está pensando em sua vida, lembrando quando a Terra estava em grande perigo, quando guerras, pobreza, racismo, destruição ecológica, crueldade com os animais e outras formas de injustiça e intolerância eram comuns. Você sorri, percebendo que tantos problemas foram resolvidos, que o preconceito é uma recordação distante, e que as pessoas aprenderam a conviver harmoniosa e sustentavelmente na Terra. Enquanto pensa nessas mudanças, uma criança chega até você e senta-se ao seu lado no banco. Essa criança havia aprendido sobre os problemas que a Terra, as pessoas e os animais já enfrentaram. Então, ela vira-se para você e pergunta o que você havia feito para ajudar o mundo a ser tão melhor. O que responderia para essa criança?

2. Permita que os alunos envolvam-se plenamente na visualização e pensem sobre o que teria sido sua contribuição.
3. Gentilmente, peça para que voltem sua atenção novamente para a sala de aula e, quando estiverem prontos, abram os olhos.
4. Diga para escreverem sobre sua experiência de visualização.
5. Peça que conversem com quem está ao lado e compartilhem o que escreveram, antes de dividir o relato com toda a classe.

6

Sugestões para Implementar a Educação Humanitária nas Escolas

Começando

Se você quer levar a educação humanitária para sua sala de aula ou escola, talvez esteja se perguntando como exatamente começar. Uma vez que a educação humanitária não é um assunto normalmente ensinado nas escolas, não há uma forma específica de introduzi-la nos currículos ou nas aulas. Matt Wildman – professor de ensino médio do Brooklin, em Nova York, e que foi mencionado no Capítulo Um – oferecia seu curso de educação humanitária conjuntamente com outro professor, mesclando com períodos para história e língua e literatura, em uma aula diária de três horas que durava todo o ano escolar. Outros professores têm oferecido matérias eletivas de educação humanitária para alunos do ensino médio com duração de um semestre. Outros ainda tornaram-se professores visitantes de educação humanitária, oferecendo aulas para escolas em vários condados. Esses educadores humanitários entram em contato com as escolas e trabalham em parceria com professores para oferecer lições e aulas que os professores regentes não se sentem preparados para ministrar. Danielle Marino, uma professora substituta e educadora humanitária em Chicago, leva lições de educação humanitária para seus estudantes sempre que é chamada para ser substituta. Como mencionado na seção de perguntas

frequentes, alguns professores estão trabalhando na direção de abrir escolas *charter*³¹.

Para uma reflexão sobre as maneiras pelas quais você pode levar a educação humanitária para os alunos, os itens seguintes podem servir como guia:

1. Considere suas opções. Você quer:
 - a. Incorporar temas humanitários e atividades em seu currículo já existente?
 - b. Oferecer um curso ou eletiva de educação humanitária?
 - c. Abrir uma escola *charter* de educação humanitária?
 - d. Oferecer cursos de verão?
 - e. Oferecer programas de aprendizagem para adultos?
 - f. Tornar-se o educador humanitário da sua escola para todas as séries?
 - g. Tornar-se o educador humanitário do seu distrito para várias escolas?
 - h. Ser o mentor de um clube escolar sobre vida humanitária?
 - i. Obter mais conhecimento e capacitação em educação humanitária?

Ao identificar claramente seus objetivos, você será capaz de seguir o caminho para atingi-los.

2. Encontre-se com pais e administradores e compartilhe sua visão de levar a seus alunos uma educação pertinente e significativa sobre como fazer escolhas humanitárias. Estimule o envolvimento dos pais na definição de objetivos para cidadania humanitária.
3. Defina o que significa ser humanitário, levantando com a classe uma lista das melhores qualidades dos seres humanos. Explore e identifiquem juntos o que significa ser humanitário em seu sen-

³¹ (N. T.) Sobre a definição de escolas *charter* ver nota nº 18 na página 73.

tido mais amplo, ou seja, em relação a todas as pessoas, todas as espécies e ao meio ambiente.

4. Faça com que ser humanitário torne-se pilar de suas aulas e/ou da cultura escolar.
5. Espalhe por toda a sala de aula citações inspiradoras e poderosas sobre como viver com integridade, honestidade, compaixão e respeito. Convide os estudantes a levarem citações que encontrarem e a colocar novas frases semanalmente.
6. Leia os livros e assista aos vídeos listados na seção de Recursos no fim deste livro. Torne-se você mesmo mais informado, de forma que possa levar uma educação humanitária valiosa e de vital importância para seus alunos.
7. Identifique organizações e indivíduos que possam servir como fontes e palestrantes convidados em tópicos relacionados a direitos humanos, ética ambiental, crítica de mídia, sensibilização de consumidores e proteção animal. Para tópicos controversos, certifique-se de identificar indivíduos com diferentes perspectivas.
8. Comece a usar as atividades de educação humanitária e sugestões deste livro em sua sala de aula.
9. Use os livros sugeridos de educação humanitária e currículo como recursos para a expansão futura de seu repertório.
10. Avalie seus esforços. Periodicamente, analise se os estudantes estão aprendendo o que você buscou ensiná-los. Eles têm informações precisas? Estão pensando criticamente sobre elas? Estão se tornando mais reverentes, respeitosos e responsáveis? Você está oferecendo a eles opções positivas?
11. Busque manter uma educação continuada, participando de *workshops* relevantes sobre educação humanitária.

Matérias Eletivas de Educação Humanitária, Programas Extracurriculares e Cursos de Verão

Uma das formas pelas quais a educação humanitária pode atingir os jovens é por meio de cursos eletivos, programas extracurriculares e aulas de verão. Eu, pessoalmente, descobri o poder e a promessa da educação humanitária quando ministrei meus primeiros cursos de educação humanitária nos verões de 1987 e 1988, na Universidade da Pensilvânia, por meio de seu *Discovery Program* [Programa de Descobertas] para alunos do ensino secundário.

Durante dois dos cursos que ofereci, um sobre animais e outro sobre meio ambiente, testemunhei os alunos transformando sua curiosidade e compaixão em compromisso e responsabilidade pessoal. Um garoto que ficou particularmente aborrecido quando aprendeu sobre o uso de animais em testes para cosméticos fez panfletos em casa durante a noite e gastou toda a sua hora de almoço no dia seguinte distribuindo-os a quem passava. Dois outros iniciaram um grupo de ativismo estudantil na Filadélfia e, até hoje, são ambos cidadãos comprometidos e apaixonados que tentam viver suas vidas da forma o mais humanitária possível.

Após ministrar esses dois cursos de verão, eu percebi quão potente pode ser esse tipo de educação. Comecei a oferecer apresentações em escolas, algumas vezes liderando programas de atividades coletivas, outras vezes oferecendo uma série de programas para as salas de aula. A partir dessas apresentações individuais, surgiram associações estudantis devotadas ao ativismo e à solução de problemas. Muitas vezes, essas associações sediam cursos e aulas extracurriculares para que os estudantes possam aprender mais sobre esses assuntos.

Embora os professores tenham uma agenda apertada, muitos anseiam oferecer cursos eletivos a seus alunos do ensino médio. Esses cursos fornecem aos jovens uma oportunidade para expandir seus horizontes intelectuais e também dão ao professor a chance de explorar novos temas, revigorar-se com o uso de material relevante e desenvolver habilidades inovadoras.

Uma eletiva em educação humanitária pode acontecer de várias formas. Idealmente, a eletiva deveria ter, no mínimo, três horas por semana durante todo o ano escolar, mas um curso mais curto de um semestre também pode ser oferecido em seu lugar.

Exemplo de Curso de Duração de um Ano

Setembro-Outubro³²

Direitos humanos: temas como preconceito (racismo, sexismo, homofobia, xenofobia, classismo), escravidão nos dias atuais, trabalho infantil e em *sweatshops*, opressão política, racismo ambiental e pobreza.

A unidade sobre direitos humanos ofereceria aos estudantes oportunidade para refletir e questionar seus próprios preconceitos, aprender como escolhas individuais e coletivas podem perpetuar ou aliviar o sofrimento humano, e praticar mediação entre direitos e valores conflitantes de forma a propor soluções para problemas crônicos.

Novembro-Dezembro

Questões culturais: abordagem de análise e crítica de mídia, publicidade, relações públicas, influências corporativas no governo e qualquer dimensão social que impacte sistemas de crenças e comportamentos. Essa unidade capacitaria os estudantes a serem pensadores críticos, a se tornarem adeptos a analisar a mídia e outras mensagens e a aprender a resistir a mensagens tanto culturais quanto dos grupos dos quais fazem parte, que poderiam fazê-los agir de forma contrária a seus mais valores mais profundos.

Janeiro-Fevereiro

Preservação ambiental: poluição, destruição de habitats, espécies ameaçadas de extinção, depleção de recursos naturais, aquecimento global e superpopulação humana. Diferentemente dos cursos de estudos ambientais tradicionais, essa unidade foca primordialmente nos perigos que nosso ecossistema enfrenta e nas soluções para nossos problemas ambientais. Essa seção recorreria à ciência, mas também exploraria respostas individuais e coletivas para as crescentes preocupações ambientais.

Março-Abril

Proteção animal: utilização de animais para comida, vestuário, diversão, companhia e testes. Essa unidade teria como objetivo refletir se e sob quais formas os animais devem ser poupados de sofrimento e exploração, questionando se e quando eles deveriam ter garantidos seus direitos e proteção

³² (N. T.): Nos EUA, o ano letivo escolar inicia-se em agosto ou setembro.

e explorando soluções pessoais e coletivas para a crescente institucionalização da crueldade contra os animais.

Maio-Junho

Conexões, conflitos e soluções significativas: a última unidade do curso de educação humanitária faria as conexões entre as unidades anteriores e exploraria os conflitos que surgem entre elas. Em *Biophilia*, o biólogo E.O. Wilson escreveu: “Escolher o que é melhor para o nosso futuro próximo é fácil. Escolher o que é melhor para nosso futuro distante também é. Mas escolher o que é melhor ao mesmo tempo para o futuro próximo e para o distante é uma tarefa difícil, muitas vezes internamente contraditória e que requer códigos de ética ainda a serem formulados”. Da mesma forma, escolher o que é melhor para os humanos é fácil. Escolher o que é melhor para os animais também é. Escolher o que é melhor para o meio ambiente, idem. Mas escolher o que é melhor para os seres humanos, para os animais e o meio ambiente (tanto num futuro próximo quanto distante) é “uma tarefa difícil, muitas vezes internamente contraditória e que requer códigos de ética ainda a serem formulados”. A meta final da unidade é empoderar e inspirar os alunos a descobrir soluções criativas para os problemas e assumir a responsabilidade de seu papel em criar um mundo mais humanitário.

Infundindo o Currículo Padrão com Educação Humanitária

Como mencionado anteriormente, embora a educação humanitária alcance sua maior promessa quando é ensinada como disciplina própria, por educadores humanitários capacitados para esse fim, também é fácil e efetivo incorporá-la aos currículos já existentes. Professores podem usar as técnicas, lições e atividades da educação humanitária e ainda assim cumprir os objetivos requeridos pelos parâmetros curriculares estaduais ou nacionais. Seja cuidadoso, entretanto, para evitar um enfoque fragmentado. Quando inserir a educação humanitária em seu currículo, faça conexões entre os diversos assuntos e problemas que a educação humanitária explora. Esteja alerta, também, para que seu esforço em tornar-se exemplo da mensagem que pretende transmitir seja uma das maiores lições que dará a seus alunos. Por exemplo, além de simples e poderosamente ser modelo de respeito e compaixão para com seus alunos, você também pode ter uma lixeira para material reciclável na sala de aula, usar objetos que são recicla-

dos ou reutilizados em suas atividades e planos de aulas, dar exemplo de uma linguagem que é respeitosa e assim por diante.

Abaixo, seguem exemplos de como tornar a educação humanitária relevante e usá-la em todas as disciplinas regulares.

Língua e Literatura

- Escolha literatura que explore temas humanitários (isto é, assuntos como “compaixão”, “coragem”, “gentileza”, “integridade”, “honestidade”, “perseverança”).
- Solicite trabalhos de redação que faça os estudantes explorar como os indivíduos podem viver com respeito a outras pessoas, a outros animais e à Terra.
- Analise e compare material escrito para identificar preconceitos, distorções, suposições e estereótipos.
- Ofereça temas como “justiça”, “compaixão”, “gentileza” ou “integridade” para redações.
- Peça aos alunos para responder de forma oral ou por escrito a questões que representem dilemas morais ou para sugerirem soluções com relação a problemas éticos.
- Solicite aos estudantes que escrevam sobre as atividades de educação humanitária descritas na seção anterior.

Estudos Sociais

- Estude movimentos por mudança social e seus efeitos na sociedade, no governo e na cultura, como os movimentos pelos direitos civis, pelo voto universal ou os movimentos atuais para acabar com a escravidão humana e proteger os animais.
- Analise temas como justiça, lealdade, direitos e responsabilidades relacionados às culturas humanas, aos animais e ao meio ambiente.
- Explore assuntos globais como a explosão populacional, a distribuição de recursos e riquezas, vida sustentável e pobreza.
- Examine preconceitos como racismo, sexismo, heterossexismo, especismo, classismo, xenofobia.

- Planeje o envolvimento da turma coletivamente ou dos alunos individualmente em projetos de serviço comunitário e voluntariado.
- Utilize visualizações guiadas para construir empatia e apreciação pelos outros.
- Mostre vídeos sobre mudanças sociais e analise suas mensagens e seu conteúdo (veja as páginas 157, 159, 163 e 174 para sugestão de vídeos).
- Analise anúncios quanto a mensagens culturais (veja as atividades no capítulo 5).
- Use as atividades Cartas de Escolha, Custo Real, Maior Impacto, Nos Bastidores e Qual Escolher? descritas na seção anterior para analisar e avaliar os efeitos das escolhas pessoais em cada um e nos outros.
- Ofereça a atividade O que é uma Vida Humanitária? para os alunos e explore os impactos positivos do comportamento.
- Use atividades como Deposite seu Voto e Comissão Executiva para promover a cidadania.
- Compare os relatos históricos sobre escravidão humana às recentes práticas de escravidão animal (Leia *The Dreaded Comparison*³³, de Marjorie Spiegel).
- Compare a escravidão na América nos séculos 17 e 18 à escravidão que acontece nos dias atuais (Leia *Disposable People*³⁴, de Kevin Bale).
- Assista a filmes que exploram a variedade de atrocidades cometidas historicamente (como o Holocausto e o genocídio em Ruanda) e discuta como elas poderiam ter sido evitadas.
- Leia relatos históricos de diferentes culturas e compare as filosofias e as ideologias usadas por diferentes sociedades para responder à questão: “Como as pessoas podem viver sustentavelmente e de forma pacífica?”

³³ (N. T.) Disponível apenas em inglês. Em tradução livre: *A Comparação Temida*.

³⁴ (N. T.) Disponível apenas em inglês. Em tradução livre: *Pessoas Descartáveis*.

Ciências

- Analise os efeitos e explore soluções para as várias ameaças à ecologia (como aquecimento global, depleção de recursos naturais, crescimento dos buracos na camada de ozônio, poluição).
- Ensine princípios de pensamento ecológico analisando escolhas de estilo de vida em relação à sustentabilidade.
- Estude a vida por meio de etologia não violenta (o estudo do comportamento animal) em vez de dissecação de animais mortos propositadamente e use programas de computação, modelos e fotografias para ensinar anatomia.
- Estude a química da poluição e avalie as necessidades de limpeza, incluindo a mensuração da poluição da água e do ar na vizinhança da escola.
- Leia textos que explorem o comportamento animal (por meio de métodos etológicos não violentos), como os utilizados por Jane Goodall ou Dr. Marc Bekoff.
- Crie uma horta orgânica escolar e um sistema de compostagem.
- Use atividades de vida em rede para demonstrar o impacto em toda a rede causado por problemas que são aparentemente individuais.
- Analise os efeitos de escolhas pessoais de produtos, alimentos e transporte na água, no ar, na terra e nos recursos por meio de atividades como Custo Real e Nos Bastidores.
- Analise os impactos do lixo usando a atividade Detetives do Lixo.
- Depois de realizar um Conselho de Todos os Seres, peça aos alunos para fazer um relatório sobre o ser em nome de quem eles falaram.

Matemática

- Use a avaliação da “pegada ecológica” para analisar o impacto do homem no meio ambiente (Leia *Our Ecological Footprint*³⁵, de Mathis Wackernagel e William Rees).

³⁵ (N. T.) Em tradução livre: *Nossa Pegada Ecológica*. No Brasil, acesse: http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/pegada_ecologica/

- Conduza problemas matemáticos baseados em dados do mundo real no lugar de dados fictícios, por exemplo, calculando o crescimento populacional dos seres humanos.
- Calcule a energia e/ou água usada na escola e em casa e determine formas de reduzir o consumo.
- Estude assuntos relacionados à população por meio de tópicos como o crescimento exponencial versus crescimento geométrico (Leia *People and the Planet*³⁶, editado por Pamela Wasserman).
- Analise questões relacionadas à população de cães e gatos que não são castrados.
- Faça a matemática por trás da produção das coisas (veja a atividade de Nos Bastidores).
- Faça análise de custo/benefício das escolhas oferecidas nas atividades Cartas de Escolha ou Qual Escolher?

Questionário “Minha Vida é Minha Mensagem”

Certa vez, um repórter perguntou a Mahatma Gandhi “Qual é sua mensagem?”. Ele respondeu “Minha vida é minha mensagem”. A nossa vida também é nossa mensagem. Embora o que você diga como professor seja obviamente muito importante, quem você é como pessoa e como você dá exemplo de compaixão e respeito será a maior mensagem que levará a seus alunos. Como William Ellery Channing uma vez disse: “Talvez sua vida fale mais alto do que suas palavras”.

O questionário a seguir dará a você a oportunidade de refletir sobre sua vida e de expressar em palavras algumas metas concretas para ser modelo de sua mensagem. Ele pede que você pense sobre as qualidades que são mais importantes para você e que considere as formas pelas quais você vive de acordo com elas, assim como as maneiras pelas quais gostaria de melhor personificar seus valores. Oferece também uma chance de realmente explorar seus sonhos de viver uma vida mais humanitária, pensar quais são os empecilhos para isso e assumir alguns compromissos consigo mesmo. Enquanto completa esse questionário, tente explorar sua sabedoria mais profunda e suas mais ardentes esperanças para si, sua família, seus alunos e para o mundo que todos compartilhamos.

³⁶ (N. T.) Em tradução livre: *As Pessoas e o Planeta*.

Ao completar o questionário, você perceberá que a maior parte das questões está dividida em três partes: 1) O que você atualmente faz, 2) O que você gostaria de aprender/fazer, 3) Quais passos dará. O motivo desse enfoque é ajudá-lo a) a identificar o quanto você já vive de acordo com seus valores, b) a explorar o que precisa aprender para viver melhor c) a fazer planos tangíveis para alcançar as metas a que se propõe.

Inicialmente, parece não haver muitas diferenças entre as partes Dois e Três. Você será questionado na Parte Dois sobre o que pensa que é necessário aprender ou o que gostaria de mudar. Então, na Parte Três, você deverá escrever os passos que planeja dar para seguir esse caminho, e pode parecer que já tenha feito isso ao expressar as suas metas. Entretanto, o propósito da Parte Três é traçar planos que sejam bem concretos e realizáveis. Por favor, certifique-se de escrever apenas ideias que sejam fáceis de serem levadas adiante e que verdadeiramente o inspirem. Você notará que na Parte Três não há muito espaço para escrever. Isso é para ajudá-lo a fazer promessas para si mesmo que sejam pequenas o suficiente para que possa cumpri-las.

Questionário

“Minha Vida é Minha Mensagem”

1. As qualidades (virtudes) mais importantes para mim são as seguintes:

2a. Minha vida já reflete bem as seguintes qualidades:

2b. Eu gostaria de viver minha vida de forma que refletisse as seguintes qualidades de forma mais profunda:

2c. Para atingir essa meta, eu darei os seguintes passos:

3a. Com minha família, meus alunos e amigos, eu sou exemplo das seguintes qualidades:

3b. Eu gostaria de ser exemplo das seguintes qualidades de maneira mais consciente para minha família, meus alunos e amigos:

3c. Para atingir essa meta, eu darei os seguintes passos:

4a. Em relação à minha saúde (física, emocional, intelectual e espiritual), eu cuido de mim mesmo das seguintes formas:

4b. Eu gostaria de aprender/fazer o que se segue de forma a melhorar minha saúde:

4c. Eu darei os seguintes passos para melhorar minha saúde:

5a. Em minhas interações fora de casa e na escola, minhas atitudes, comportamentos e relacionamentos refletem as seguintes qualidades e virtudes:

5b. Eu gostaria de aprender/fazer o que segue abaixo para melhorar minhas atitudes, meu comportamento e meus relacionamentos:

5c. Eu darei os seguintes passos para melhorar minhas atitudes, meu comportamento e meus relacionamentos:

6a. Em relação a ativismo e voluntariado, eu já faço o seguinte:

6b. Em relação a ativismo e voluntariado, eu gostaria de ajudar mais das seguintes formas:

6c. Eu darei os seguintes passos de forma a ajudar outros por meio de ativismo e voluntariado:

7a. Em relação à doação para caridade e partilha dos meus recursos, eu contribuo das seguintes formas:

7b. Eu gostaria de contribuir mais das seguintes formas:

7c. Eu darei os seguintes passos para contribuir mais:

8a. Em relação às outras pessoas que produzem e fornecem os produtos e serviços que uso, eu atualmente faço as seguintes escolhas para prevenir que outros sofram ou sejam explorados:

8b. Em relação às outras pessoas que produzem e fornecem os produtos e serviços que uso, eu preciso saber sobre o que se segue para fazer escolhas que melhor reflitam reverência, respeito e responsabilidade:

8c. Eu darei os seguintes passos para aprender, para pensar criticamente e fazer escolhas mais humanitárias em relação a outras pessoas:

9a. Em relação a outras espécies (animais silvestres e domesticados usados como alimento, para vestuário, em testes de produtos, como entretenimento ou mantidos em abrigos etc.), eu atualmente faço as seguintes escolhas para minimizar a exploração e o sofrimento animal:

9b. Em relação a outras espécies (animais silvestres e domesticados usados como alimento, para vestuário, em testes de produtos, como entretenimento ou mantidos em abrigos etc.), eu preciso aprender o que se segue para fazer escolhas que melhor reflitam reverência, respeito e responsabilidade:

9c. Eu darei os seguintes passos para aprender, pensar criticamente e fazer escolhas mais humanitárias em relação a outras espécies:

10a. Em relação ao meio ambiente (ar, água salgada, água doce, terra, solo, florestas, florestas tropicais, recursos naturais etc.), eu atualmente faço as seguintes escolhas para viver uma vida mais ambientalmente amigável:

10b. Em relação ao meio ambiente (ar, água salgada, água doce, terra, solo, florestas, florestas tropicais, recursos naturais etc.), eu preciso aprender o que se segue para fazer escolhas que melhor reflitam reverência, respeito e responsabilidade:

10c. Eu darei os seguintes passos para aprender, pensar criticamente e fazer escolhas mais humanas em relação ao meio ambiente:

Ph.D.! É impossível saber tudo sobre todos esses temas e suas relações, mas espero que as informações que se seguem sejam um começo. Após esses fatos, dados e listas você encontrará recursos como livros recomendados, fontes para vídeos relevantes e *sites* na Internet. Lendo esses (e outros) livros, assistindo aos vídeos sobre tópicos relacionados a assuntos humanitários e familiarizando-se com as informações disponíveis nos *sites* sugeridos, será capaz de oferecer informações mais precisas para seus alunos e expandir os horizontes deles da mesma forma que expandirá o seu.

Consumo: Fatos e Estatísticas

As estatísticas foram extraídas de *All-Consuming Passion: Waking up from the American Dream* [A Paixão que Consome: Acordando do Sonho Americano (3ª edição, 1998)], produzido pelo *New Road Map Foundation and Northwest Environment Watch*. Todas as estatísticas são citadas e baseadas nessa publicação.

- Os pais americanos dedicavam 40% menos tempo a seus filhos em 1985 do que em 1965.
- Percentual de tempo livre gasto assistindo a TV: 40%.
- Quantidade de tempo que o americano médio gastará assistindo comerciais de TV: quase 2 anos de sua vida.
- Quantidade de tempo que o americano médio gasta tanto assistindo TV quanto dirigindo um carro: o equivalente a um dia por semana.
- Número de escolas de ensino médio nos EUA em 1996: 24.000.
- Número de shopping centers nos EUA em 1996: 42.130.
- Tempo médio por semana gasto com compras nos EUA em 1985: 6 horas.
- Tempo médio por semana gasto com brincadeiras com as crianças nos EUA: 40 minutos.
- Número de novos brinquedos produzidos a cada ano por fabricantes de brinquedos americanos: de 3 mil a 6 mil.
- Gastos com publicidade de brinquedos:
 - 1983: US\$ 357 milhões;
 - 1993: US\$ 878 milhões.

- Os americanos gastam duas vezes mais com tênis para as crianças do que com livros infantis.
- Com três anos de idade, a maioria das crianças já faz pedidos específicos por produtos de marcas famosas.
- Percentual de aumento na renda *per capita* nos EUA desde 1970: 62%.
- Percentual de decréscimo na qualidade de vida nos EUA desde 1970, como medido pelo Índice de Saúde Social: 51%.
- Percentual de americanos com renda acima de US\$ 100.000 por ano que concordam com a declaração “ Eu não posso me dar ao luxo de comprar tudo aquilo que eu realmente preciso”: 27%.
- Tamanho médio de uma casa nova construída nos EUA:
1949: 102 m²;
1970: 128 m²;
1996: 185 m².
- Tamanho das famílias nos EUA:
1970: 3,14 pessoas por habitação
1995: 2,65 pessoas por habitação.
- Percentual da renda pessoal disponível alocada para poupança nos EUA:
1980: 8.2;
1995: 4.5;
1997: 2.1.
- Participação dos americanos na população mundial: 5%.
- Seriam necessárias quatro Terras para todos no planeta terem o mesmo estilo de vida dos norte-americanos.
- Os EUA já perderam:
50% de suas zonas úmidas;
85% de suas florestas mais antigas;
99% de seus pampas;
mais de 520 espécies de plantas nativas e animais, com outras 6 mil ainda em risco.
- Consumo *per capita* de refrigerantes nos EUA em 1989: 213 litros.

- Consumo *per capita* de água de torneira nos EUA em 1989: 168 litros.
- Total de energia consumida para a produção de uma lata de refrigerante *diet* de 340 gramas: 2.200 calorias.
- Total de energia alimentar contida em uma lata de refrigerante *diet* de 340 gramas: 1 caloria.
- A quantidade de energia usada por um americano é equivalente à utilizada por:
 - 3 alemães;
 - 6 mexicanos;
 - 14 chineses;
 - 38 indianos.

Faça Você Mesmo: Receitas para Limpeza

Limpeza geral: misture três colheres de sopa de bicarbonato de sódio em aproximadamente um litro de água morna ou misture vinagre branco e sal para limpeza de superfícies ou ainda coloque vinagre e bicarbonato de sódio em uma esponja úmida.

Limpador de vidros: misture partes iguais de vinagre branco e água em uma garrafa com spray e use jornais velhos em vez de panos para polir as janelas.

Limpador de chão de linóleo: esfregue o chão com uma solução de uma xícara de vinagre branco misturada a nove litros de água.

Lustra-móveis: misture três partes de azeite de oliva e uma parte de vinagre ou uma parte de suco de limão com duas partes de azeite e use com um pano macio.

Desentupidor de ralos: despeje no ralo meia xícara de bicarbonato de sódio e depois meia xícara de vinagre. Use também essa combinação para limpeza geral do vaso sanitário mas não misture com outros limpadores convencionais comprados em lojas.

Limpador de fornos: enquanto o forno ainda estiver aquecido, coloque sal nas áreas sujas e escove quando o forno esfriar. Para limpeza de áreas

mais difíceis, borrife uma solução de água com vinagre e coloque bicarbonato de sódio por cima. Escove gentilmente com palha de aço e enxágue.

Purificador de ar: deixe aberta uma caixa com bicarbonato de sódio na sala ou coloque cravo e canela em água quente e deixe ferver lentamente.

Roupas e Produtos de Comércio Justo e Livres de *Sweatshop*

O site da *Green America* (<www.greenamerica.org>) mantém uma lista atualizada de companhias que empregam e que não empregam trabalho em *sweatshops*. Eles também publicam uma lista nacional chamada *Green Pages* (<www.greenpages.org>), que lista companhias que aderem ao comércio justo e às normas ambientais. A *Green Pages* inclui listas de companhias que vendem alimentos, produtos e roupas orgânicos e ecológicos. Visite essas páginas na internet para mais informações sobre empresas e produtos específicos. A *Green America* também criou uma lista de verificação que consumidores podem usar quando visitarem lojas de varejo. [No Brasil, consulte <http://reporterbrasil.org.br/lista-suja/?lingua=pt>]

Lista de verificação da Green America para produtos livres de *sweatshop*

Faça as seguintes perguntas às empresas de quem você compra:

- Sua empresa sabe como os trabalhadores que fizeram esse produto foram tratados?
- Vocês têm uma lista de todas as fábricas ao redor do mundo que fazem os produtos?
- Essa lista inclui o salário e as condições de trabalho em cada fábrica?
- Eu posso ver essa lista?
- Sua empresa garante que os trabalhadores que fizeram o produto receberam um salário digno ou suficiente para sustentar suas famílias?
- Vocês estão desenvolvendo programas nas comunidades onde os trabalhadores vivem?

- Sua empresa tem um código de conduta que protege os direitos humanos e proíbe o trabalho infantil e a falta de segurança em todas as fábricas que fazem esses produtos?
- Como você executa essas regras?
- Suas fábricas são monitoradas por fontes independentes e de terceiro setor?
- Vocês estão trabalhando com outras indústrias de seu segmento para desenvolver selos verdadeiros e significativos de forma que os consumidores possam saber que não houve exploração de mão de obra na fabricação de seus produtos?

Alimentos Geneticamente Modificados

A organização sem fins lucrativos Greenpeace mantém um *site* atualizado <www.truefoodnow.org> para informar os consumidores sobre quais empresas de alimentos usam e quais não usam ingredientes geneticamente modificados. Para descobrir se os alimentos que você compra contém organismos geneticamente modificados (OGM), pode visitar essa página³⁷. Já que, nos EUA, a rotulagem de alimentos transgênicos não é obrigatória por lei³⁸, fica por conta dos consumidores saber se seus alimentos contêm ou não OGMs. Você pode usar as perguntas sugeridas abaixo como guia quando entrar em contato com as empresas.

Para descobrir os ingredientes e as políticas das empresas, você pode ligar para os números gratuitos das companhias, geralmente impressos nas embalagens.

Pergunte às empresas essas três questões³⁹:

1. Sua empresa apoia o direito dos consumidores de saber se os alimentos foram produzidos com ingredientes geneticamente modificados ou ingredientes derivados de plantações geneticamente modificadas?

³⁷ (N. T.): Consulte, em português: <http://www.greenpeace.org.br/consumidores/guia_2008/index.php?str_categoria=4>

³⁸ (N. T.): No Brasil, o Decreto nº 4.680, de 2003, obriga as empresas a identificarem nos rótulos o alimento com mais de 1% de matéria-prima transgênica.

³⁹ Retirado de <www.truefoodnow.org>

2. Atualmente sua empresa informa os consumidores, em seus rótulos, se usa ingredientes geneticamente modificados ou ingredientes derivados de plantações geneticamente modificadas em seus produtos?
3. Sua empresa pretende eliminar de seus produtos ingredientes geneticamente modificados ou ingredientes provenientes de plantações geneticamente modificadas?

Escolhas Alimentares: Estatísticas sobre Saúde Humana, Meio Ambiente, Fome Mundial e Animais

Essas estatísticas foram compiladas de *The Food Revolution*,⁴⁰ de John Robbins, (2002). Embora eu não tenha incluído as fontes, cada estatística foi cuidadosamente mapeada e documentada no livro de Robbins.

Dieta e Saúde

- Percentual do valor diário de gordura saturada para um adulto em um hambúrguer *Whopper* Duplo com Queijo: 130%.
- Percentual do valor diário de gordura saturada para uma criança de oito anos de idade em um hambúrguer *Whopper* Duplo com Queijo: mais de 200%.
- Risco de morte por doenças cardíacas em vegetarianos em comparação com não vegetarianos: metade.
- Nível de colesterol no sangue de vegetarianos estritos (que não consomem carne, peixe, laticínios ou ovos) em comparação com não vegetarianos: 35% mais baixo.
- Percentual de pacientes com pressão alta que poderiam descontinuar completamente o uso de medicamentos após adotarem uma dieta vegetariana pobre em sal e gorduras e rica em fibras: 58%.
- Valor gasto anualmente pela Kellogg's para promover Sucrilhos: US\$ 40 milhões.

⁴⁰ (N. T.) Em tradução livre: *A Revolução Alimentar*.

- Valor gasto anualmente pela indústria de laticínios nos anúncios de “bigode de leite”⁴¹: US\$ 190 milhões.
- Valor gasto anualmente pelo McDonald’s para divulgar seus produtos: US\$ 800 milhões.
- Valor gasto anualmente pelo *National Cancer Institute* para promover o consumo de frutas e vegetais: US\$ 1 milhão.
- Países com o mais alto consumo de laticínios: Finlândia, Suécia, EUA e Inglaterra.
- Países com as mais altas taxas de osteoporose: Finlândia, Suécia, EUA e Inglaterra.
- Ingestão diária de cálcio por afro-americanos: mais de 1.000 mg.
- Ingestão diária de cálcio por negros sul-africanos: 196 mg.
- Taxa de fratura de quadril em afro-americanos em comparação com negros sul-africanos: nove vezes maior.
- Ingestão de cálcio na área rural da China: metade do ingerido pelas pessoas nos EUA.
- Taxa de fratura de ossos na área rural da China: 1/5 da taxa nos EUA.
- Alimentos que quando ingeridos provocam perda de cálcio por meio da urina: proteína animal, sal e café.
- Quantidade de cálcio perdida pela urina por uma mulher após ela ter comido um hambúrguer: 28 mg.
- Quantidade de cálcio perdida pela urina por uma mulher após ela ter bebido uma xícara de café: 2 mg.
- Número de antibióticos permitidos para aplicação em vacas leiteiras nos EUA: 80.
- Resposta dada pelos americanos quando perguntados qual percentual de adultos em todo o mundo que não bebem leite: 1%.
- Percentual real de adultos em todo o mundo que não bebem leite: 65%.

⁴¹ (N. T.): No original, *milk mustache*. Alusão à campanha da indústria de laticínios americana para promover o consumo de leite.

- Causa principal de doenças contraídas por alimentos nos EUA: *Campylobacter*.⁴²
- Número de pessoas nos EUA que ficam doentes por envenenamento com *Campylobacter* todos os dias: mais de 5 mil
- Número anual de mortes relacionadas à *Campylobacter* nos EUA: mais de 750
- Fonte primária da bactéria *Campylobacter*: carne de frango contaminado.
- Percentual de frangos americanos suficientemente contaminados com *Campylobacter* para causar doenças: 70%.
- Percentual de perus americanos suficientemente contaminados com *Campylobacter* para causar doenças: 90%.
- Número de galinhas existentes em três instalações comerciais investigadas por pesquisadores da Universidade de Wisconsin para verificar existência de *Campylobacter*: 2.300 galinhas.
- Número de aves não infectadas com a *Campylobacter*: 8.
- Número de americanos doentes devido à ingestão de ovos contaminados por salmonela todos os anos: mais de 650 mil.
- Número de americanos mortos devido à ingestão de ovos contaminados por salmonela todos os anos: 600.
- Percentual do aumento de envenenamento por salmonela proveniente de ovos crus ou mal cozidos entre os anos de 1976 e 1986: 600%.
- Quantidade de antibióticos administrados nas pessoas nos EUA, anualmente, para tratamento de doenças: 1,36 mil toneladas.
- Quantidade de antibióticos administrados nos animais de fazenda nos EUA anualmente para outros propósitos que não o tratamento de doenças: 12 mil toneladas.
- Quantidade de minerais presentes nos alimentos orgânicos em comparação com alimentos convencionais:
 - Cálcio: 63% maior;
 - Cromo: 78% maior;

⁴² (N. T.): De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a bactéria *Campylobacter* é a principal causa de diarreia e de gastroenterite motivadas pela contaminação alimentar em humanos em todo o mundo, superando a *Salmonela*.

Iodo: 73% maior;
Ferro: 59% maior;
Magnésio: 138% maior;
Potássio: 125% maior;
Selênio: 390% maior;
Zinco: 60% maior.

Preocupações Ambientais

- Quantidade de água necessária para produzir 450 gramas de alimentos na Califórnia, de acordo com especialistas em Solo e Água, do curso de Extensão Agrícola da Universidade da Califórnia:

450 gramas de alface	104 litros;
450 gramas de tomate	104 litros;
450 gramas de batata	109 litros;
450 gramas de trigo	114 litros;
450 gramas de cenoura	150 litros;
450 gramas de maçãs	222 litros;
450 gramas de frango	3.723 litros;
450 gramas de carne suína	7.410 litros;
450 gramas de carne bovina	23.700 litros.

- Número de calorias de combustíveis fósseis gastas para produzir 1 caloria de proteína de grãos de soja: 2.
- Número de calorias de combustíveis fósseis gastas para produzir 1 caloria de proteína de grãos de trigo ou milho: 3.
- Número de calorias de combustíveis fósseis gastas para produzir 1 caloria de proteína de carne bovina: 54.
- Proporção de lixo (estocado em fossas abertas) produzido pelos 7 milhões de porcos da Carolina do Norte criados para a indústria em comparação com os 6,5 milhões de habitantes do estado: 4 por 1.

- Concentração relativa de patógenos nos dejetos suínos em comparação com o esgoto humano: 10 a 100 vezes mais.

Fome Mundial

- Número de pessoas cujas necessidades calóricas podem ser atingidas com os alimentos produzidos em 1 hectare
 - se a terra estiver produzindo repolho 23 pessoas;
 - se a terra estiver produzindo batatas 22 pessoas;
 - se a terra estiver produzindo arroz 19 pessoas;
 - se a terra estiver produzindo milho 17 pessoas;
 - se a terra estiver produzindo trigo 15 pessoas;
 - se a terra estiver produzindo frangos 2 pessoas;
 - se a terra estiver produzindo ovos 1 pessoa;
 - se a terra estiver produzindo carne bovina 1 pessoa.
- Quantidade necessária de grãos para alimentar adequadamente cada pessoa, em todo o planeta, que morre de fome ou de doenças relacionadas à fome anualmente: 12 milhões de toneladas.
- Percentual do consumo de carne bovina que os americanos deveriam reduzir para economizar 12 milhões de toneladas de grãos: 10%.

Sofrimento Animal

- Massa peitoral em frangos com oito semanas de idade hoje em comparação com 25 anos atrás: sete vezes maior.
- Percentual de frangos de corte que estão tão obesos quando atingem seis semanas de vida que não conseguem mais andar: 90%.
- Número de porcos criados nos EUA para abate: 90 milhões.
- Número de porcos criados em total confinamento dentro de fábricas de forma que eles nunca podem ver a luz do sol até que sejam levados para o caminhão que os transportarão ao matadouro: 65 milhões.

- Percentual de porcos nos EUA que estavam com pneumonia na época do abate: 70%.
- Número médio de dias que os bezerros recém-nascidos ficam com suas mães: 1 dia.
- Espaço disponível na jaula para os bezerros criados para produção de vitela durante seus quatro meses de vida: o suficiente apenas para que possam dar um passo para frente e outro para trás, mas não o suficiente para que possam virar.

Testes em animais: Lista parcial de empresas que NÃO testam seus produtos em animais (2003)⁴³

Adicionalmente, procure nos produtos o logo *Corporate Standard of Compassion for Animals*⁴⁴.



Para mais informações, entre em contato com a *Coalition for Consumer Information on Cosmetics-CCIC* (Coalizão pela Informação aos Consumidores de Cosméticos) em <<http://www.leaping-bunny.org/>>

A CCIC identifica empresas que se comprometem a não realizar e não encomendar a realização de testes com animais em produtos acabados e também não utilizar qualquer formulação com ingredientes que foram testados em animais.

⁴³ (N. E.) A lista abrange empresas que comercializam seus produtos nos EUA e no Canadá. Uma listagem de empresas que atuam no Brasil foi acrescida para melhor contextualização.

⁴⁴ (N. E.) O selo “*Leaping Bunny*”, ou “Coelho Saltitante”, identifica somente empresas que não fazem testes em animais, não se seus produtos são livres de ingredientes de origem animal. Para uma escolha mais humanitária com relação a cosméticos, recomenda-se o uso não apenas de produtos não testados em animais, mas também livres de qualquer ingrediente de origem animal. Para isso, verifique sempre a composição dos produtos descrita nos rótulos.

Empresas que não fazem testes em animais

Aubrey Organics	Auromere Ayurvedic Imports
Avalon Organic Botanicals	Beauty Without Cruelty
Biogime Int'l, Inc.	Clearly Natural Products, Inc.
Deodorant Stones of America	Dr. Broner's Magic Soaps
Ecover Products	Jason
Kiss My Face	KSA Jojoba
Lotus Brands	Louise Bianco Skin Care, Inc.
Nature's Gate	Sappo Hill Soapworks
Seventh Generation	Shikai Products
Simplers Botanical Co.	Sonoma Soap Company
The Body Shop	Tom's of Maine
Um-Petroleum	Vermont Soapworks

Lista de empresas que atuam no Brasil e não realizam testes em animais⁴⁵

Abelha Rainha (cosméticos)	Acquaflora (cosméticos)
Adcos (cosméticos)	Afro Nature (cosméticos)
Ag Fragrâncias (cosméticos)	Água de Cheiro (cosméticos)
Akla (cosméticos)	All Vida (cosméticos)
Allumé/Sunshine (cosméticos)	Amend (cosméticos)
Amy Nolah (cosméticos)	Anaconda (cosméticos)
Anantha (cosméticos)	Antídoto (cosméticos)
Arte dos Aromas (cosméticos)	Atelier do Banho (cosméticos)
Atol (produtos de limpeza)	Avora (cosméticos)
Bel Col (cosméticos)	Bio Extratus (cosméticos)
Bio Manthus (cosméticos)	Bioderm (cosméticos)
Bionatus (medicamentos e alimentos)	Biozenthí (cosméticos)

⁴⁵ (N. E.) Acréscimo realizado à edição brasileira. A lista foi baseada nos dados disponíveis no site do Projeto Esperança Animal (PEA) e pode sofrer alterações. Para uma listagem atualizada, consulte <http://www.pea.org.br/crueldade/testes/naotestam.htm>. Como acontece no selo "Leaping Bunny", a lista relaciona empresas que não fazem testes em animais e não verifica a composição dos produtos quanto à presença de ingredientes de origem animal. Consulte sempre a composição do rótulo.

Bonyplus (tintura)	Botanic (cosméticos)
Br Beauty (cosméticos)	Búfalo (produtos de limpeza)
Buona Vita (cosméticos)	Caleti (cosmético)
Cassiopéia/BioWash	Class (cosméticos)
Clorofitum (cosméticos)	Coferly (cosméticos)
Condor (higiene oral, vassouras, rodos, esponjas)	Contém 1g (cosméticos)
Contente (higiene oral)	Copra (alimentícia)
Cosinter (cosméticos)	Cosmética (higiene oral, cosmético)
Dahuer (cosméticos)	Davene (cosméticos)
Dr. Tozzi (cosméticos)	Driss (cosméticos)
Éh Cosméticos (cosméticos)	Embelleze (cosméticos)
Emoly (cosméticos)	Essence de La Vie (cosméticos)
Est (cosméticos)	Esthetic (cosméticos)
Eudora (cosméticos)	Extrato da Amazônia/Natuphitus (cosméticos)
Extratophlora (cosméticos)	Farmaervas (cosméticos)
Feito Brasil (cosméticos)	Felicittá Looks (cosméticos)
Florestas (cosméticos)	Fri Dog (ração vegetariana para cães)
Gota D' Orvalho (cosméticos)	Gotas Verdes (cosméticos)
Granado (cosméticos, bebês, pets)	Guabi (ração para cães e gatos)
Guararapes (cosméticos)	Hair Fly (cosméticos)
I Like Professional (cosméticos)	Impala (cosméticos)
Inspiração Perfumes (cosméticos)	Jequiti (cosméticos)
Jeune Fleur (cosméticos)	Koloss (cosméticos)
Korai (cosméticos)	L'aqua di Fiori (cosméticos)
Lavalma (cosméticos)	Leite de Rosas (cosméticos)
Ludovig (depilação)	Lunablu (cosméticos)
Mahogany (cosméticos)	Mairibel (cosméticos)
Max Love (cosméticos)	Memphis (cosméticos)
Multi Vegetal (cosméticos)	Mutari (cosméticos)
Nasha (cosméticos)	Nativa Biocosméticos (cosméticos)
Natura (cosméticos)	Natural Line (cosméticos)
Natustrato (cosméticos)	Nazca (cosméticos)

Niasi (cosméticos)	O Boticário (cosméticos)
OX (cosméticos)	Preserva Mundi (produtos naturais)
Prolev (suplemento, redução de peso)	Quem Disse Berenice (cosméticos)
Racco (cosméticos)	Reserva Folio (cosméticos)
Royal Shower (cosméticos para pet)	Sabão Mauá (produtos de limpeza)
Schraiber (homeopatia, florais, fitocosméticos, suplementos)	Sensória (cosméticos)
Shizen (cosméticos)	Sther (cosméticos)
Surya Henna (cosméticos)	Terractiva (cosméticos)
Trilogia (cosméticos)	Unisoap (cosméticos)
Valmari (cosméticos)	Vinotage (cosmético)
Vita Derm (cosméticos e tintura)	Vita-a (cosméticos)
Vital Natus (produtos naturais e suplementos)	Vitalabor (cosméticos e tintura)
Vult (cosméticos)	Vyvedas (cosméticos)
Weleda do Brasil (cosméticos)	Yamá (cosméticos)
Ypê (produtos de limpeza)	

Recursos - Indicações de Material Complementar

Em português

Educação Humanitária

Livros

Anistia Internacional. Direitos Humanos Aqui e Agora. Seção Portuguesa da Anistia Internacional, 2002. Disponível em <http://www.amnistia-internacional.pt/files/documentacao/DH_Aqui_e_Agora.pdf>

Carbonari, Paulo Celso. Direitos Humanos: Sugestões Pedagógicas. Passo Fundo: IFIBE, 2008.

Carvalho, J. S. (Org.). Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

Catanante, Bene. Gestão do Ser Integral – Como Integrar Alma, Coração e Razão no Trabalho e na Vida. São Paulo: Editora Infinito, 2000.

Chaffee, John. Pense Diferente Viva Criativamente: 8 Passos Para Tornar a sua Vida Mais Completa. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Cornell, Joseph Bharat. Brincar e Aprender com a Natureza: Guia de Atividades Infantis Para Pais e Monitores. São Paulo: Ed. SENAC, 1996.

Cury, Augusto. Pais Brilhantes, Professores Fascinantes. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

- Denis, Leon. Educação Vegana: Tópicos de Direitos Animais no Ensino Médio. São Paulo: Editora Libra Três, 2012.
- Freire, Paulo e Antonio Faundez. Por uma Pedagogia da Pergunta. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1985.
- Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.
- Freire, Paulo. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.
- Freire, Paulo. As Virtudes do Educador. Disponível em <<http://acervo.paulofreire.org>>
- Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.
- Gadotti, Moacir. A Carta da Terra na Educação. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.
- Gatto, John Taylor. Emburrecendo-nos Cada Vez Mais: O Currículo Oculto da Escolaridade Obrigatória. Portugal: Porto Editora.
- Greif, Sergio. Alternativas ao Uso de Animais Vivos na Educação - Por Uma Ciência Responsável. São Paulo: Instituto Nina Rosa, 2003. Disponível em <www.institutoninarosa.org.br>
- Gutiérrez, Francisco e Prado, Cruz. Ecopedagogia e Cidadania Planetária. Guia da Escola Cidadã vol. 3. São Paulo: Instituto Paulo Freire/Cortez Editora, 2000.
- Herman, Marina, Joseph Passineau, Ann Schimpf e Paul Treuer. Orientando a Criança Para Amar a Terra. São Paulo: Editora Augustus, 1992.
- Instituto Nina Rosa. Kit Pedagógico: Fulaninho, O Cão Que Ninguém Queria. São Paulo: Instituto Nina Rosa.
- Jukes, Nick e Mihnea Chiuia. Do Rato de Laboratório ao Mouse de Computador. Disponível em <<http://www.lrnnet.org/recursos/fgpcm.htm>>
- Legan, Lucy. Criando Habitats na Escola Sustentável. São Paulo: Editora Imprensa Oficial, 2010. Livro do Educador disponível em <<http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/download/pdf/projetossociais/criando1.pdf>>

Legan, Lucy. *A Escola Sustentável*. São Paulo: Editora Imprensa Oficial, 2009.

Parker J. Palmer. *A Coragem de Ensinar*. Editora Livros de Safra, 2012.

Pike, Graham e David Selby. *Educação Global - A Sala de Aula Global*. São Paulo: Texto Novo Editora, 2002.

Trez, Thales (Org). *Instrumento Animal: O Uso Prejudicial De Animais No Ensino Superior*. Editora Viena.

Weil, Pierre. *A Arte de Viver em Paz – Por uma Nova Consciência e Educação*. São Paulo: Editora Gente, 1993.

Organizações e sites

Instituto Nina Rosa: <<http://www.institutoninarosa.org.br>>

Instituto Paulo Freire: <<http://www.paulofreire.org>>

Programa Habitats, sua Escola Sustentável: <<http://www.ecocentro.org/vida-sustentavel/habitats/>>

Sociedade Portuguesa para a Educação Humanitária: <<http://spedh.pt.vu/>>

Direitos Humanos

Livros

Faludi, Susan. *Backlash: O Contra-Ataque na Guerra Não Declarada Contra as Mulheres*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

Kristof Nicholas D e Sheryl Wudunn. *Metade do Céu: Transformando a Opressão em Oportunidades Para as Mulheres do Mundo Todo*. São Paulo: Editora Novo Século, 2011.

Perkins, John. *Confissões de um Assassino Econômico*. São Paulo: Editora Cultrix, 2008.

Schlosser, Eric. *País Fast Food*. São Paulo: Editora Ática, 2002.

Singer, Peter. *A Vida Que Podemos Salvar: Agir Agora Para Pôr Fim à Pobreza no Mundo*. Portugal: Editora Gradiva, 2011.

Yunus, Muhammad. Um Mundo Sem Pobreza. São Paulo: Editora Ática, 2012.

Zimbardo, Philip. O Efeito Lúcifer: Como Pessoas Boas Se Tornam Más. Rio de Janeiro: Editora Record, 2012.

Vídeos

Juventude pelos Direitos Humanos (Youth for Human Rights): <<http://br.youthforhumanrights.org/>>

Curta DOC: <<http://www.curtadoc.tv/>>

Organizações e sites

Anistia Internacional: <<http://anistia.org.br/>>

Juventude pelos Direitos Humanos (Youth for Human Rights International): <br.youthforhumanrights.org>

Ministério Público do Trabalho: <<http://portal.mpt.gov.br/>>

Povos Indígenas do Brasil: <<http://pib.socioambiental.org/pt>>

Povos Indígenas do Brasil – Mirim: <<http://pibmirim.socioambiental.org/>>

Repórter Brasil: <<http://www.reporterbrasil.com.br>>

Meio Ambiente

Livros

Accioly, Isalva. Economize sempre - O Planeta Agradece e Seu Bolso Também. São Paulo: Summus, 2001.

Almeida, Gercilga. Socorro, Eu Sou uma Árvore. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 1992.

Beauchamp, Denis. A Casa Limpa da Faxineira Ecológica. Porto Alegre: Edição do Autor, 2010.

Bueno, Mariano. O Grande Livro da Casa Saudável. São Paulo: Editora Roca, 1995.

- Boff, Leonardo. Saber Cuidar. Ética do Humano – Compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
- Carson, Rachel. A Primavera Silenciosa. Editora Gaia, 2010.
- Chara. Anjos Verdes – Para Todos os que Amam as Árvores. São Paulo: Editora Instituto Nina Rosa, 2012.
- Fagan, Brian. O Aquecimento Global - A Influência do Clima no Apogeu e Declínio das Civilizações. São Paulo, 2009.
- Farias, Talden. Direito Ambiental – Tópicos Especiais. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.
- Goleman, Daniel. Inteligência Ecológica. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009.
- Gore, Al. Uma Verdade Inconveniente. São Paulo: Editora Manole, 2007.
- Lengen, Johan Van. Manual do Arquiteto Descalço. Rio de Janeiro: Editora Tibá e Papéis e Cópias, 1996.
- Loureiro, Carlos Frederico B. (Org). Educação Ambiental, Gestão Pública, Movimentos Sociais e Formação Humana - Uma Abordagem Emancipatória. São Carlos: RiMa Editora, 2009.
- Meirelles Filho, João. O Livro de Ouro da Amazônia. Mitos e Verdades sobre a Região mais Cobiçada do Planeta. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- Nalini, Renato. Ética Ambiental. Campinas: Editora Millennium, 2003.
- Obeid, César. Aquecimento Global Não Dá Rima com Legal. São Paulo: Editora Moderna, 2008.
- Oliveira, Elizabeth. Biodiversidade no Brasil: Nossas Matas e Animais Ainda Têm Futuro. Coleção Repórter Especial. São Paulo: Editoras Albatroz, Loqui e Terceiro Nome, 2008.
- Portilho, Fátima. Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- Robin, Marie-Monique. O Mundo Segundo a Monsanto. Da Dioxina aos Transgênicos, uma Multinacional que Quer o seu Bem. São Paulo: Radical Livros, 2008.
- Shiva, Vandana. Guerra por Água. São Paulo: Editora Radical, 2006.

WorldWatch Institute. O Estado do Mundo. Disponível em <http://www.worldwatch.org.br/estado_2012.pdf>

Vídeos

Curta DocTV: <<http://www.curtadoc.tv>>

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais: <<http://videoseducacionais.cptec.inpe.br/>>

Organizações e sites

Ambiente Brasil: <<http://www.ambientebrasil.com.br/>>

Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Lideranças –ABDL:
<<http://www.lead.org.br>>

Fundação SOS Mata Atlântica: <<http://www.sosmatatlantica.org.br/>>

Greenpeace Brasil: <<http://www.greenpeace.org.br/>>

Instituto Ipê: <www.ipe.org.br>

Instituto Socioambiental: <<http://www.socioambiental.org/>>

Instituto Rã-Bugio para Conservação da Biodiversidade: <<http://www.ra-bugio.org.br/>>

Mundo Sustentável: <<http://www.mundosustentavel.com.br>>

O Eco: <<http://www.oeco.com.br/>>

Observatório do Clima: <<http://www.oc.org.br/>>

Portal do Meio Ambiente: <<http://www.portaldomeioambiente.org.br>>

Projeto Apoema: <<http://www.apoema.com.br/>>

World Watch Institute Brasil: <<http://www.worldwatch.org.br>>

Mídia e Consumo

Livros

Bagdikian, Ben. O Monopólio da Mídia. São Paulo: Editora Scritta, 1993.

Betioli, Luciana S.; Thiago H. K. Uehara; Florence K. Laloë; Gabriela A. Appugliese; Sérgio Adeodato; Lígia Ramos; Mario P. Monzoni Neto. Compra Sustentável: A Força do Consumo Público e Empresarial Para uma Economia Verde e Inclusiva. São Paulo: Escola de Administração de Empresas de São Paulo (GVces/EASP), 2012. Disponível em: <http://www.gvces.com.br/arquivos/130/CompraSust_web_dupla.pdf>.

Dufour, François e José Bové. O Mundo Não é uma Mercadoria-Camponeses Contra a Comida Ruim. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

Instituto Alana e Ministério do Meio Ambiente. Consumismo Infantil: Na Contramão da Sustentabilidade. Cadernos de Consumo Sustentável, 2012. Disponível em <http://www.akatu.org.br/Content/Akatu/Arquivos/file/Publicacoes/12_10_31_Consumismo_infantil_contramao_sustentabilidade_Alana_MMA.pdf>

Klein, Naomi. Sem Logo. A Tirania das Marcas em um Planeta Vendido. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Korten, David. Quando as Corporações Regem o Mundo. São Paulo: Editora Futura, 1996.

Linn, Susan. Crianças do Consumo: A Infância Roubada. Instituto Anala, 2006.

Patel, Raj. O Valor de Nada. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2011.

Quinn, Daniel. Ismael - Um Romance da Condição Humana. São Paulo: Peirópolis, 2007.

Trigueiro, André. Mundo Sustentável - Abrindo Espaço na Mídia Para um Planeta em Transformação. São Paulo: Editora Globo, 2005.

Vídeos

Criança, a Alma do Negócio. Disponível em:

Formato DVD - <http://biblioteca.alana.org.br/banco_arquivos/iso/crianca-a-alma-do-negocio.iso>

Formato AVI - <http://biblioteca.alana.org.br/banco_arquivos/Arquivos/video/crianca-a-alma-do-negocio.avi>

Instituto Akatu: <<http://www.akatu.org.br/Videos>>

Observatório da Imprensa: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br>>

Muito Além do Peso: <<http://www.muitoalemdopeso.com.br/>>

Organizações e sites

Centro de Mídia Independente: <<http://www.midiaindependente.org/>>

Ciranda Internacional de Informação Independente: <<http://www.ciranda.net/brasil>>

Coleguinhas: <<http://coleguinhas.wordpress.com/>>

Donos da Mídia: <<http://www.donosdamidia.com.br/>>

Instituto Alana: <<http://alana.org.br/>>

Instituto Akatu: <<http://www.akatu.org.br/>>

Intervozes: <<http://www.intervozes.org.br/>>

O Público na TV: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/opubliconativ>>

Observatório da Imprensa: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/>>

Mudança Social

Livros

Almeida, Fernando. Os Desafios da Sustentabilidade, uma Ruptura Urgente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Ashoka Empreendedores Sociais. Negócios Sociais Sustentáveis. São Paulo: Editora Peirópolis, 2006.

Bornstein, David. Como Mudar o Mundo. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006.

Diamond, Jared. Colapso. Rio de Janeiro: Editora: Record, 2012.

Elgin, Duane. Simplicidade Voluntária. São Paulo: Editora Cultrix, 2012.

Fajardo, Elias. Consumo Consciente, Comércio Justo: Conhecimento e Cidadania Como Fatores Econômicos. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

Gladwell, Malcolm. O Ponto da Virada. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2009.

Hartmann, Thom. As Últimas Horas da Antiga Luz do Sol: Despertar para a Transformação Pessoal e Global. Portugal: Sinais de Fogo, 2002.

Irving, Marta de Azevedo e Elizabeth Oliveira. Sustentabilidade e Transformação Social. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2012.

Oliveira, Elizabeth. Sustentabilidade: A Economia Mais Humana. Coleção Radar. Editora Salesiana. São Paulo, 2009.

Ramo, Joshua Cooper. A Era do Inconcebível. São Paulo: Editora Cia das Letras, 2010.

Silva, Paulo Roberto da. Consciência e Abundância. Rio de Janeiro: Editora Niterói, 2009.

Yunus, Muhammad. O Banqueiro dos Pobres: A Revolução do Microcrédito que Ajudou os Pobres de Dezenas de Países. São Paulo: Editora Ática, 2006.

Reforma Política

Plataforma pela Reforma do Sistema Político: <<http://www.reformapolitica.org.br>>

Questões relacionadas aos animais

Livros

- Andrade, Silvana. *Visão Abolicionista: Ética e Direitos Animais*. São Paulo: Editora Libra Três, 2010.
- Bauab, Tamara. *Vítimas da Ciência*. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2001.
- Becker, Dr Marty e Danelle Morton. *O Poder Curativo dos Bichos*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2002.
- Bekoff, Marc. *A Vida Emocional dos Animais*. São Paulo: Editora Pensamento, 2011.
- Benedeti, Marcel. *Todos os Animais Merecem o Céu*. São Paulo: Editora Mundo Maior, 2004.
- Brügger, Paula. *O Amigo Animal*. Florianópolis, Editora Letras Contemporâneas.
- Cabette, Eduardo Luiz Santos. *Os Animais e o Direito – Em busca de um Novo Paradigma*. Rio de Janeiro: Editora Publit, 2007.
- Carramenha, Roberta. *Direito da Natureza*. São Paulo: Editora Mantiqueira, 1999.
- Castro, João Marcos Adede y Castro. *Direito dos Animais na Legislação Brasileira*. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2006.
- Chuahy, Rafaella. *O Extermínio dos Animais*. Rio de Janeiro: Editora Zit, 2006.
- Felipe, Sonia. *Ética e Experimentação Animal*. Editora EDUFSC.
- Foer, Jonathan Safran. *Comer Animais*. São Paulo: Editora Rocco, 2009
- Foss, Sinara. *Memórias de um Cachorro Velho*. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2011.
- GAP, Projeto. *Nossos Irmãos Esquecidos*. Arujá: Editor PedroA. Ynterian, 2004.
- Grassi, Wilson. *Seja Vegano*. São Paulo: Giz Editorial, 2008.

Greif, Sérgio e Thales Tréz. *A Verdadeira Face da Experimentação – Sua Saúde em Perigo*. Sociedade Educacional Fala Bicho, 2000. Disponível em <<http://www.1rnet.org/recursos/livros.htm>>.

Gruen, Sara. *Água para Elefantes*. São Paulo: Editora Sextante, 2011.

Kreisler, Kristin Von. *A Compaixão dos Animais – Histórias Verdadeiras sobre a Coragem e a Bondade dos Animais*. São Paulo: Editora Cultrix, 1997.

Levai, Laerte Fernando. *Direito dos Animais – O Direito Deles e Nosso Direito Sobre Eles*. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 1998.

Levy, Carminha e Alvaro Machado. *A Sabedoria dos Animais – Viagens Xamânicas e Mitologias*. São Paulo: Editora Opera Prima, 1995.

Lourenço, Daniel Braga. *Direito dos Animais – Fundamentação e Novas Perspectivas*. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2008.

Lima, João Epifânio Regis. *Vozes do Silêncio*. São Paulo: Instituto Nina Rosa, 2008.

Maeterlinck, Maurice. *A Vida das Formigas – Um Universo Misterioso*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000.

Masson, Jeffrey Moussaieff e Susan Maccarthy. *Quando os Elefantes Choram*. Editora Geração, 1998.

Masson Jeffrey. *O Porquinho que Cantava à Lua: O Mundo das Emoções dos Animais Domésticos*. Portugal: Sinais de Fogo, 2005.

Milan, Cesar. *O Encantador de Cães*. São Paulo: Editora Verus, 2007.

Milan, Cesar. *Cães Educados, Donos Felizes*. São Paulo: Editora Verus, 2008.

Milan, Cezar e Peltir, Melissa, Joe. *Como Criar um Cão Perfeito Desde Filhotinho*. São Paulo: Editora Agir, 2012.

Morris, Desmond. *O Contrato Animal*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1990.

Obeid, César. *O Valente Domador*. São Paulo: Editora Scipione.

Peta. *Uma Vida de Elefante*. Disponível em <http://www.animaisdecirco.org/liv_el_capa.html>

Prada, Irvênia. *A Alma dos Animais*. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 1997.

Regan, Tom. *Jaulas Vazias*. Porto Alegre: Editora Lugano, 2006.

Richter, Hildegard Bromberg. *Aprendendo a Respeitar a Vida*. São Paulo: Editora Paulus, 1997.

Roberts, Monty. *O Homem que Ouve Cavalos*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2001.

Rossi, Alexandre. *Adestramento Inteligente*. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

Singer, Peter. *Libertação Animal*. Rio de Janeiro: Editora Martins Fontes, 2010.

Sheldrake, Dr Rupert. *Cães que Sabem Quando seus Donos Estão Chegando*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.

Shojai, Amy D. *Primeiros Socorros para Cães e Gatos*. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2010.

Thomas, Elizabeth Marshall. *A Vida Oculta dos Cães*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 1995.

Waligora, Sheila. *Eu falo, Tu falas ...Eles falam – Guia para Comunicação entre as espécies*. Carmo da Cachoeira: Editora Irdin, 2008.

Vídeos

Instituto Nina Rosa: <<http://www.youtube.com/user/projetoninarosa>>

Projeto GAP: <<http://www.youtube.com/projetogap>>

Projeto Mucky: <<http://www.projetoMucky.org.br/videos.html>>

Rancho dos Gnomos: <<http://www.ranchodosgnomos.org.br/videos.php>>

Organizações e sites

GAP – Proteção aos Grandes Primatas: <<http://www.greatapeproject.org/pt-BR>>

Guia Vegano: <<http://www.guiavegano.com.br/>>

Instituto Nina Rosa: <<http://www.institutoninarosa.org.br>>

Olhar Animal: <<http://www.olharanimal.net>>

Projeto Tamar: <<http://www.tamar.org.br/>>

Projeto Morcego Livre: <<http://www.morcegolivre.vet.br>>

Projeto Mucky: <<http://www.projetomucky.org.br/>>

Rancho dos Gnomos: <<http://www.ranchodosgnomos.org.br>>

Santuário das Fadas: <<http://www.santuariodasfadas.org>>

Sea Shepherd: <<http://www.seashepherd.org.br>>

Terra Verde Vida: <<http://www.terraverdevida.com.br/>>

União Libertária Animal (ULA): <<http://www.uniaolibertariaanimal.com>>

Vista-se: <<http://vista-se.com.br/>>

Dieta e Saúde

Livros

Bontempo, Márcio. Alimentação para um Novo Mundo. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

Campos, Dr. José Maria. Receituário de Medicamentos Sutis – Elaboração e Prescrição. São Paulo: Editora Pensamento, 1997.

Caribé, Dr. José e Dr. José Maria Campos. Plantas que Ajudam o Homem. São Paulo: Cultix/Pensamento, 1991

Felipe, Sônia T. Galactolatria Mau Deleite. São José: Ecoânima, 2012.

Gonzalez, Alberto Peribanez. Lugar de Médico É na Cozinha. São Paulo: Editora Alaúde, 2008.

Hirsch, Sonia. Sem açúcar com afeto. Rio de Janeiro: Editora Corre Co-tia, 1984.

Juliano, Roberto. Dilema do Vegano. São Paulo: Editora Tapioca, 2012.

Lopes, Andrea Franco. Por que me Tornei Vegetariano - 236 Depoimentos Sobre a Mudança de Comportamento que Irá Mudar o Mundo.

Rory, Freedman e Kim Barnouin. *Magras e Poderosas*. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2007.

Slywitch, Eric. *Alimentação sem Carne, Guia Prático*. São Paulo: Editora Alaúde, 2010.

Slywitch, Eric. *Virei Vegetariano e Agora?* São Paulo: Editora Alaúde, 2010.

Winckler, Marly. *Fundamentos do Vegetarianismo*. Rio de Janeiro: Editora Expressão e Cultura, 2004.

Organizações e sites

Eric Slywitch: <<http://www.alimentacaosemcarne.com.br>>

Segunda Sem Carne: <<http://www.segundasemcarne.com.br/>>

Sociedade Vegana: <<http://www.sociedadevegana.org/>>

Sociedade Vegetariana Brasileira: <<http://www.svb.org.br>>

Livros de Receitas

Curcelli, Ana Maria. *Cozinhando Sem Crueldade*. São Paulo, Editora Gato Preto.

Felipe, Sônia T. *Passaporte Para o Mundo dos Leites Veganos*.

Nakashima, Ivonete do Amaral Diaz, Aparecida Alves Freires Teixeira e Paulo Cesar Alves Nakashima. *Lar Vegetariano*. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

Nowakowski, John B. *Dieta Vegetariana do Regency House Spa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Era, 2008.

Packer, Maria Laura Garcia. *Viver Vegetariano*. Editora Nova Letra, 2012.

Pfeiffer, Astrid. *A Cozinha Vegetariana de Astrid Pfeiffer – Receitas Veganas Práticas, Modernas e Nutritivas*. São Paulo: Editora Alaúde, 2011.

Rheda, Regina. *Humana Festa*. Rio de Janeiro: Editora Record.

Ribeiro, Raquel (Org.). Festa Vegetariana. Florianópolis: Sociedade Vegetariana Brasileira, 2009.

Teodora. Seiva da Vida – Receitas e Orientações para uma Alimentação Energética. São Paulo: Editora Cultrix/Pensamento, 1995.

Trucom, Conceição. De Bem com a Natureza - Cuidando do seu Filho com a Alimentação. São Paulo: Editora Alaúde, 2012.

Periódicos, Agências e *Sites* de Notícias Recomendados

Agência Carta Maior: <<http://www.cartamaior.com.br>>

Agência de Notícias de Direitos Animais – ANDA: <<http://www.anda.jor.br/>>

Brasil de Fato: <<http://www.brasildefato.com.br/>>

Caros Amigos: <<http://carosamigos.terra.com.br/>>

Educar para Crescer: <<http://educarparacrescer.abril.com.br>>

Envolverde: <<http://envolverde.com.br/>>

Página 22: <<http://www.pagina22.com.br/>>

Planeta Sustentável: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/>>

Revista do Terceiro Setor: <<http://www.rets.org.br/>>

Revista dos Vegetarianos: <<http://www.revistavegetarianos.com.br/>>

Em inglês

Educação Humanitária

Bekoff, Marc. *Strolling with our Kin*. AAVS, 2000.

Bigelow, Bill and Bob Peterson. *Rethinking Globalization: Teaching for Justice in an Unjust World*. Rethinking Schools Press, 2002.

Brookfield, Stephen D. *Developing Critical Thinkers*. Jossey-Bass, 1987.

Chaffee, John. *The Thinkers Way*. Little Brown, 1998.

Christensen, Linda and Stan Karp. *Rethinking School Reform: Views from the Classroom*. Rethinking Schools Press, 2003.

Clarke, Tony and Sarah Dopp. *Challenging McWorld*. Canadian Center for Policy Alternatives, 2001.

Cornell, Joseph. *Sharing Nature with Children*. Dawn Publications, 1979.

Garbarino, James. *Raising Children in a Socially Toxic Environment*. Jossey-Bass, 1995.

Gatto, John Taylor. *Dumbing US Down*. New Society Publishers, 1992.

Hammond, Merryl and Rob Collins. *One World, One Earth: Educating Children for Social Responsibility*. New Society Publishers, 1993.

Herman, Marina, Joseph Passineau, Ann Schimpf, e Paul Treuer. *Teaching Kids to Love the Earth*. Pfeifer-Hamilton, 1991.

Jukes, Nick and Mihnea Chiuiu. *From Guinea Pig to Computer Mouse*. InterNiche, 2003.

Lickona, Thomas. *Educating for Character: How our Schools can Teach Respect and Responsibility*. Bantam, 1991.

Luvmour, Sambhava and Josette. *Everyone Wins! Cooperative Games and Activities*. New Society Publishers, 1990.

Miller, Alice. *For Your Own Good: Hidden Cruelty in Childhood and the Roots of Violence*. Trans. Hildegard and Hunter Hannum. Farrar, Strauss, Giroux, 1983.

Miller, Ron. *Caring for New Life*. Foundation for Educational Renewal, 2000.

National Science Teachers Association. *The life Cycle of Everyday Stuff*. National Science Teachers Association Press, 2001.

National Wildlife Federation and Population Communications International. *The Cost of Cool: Youth, Consumption and the Environment - A Resource Guide for High School Educators*. National Wildlife Federation and Population Communications International, 2002.

Palmer, Parker. *The Courage to Teach*. Jossey-Bass, 1998.

Pike, Graham and David Selby. *In the Global Classroom (Livros 1 e 2)*. Pippin Publishing, 1999.

Rivera, Michele. *Canines in the Classroom*. Lantern Books, 2004.

Seed, John, Joanna Macy, Pat Fleming and Arne Naess. *Thinking Like a Mountain: Toward a Council of All Beings*. New Society Publishers, 1998.

Selby, David. *Earthkind: a Teachers Handbook on Humane Education*. Trentham Books, 1995.

Sheehan, Kathryn and Mary Waidner. *EarthChild: Games, Stories, Activities, Experiments & Ideas About Living Lightly on Planet Earth*. Council Oaks Books, 1994.

Swope, Kathy and Barbara Miner. *Failing Our Kids: Why the Testing Craze Won't Fix our Schools*. Rethinking Schools Press, 2000.

Via Matre, Steve. *Earth Education: A New Beginning*. Institute for Earth Education, 1990.

Wasserman, Pamela, ed. *People and the Planet: Lessons for a Sustainable Future*. Zero Population Growth, 1996.

Weil, Zoe. *Above All Be Kind: Raising a Humane Child in Challenging Times*. New Society Publishers, 2003.

Weil, Zoe. *Animals in Society: Facts and Perspectives on our Treatment of Animals*. Animalearn, 1990.

Weil, Zoe. *So, You Love Animals: An Action-Packed, Fun-Filled Book to Help Kids Help Animals*. Animalearn, 1994.

Direitos Humanos

Bales, Kevin. *Disposable People*. University of California Press, 2000.

Ehrenreich, Barbara and Arlie Russel Hoschschild. *Global Woman: Nannies, Maids and Sex Workers in the New Economy*. Metropolitan, 2002.

Faludi, Susan. *Backlash, The Undeclared War Against American Women*. Anchor, 1991.

Fuller, Robert W. *Somebodies and Nobodies: Overcoming the Abuse of Rankism*. New Society Publishers, 2003.

Jensen, Derrick. *The Culture of Make Believe*. Context, 2002.

Johnson, Allan G. *Privilege, Power and Difference*. McGraw Hill, 1997.

Kielburger, Craig. *Free the Children*. HarperPerennial, 1998.

Kressel Neil J. *Mass Hate: The Global Rise of Genocide and Terror*. Westview Press, 2002.

Schlosser, Eric. *Fast Food Nation*. Houghton Mifflin, 2001.

Shiva, Vandana. *Stolen Harvest: The Hijacking of the Global Food Supply*. South End Press, 2000.

Szwarc, Josef. *Faces of Racism*. Amnesty International, 2001.

Mídia e Consumo

Bagdikian, Ben. *The Media Monopoly*. Beacon Press, 1995.

Best, Joel. *Damned Lies and Statistics*. University of California Press, 2001.

Consumers Union Education Services. *Captive Kids: Commercial Pressures on Kids at School*. Consumers Union Education Services, 1995.

De Graaf, John, David Wann, e Thomas H. Naylor. *Affluenza: The All-Consuming Epidemic*. Berret-Koehler, 2001.

General Accounting Office. *Public Education: Commercial Activities in Schools*. U.S. General Accounting Office, 2000.

- Jacobson, Michael F. and Laurie Ann Mazur. *Marketing Madness*. Westview Press, 1995.
- Kilbourne, Jean. *Can't Buy My Love*. Simon and Schuster, 1999.
- Klein, Naomi. *No Logo*. Picador, 1999.
- Korten, David. *When Corporations Rule the World*. Kumarian Press, 1995.
- Lasn, Kalle. *Culture Jam*. William Morrow, 1999.
- Mander, Jerry. *Four Arguments for the Elimination of Television*. William Morrow, 1978.
- McChesney, Robert W. *Rich Media, Poor Democracy*. University of Illinois Press, 1999.
- McKibben, Bill. *The Age of Missing Information*. Plume, 1993.
- Molnar, Alex. *Giving Kids the Business: The Commercialization of America's Schools*. Westview Press, 1996.
- Quart Alissa. *Branded: The Buying and Selling of Teenagers*. Perseus, 2003.
- Quinn, Bill. *How Wal-Mart is Destroying America*. Ten Speed Press, 1998.
- Quinn, Daniel. *Ishmael*. Bantam/Turner, 1992.
- Postman, Neil. *Amusing Ourselves to Death*. Penguin, 1985.
- Stauber, John e Sheldon Rampton. *Toxic Sludge is Good for You*. Common Courage Press, 1995.
- Steyer, James P. *The Other Parent: The Inside Story of the Media's Effect on Children*. Atria Books, 2002.
- Summers, Sue Lockwood. *Media Alert! 200 Activities to Create Media-Savvy Kids*. Hi Willow Research and Publishing, 1997.
- Welton, Neva and Linda Wolf. *Global Uprising: Confronting the Tyrannies of the 21st Century*. New Society Publishers, 2001.
- Winn, Marie. *The Plug-in Drug*. Penguin, 1985.

Mudança Social

Abdullah Sharif. *Creating a World that Works for All*. BK Publishers, 1999.

AtKisson, Alan. *Believing Cassandra: An Optimist Looks at a Pessimist's World*. Chelsea Green, 1999.

Callander, Meryn G. and John W. Travis. *A Change of Heart*. Arcus Publishing, 1993.

Elgin, Duane. *Voluntary Simplicity*. William Morrow, 1993.

Hammond, Allen. *Which World?: Scenarios for the 21st Century*. Island Press, 1998.

Hartmann, Thom. *The Last Hours of Ancient Sunlight*. Mythical Books, 1998.

Jones, Ellis, Ross Haenfler and Brett Johnson, with Brian Klocke. *The Better World Handbook: From Good Intentions to Everyday Actions*. New Society Publishers, 2001.

Loeb, Paul Rogat. *Soul of a Citizen*. St Martin's Press, 1999.

Robbins, Ocean and Sol Solomon. *Choices for Your Future*. Book Publishing, 1994.

Shi, David. *The Simple Life*. Oxford University Press, 1985.

Seo Danny. *Be the Difference: A Beginner's Guide to Changing the World*. New Society Publishers, 2001.

Questões Ambientais

Dauncey, Guy. *Stormy Weather: 101 Solutions to Global Warming*. New Society Publishers, 2001.

Ehrlich, Paul and Anne. *Betrayal of Science and Reason*. Island Press, 1996.

Goldbeck, Nikki and David. *Choose to Reuse*. Ceres Press, 1995.

Greer, Jed and Kenny Bruno. *Greenwash: The Reality Behind Corporate Environmentalism*. Third World Press, 1995.

Hawken, Paul. *The Ecology of Commerce*. HarperBusiness, 1993.

Meadows, Donella e Denis e Jorgen Randers. *Beyond the Limits*. Chelsea Green, 1992.

Orr, David. *Earth in Mind*. Island Press, 1994.

Reeske, Mike and Shirley Watt Ireton. *The Life Cycle of Everyday Stuff*. NSTA Press, 2001.

Ryan, John C. e Alan Thein Durning. *Stuff: The Secret Lives of Everyday Things*. Northwest Environment Watch, 1997.

Shiva, Vandana. *Water Wars*. South End Press, 2002.

Tobias, Michael. *World War III*. Continuum, 1998.

Wackernagel, Mathis and William Rees. *Our Ecological Footprint*. New Society Publishers, 1996.

WorldWatch Institute. *State of the World*. WorldWatch Institute.

Questões relacionadas aos animais

Cavallieri, Roberto e Peter Singer. *The Great Ape Project*. St. Martins Press, 1993.

Donovan, Josephine e Carol Adams, eds. *Beyond Animal Rights*. Continuum, 1996.

Eisnetz, Gail. *Slaughterhouse*. Prometheus, 1997.

Goodall, Jane e Marc Bekoff. *The Ten Trusts: What We Must Do to Care for the Animals We Love*. Harper San Francisco, 2002.

Masson, Jim. *An Unnatural Order*. Continuum, 1997.

Masson, Jeffrey Moussaieff with Susan McCarthy. *When Elephants Weep*. Delacorte, 1995.

Newkirk, Ingrid. *Free the Animals*. Noble Press, 1992.

Patterson, Charles. *Eternal Treblinka: Our Treatment of Animals and the Holocaust*. Lantern Books, 2002.

Scully, Matthew. *Dominion*. St Martin's Press, 2002.

Spiegel, Marjorie. *The Dreaded Comparison*. Mirror Books, 1996.

Dieta e Saúde

Bernard, Neal. *The Power of Your Plate*. Book Publishing, 1990.

Lappé, Frances Moore. *Diet for a Small Planet*, 20th anniversary ed. Ballantine, 1991.

Lappé, Marc and Britt Bailey. *Against the Grain: Biotechnology and the Corporate Takeover of Your Food*. Common Courage Press, 1998.

Lyman, Howard with Glen Merzer. *Mad Cowboy*. Scribner, 1998.

Marcus, Erik. *Vegan: The New Ethics of Eating*. McBooks, 1998.

McDougal, John. *The McDougal Program for a Healthy Heart*. Dutton, 1996.

Ornish, Dean. *Dr Dean Ornish's Program for Reversing Heart Disease*. Ivy Books, 1996.

Robbins, John. *The Food Revolution*. Conari Press, 2002.

Livros de Receitas

Barnard, Tanya e Sarah Kramer. *How it All Vegan*. Arsenal Pulp Press, 2000.

McCarthy, Meredith. *Sweet and Natural*. St. Martins Press, 1999.

Pickarski, Brother Ron. *Friendly Foods*. Ten Speed Press, 1991.

Robertston, Robin. *Vegan Planet*. Harvard Common Press, 2003.

Sass, Lorna. *Complete Vegetarian Kitchen*. Hearst Book, 1992.

Stepaniak, Joanne and Kathy Hecker. *Ecological Cooking*. Book Publishing, 1991.

Stepaniak, Joanne. *The Uncheese Cookbook*. Book Publishing, 1994.

Tucker, Eric e John Westerdahl. *The Millenium Cookbook*. Ten Speed Press, 1998.

Periódicos Recomendados

The Atlantic Monthly

Green Teacher

E Magazine

Earth Island Journal

Encounter: Education for Meaning and Social Justice

Extra!

Hope Magazine

Mother Jones

Multinational Monitor

New Internationalist

Orion

The Progressive

Satya

Utne

Yes! A Journal of Positive Futures

Veg News

World Watch

Z Magazine

Vídeos Recomendados

Para seleção de vídeos sobre questões relacionadas a direitos humanos, justiça social e meio ambiente:

Bullfrog Films <www.bullfrogfilms.com>

Video Project <www.videoproject.com>

Para seleção de vídeos sobre questões relacionadas à mídia:

Media Education Foundation <www.mediaed.org>

Para seleção de vídeos sobre questões relacionadas aos animais:

Farm Sanctuary <www.farmsanctuary.org>

People for the Ethical Treatment of Animals <www.petatv.com>

Tribe of Heart <www.tribeofheart.org>

Organizações e Sites

Educação Humanitária

American Forum for Global Education <<http://gloaled.org>>

American Humane Association <<http://americanhumane.org>>

AnimaLearn <<http://animalearn.org>>

Association for Professional Humane Educators <<http://aphe.org/>>

Bridges of Respect <<http://bridgesofrespect.org>>

Center for Non-Violent Communication <<http://cnvc.org>>

Changing Consumption Patterns <<http://cloudinstitute.org/>>

Circle of Compassion <<http://circleofcompassion.net>>

The E.T.H.I.C <<http://the-ethic.org/>>

Healing Species <<http://healingspecies.org>>

Humane Education Advocates Reaching Teachers - Heart <<http://teachhumane.org/>>

Institute for Humane Education <<http://humaneeducation.org>>

International Institute for Global Education <<http://oise.utoronto.ca>>

International Network for Humane Education <<http://interniche.org>>

The Latham Foundation for the Promotion of Humane Education
<<http://latham.org>>

National Association for Humane and Environmental Education
<<http://nahee.org>>

Rethinking Schools <<http://rethinkingschools.org>>

Roots and Shoots <<http://janegoodall.org/rs>>

Teach Kind <<http://teachkind.org>>

Yes!Tour <<http://yesworld.org>>

Direitos Humanos e Justiça Social

Anti-Slavery International <<http://antislavery.org>>

Green America <<http://greenamerica.org>>

Fair Trade <<http://fairtrade.net>>

Free The Children <<http://freethechildren.org>>

Global Exchange <<http://globalexchange.org>>

Human Rights Watch <<http://hrw.org>>

The Hunger Project <<http://thp.org>>

Independent Media Center <<http://indymedia.org>>

Infact <<http://infact.org>>

International Forum on Globalization <<http://ifg.org>>

Oxfam <<http://oxfam.org>>

Sustainable Harvest International <<http://sustainableharvest.org>>

United Students Against Sweatshops <<http://usas.org>>

Meio Ambiente

Circle of Life Foundation <<http://circuloofflife.org>>

Earth Island Institute <<http://earthisland.org>>

Ecological Footprint of Nations <<http://ecologicalfootprint.org/>>

Friends of Earth <<http://foe.org>>

GRACE <<http://gracelinks.com>>

Greenpeace <<http://greenpeace.com.br>>

Leadership for Environment and Development <<http://lead.org>>

Native Forest Council <<http://forestcouncil.org>>

Rainforest Action Network <<http://ran.org>>

Student Environmental Action Coalition <<http://seac.org>>

WorldWatch Institute <<http://worldwatch.org>>

Mídia

Adbusters Media Foundation <<http://adbusters.org>>

Commercial Alert <<http://commercialalert.org>>

Fairness and Accuracy in Reporting <<http://fair.org>>

National Institute on Media and the Family <<http://mediaandthefamily.org>>

PR Watch <<http://prwatch.org>>

Stop Commercial Exploitation of Children <<http://commercialexploitation.com>>

Reforma Política

Accurate Democracy <<http://accuratedemocracy.com>>

America Speaks <<http://americaspeaks.org>>

Campaign Finance Reform <<http://publicagenda.org>>

Public Citizen <<http://citizen.org>>

Vida Sustentável

A Better Future <<http://abetterfuture.org>>

Center For New American Dream <<http://newdream.org>>

Earth Future <<http://earthfuture.org>>

Population Coalition <<http://popco.org>> e <<http://populationpress.org/>>

Redefining Progress <<http://ecologicalfootprint.org/>>

Simply Enough <livesimplyenough.com/>

Sustain US <<http://sustainus.org>>

Proteção Animal

Born Free USA <<http://bornfreeusa.org/>>

Compassion Over Killing <<http://cok.net>>

Doris Day Animal League <ww.ddal.org>

Endangered Species Coalition <<http://stopextinction.org>>

Farm Sanctuary <<http://farmsanctuary.org>>

Farm Animal Reform Movement (FARM) <<http://farmusa.org>>

Fund For Animals <<http://fund.org>>

Humane Society of the United States <<http://hsus.org>>

In Defense of Animals <<http://idausa.org>>

International Fund for Animal Welfare <<http://ifaw.org>>

People for the Ethical Treatment of Animals <<http://peta.org>>

Tribe of Heart <<http://tribeofheart.org>>

United Poultry Concerns <<http://upc-online.org>>

Alimentação e Dieta

Earthsave <<http://earthsave.org>>

Food First <<http://foodfirst.org>>

Center For Food Safety <<http://centerforfoodsafety.org>>

Pesticide Action Network <<http://panna.org>>

North American Vegetarian Society <<http://navs-online.org>>

Lista de compras True Food, do Greenpeace <<http://truefoodnow.org>>

Vegan Outreach <<http://veganoutreach.org>>

VegSource Interactive <<http://vegsource.com>>

Associações de Cientistas e Médicos

Canadian Assoc. of Physicians for the Environment <<http://children.cape.ca>>

Center for Science in the Public Interest <<http://cspinet.org>>

Ethologists for the Ethical Treatment of Animals <<http://ethologicaethics.org>>

Physicians Committee for Responsible Medicine <<http://pcrm.org>>

Society and Animals Forum <<http://societyandanimalsforum.org/>>

Union of Concerned Scientists < <http://ucsusa.org/>>

Índice Remissivo

A

Above All, Be Kind: Raising a Humane Child in Challenging Times, 22, 77

água, uso, 17,27,35,39, 140, 146

atividades, 101, 104

estatísticas, 141, 146

poluição. 129,130

Veja também depleção de recursos/uso.

agronegócio. *Veja* animais, exploração: fazendas de criação intensiva; avicultura; vitela, produção de.

Alerta dos Cientistas Mundiais à Humanidade, 37

ambiente natural, atividades, 42-44, 116, 118

animais de companhia, 56

animais de fazenda, 18, 27, 54, 62-65, 147-148

atividades, 108-109, 103-105

Veja também animais, exploração; animais, proteção/sufrimento.

animais, exploração,

e informação precisa, 35

fazendas de criação intensiva, 18, 20, 35, 46

fatos e estatísticas, 147-148

testes de produtos. 18, 36-37, 148-151

Veja também avicultura; vitela, produção de.

animais, proteção / sufrimento, 58-60, 123, 127-129

atividades, 79-80, 108-116

exemplo de curso eletivo, 123

vida selvagem, 18, 26, 40-41

apatia, 29

aquecimento global, 16, 35, 123-124, 128

aquicultura, 35

árvores

atividades, 43-44, 106, 110, 118

assuntos globais, 126-129

Atividades

- A visão na prática, 65
- Alien em um universo ético, 79-80
- Analisando a publicidade, 91-92
- Caça ao tesouro, 116
- Caminho das maravilhas, 43-44
- Cartas de escolhas, 110-112
- Chás perfumados, 117
- Comissão executiva, 106-107
- Conselho de todos os seres, 114-115
- Custo real, 88
- Deposite seu voto, 103-105
- Detetives do lixo, 89-90
- Encontre sua árvore, 118
- Estômago de baleia, 97-98
- Muitas cores, 93-94
- Não julgueis, para que não sejais julgados, 81-83
- Nos bastidores, 86-87
- O maior impacto, 95-96
- O que é uma vida humanitária?, 99-102
- O que há em um nome?, 108-109
- O que você diria?, 119
- Qual escolher?, 113
- Seja crítico, 84-85

avicultura;

- galinhas/ovos; 109
 - produção para comida; 17, 63-64
 - estatísticas; 142-149
- perus. 17, 145
- Veja também* animais, exploração: fazendas de criação intensiva.

B

- Biophilia* (de E. O. Wilson), 125
- baleias, 25
 - atividades, 97-98

C

caça amadora, 18

café

atividades, 30-31, 113

camada de ozônio, 16

Canal 1, 60-61

carros/caminhões. *Vêja* veículos.

cidadania humanitária, 35

cidadãos tomadores de decisão, atividades, 58-60, 93-94

ciência, aulas de, 41-42

atividades relevantes para, 128

Cirque de Soleil, 31

cola (*em provas*), 56

comerciais de TV, 55, 138

atividades, 84-85, 91-92

comércio justo, 30-31

atividades, 103-105, 110-113

definição, 111

sites, 141-142

compaixão. *Vêja* valores, humanitários/pessoais.

conexões, conflitos e soluções

exemplo de curso eletivo, 125

conexões escondidas. *Vêja* informações escondidas.

conflitos mundiais,

consumismo,

conscientização, 122

fatos e estatísticas, 138-140

Vêja também escolhas humanitárias; escolhas não humanitárias.

coragem. *Vêja* valores, humanitários/pessoais.

cosméticos, empresas de

logo, 148

que não realizam testes em animais, 149

Vêja também exploração animal.

Cosméticos, Coalizão pela Informação aos Consumidores de, 148

- crescimento econômico, 27
 atividades, 103-105
 uso de energia, 129
- crescimento populacional, 129
 cães, 56
 humanos, 17, 124, 126, 129
- crianças,
 criando compassivas, 18, 19, 54-55
 e educação de valores, 76-77
 e obesidade, 61
 e reverência, respeito e responsabilidade, 40-47
 estatísticas sobre, 138-139
- criatividade, 33, 38-40
- crueidade com os animais. *Veja* animais, exploração.
- culturais, aspectos/mensagens, 74-75
 atividades, 91-92
 exemplo de curso eletivo, 124
- cultura sombreada, 30-31
- curiosidade, 33-34, 38-40
- D**
- dano ambiental, 39
 atividades, 86-88, 95-96, 116
 alerta, 37
- degradação ecológica. *Veja* dano ambiental.
- Dennenberg, Dani, 26-27
- depleção / uso de recursos, 17, 27-29, 32, 39, 124, 139
 atividades, 9-90, 99-102
 Veja também água / uso.
- dilemas morais, 55-58, 127
- direitos humanos, 21-22, 26-27, 122, 124
- disparidade econômica, 17
- E**
- educação humanitária
 escolas de ensino fundamental, 21, 52-57

- atividades para, 43-44, 56-57
- escolas de ensino médio, 57-66
- escolas *charter*, 73-74
- escolas orientadas para, 74
- infundindo o currículo padrão com, 125-129
- Mestrado em Educação,
 - na sala de aula, 25-31
 - necessidade de, 16-18
 - no jardim de infância, 55
 - o desafio, 21
 - oferecendo escolhas, 20
 - sobre este livro, 15
- Veja também* educação humanitária, elementos para; educadores humanitários; implementação.
- educação humanitária, elementos para,
 - curiosidade, criatividade e crítica, 38-40
 - escolhas positivas, 47-49
 - informação precisa, 34-36, 49
 - reverência, respeito, responsabilidade, 37-40
- educadores humanitários,
 - capacitação, 75-76
 - e educação humanitária, 21-22, 72-73, 120-129
 - e escolhas humanitárias, 35-38
 - e pais, 57, 65, 76, 121
 - em escolas de nível fundamental, 55
 - em escolas do ensino médio, 57-58
 - evitando a parcialidade, 74-75
 - Veja também* atividades; educação humanitária
- educação em saúde, aulas
 - atividades importantes para, 84-88, 95-96, 99-102
- educação de valores, 71
- educação à distância, programas de, 75
- ecologia, ameaças à, 146
- escolas

- comerciais nas, 60
- jardins, 42
- Veja também* escolas *charter*.
- educação humanitária
- escolhas alimentares/estatísticas,
- escolhas humanitárias, 19-22
 - atividades, 86-87, 93-96, 99-105, 110-113
 - como objetivo da educação humanitária, 35
 - e as melhores qualidades humanas, 19-20
 - e valores pessoais, 46-47
- escolhas não humanitárias
 - efeitos negativos de, 20, 26-27, 39
 - Veja também* consumismo, escolhas humanitárias.
- escravidão humana, 17, 27, 36
- espécies em extinção, 26,27,58-59,103-105
 - estatísticas, 140
- estatísticas
 - consumo, 138
 - escolhas alimentares, 143
 - fome mundial, 147
 - preocupação ambiental, 146
 - sofrimento animal, 147
 - uso de, atividades, 99-102
- estereótipos, 28-29
 - atividades, 81-83
- estudantes
 - atividades com, 42, 57-58, 62-65, 78-119
 - e educação humanitária, 19-22, 58
 - fazendo escolhas positivas, 30-31, 54-57
 - a história de Pedro, 52-54
- estudos sociais, aulas de, 41, 73-74, 127
 - atividades relevantes para, 79-115, 119

F

fast food, 26-27, 53

estatísticas, 143
fazendas de criação intensiva. *Veja em* animais, exploração.
Feldman, Melissa, 28
florestas tropicais, 26-27, 41
 atividades, 103-105
 a história de Pedro, 52-54
fome mundial, 16-17
formação moral e cívica, 71

G

Gandhi, Mahatma, 41, 55, 129
gentileza. *Veja* valores, humanitários/pessoais.
Green America, lista de verificação/sites, 141

H

habilidades de memória, atividades, 117
história, aulas de
 atividades relevantes para, 79-80, 86-88, 93-96
homofobia. *Veja* preconceito.
honestidade. *Veja* valores, humanitários/pessoais

I

informações escondidas, 26-27, 37
 atividades, 91-92
ingredientes escondidos, 26-27
 Veja também escolhas humanitárias; escolhas não humanitárias.
Institute for Humane Education (Instituto de Educação Humanitária)
 site, 76
integridade. *Veja* valores, humanitários/pessoais.
implementação
 avaliação, 122
 citações, 122
 como eletiva, 119-123
 educar a si mesmo, 122
 envolvendo os pais, 121
 exemplo de curso eletivo, 123-125
 ideias gerais, 120-122

no contraturno/em cursos de verão, 123

no currículo padrão, 125-129

questionário, 129-137

recursos, 123

Veja também educação humanitária.

J

jardins. *Veja* escolas.

jingoísmo. *Veja* preconceito.

justiça social, 18,42,65

K

King, Martin Luther, Jr., 55

L

língua e literatura, aulas de, 35, 41, 71, 126

atividades relevantes para, 79-88, 91-109, 114-115, 129

livros. *Veja em* Recursos.

lixo,

atividades, 89-90, 97-98

como ameaça às baleias, 25-26

M

madeireiros, 58-59

Madre Teresa, 55

matemática, aulas de, 128-129

atividades relevantes para, 86-87, 95-96, 99-102, 110-113

McDonald's, 28, 61, 144

meio ambiente, preservação

atividades, 110-112, 113

exemplo de curso eletivo, 124

estatísticas, 146

mídia, análise e educação em, 35, 55, 60-61, 74, 122

atividades, 84-85, 91-92, 93-94

“Minha Vida é Minha Mensagem”, questionário, 129

movimentos de mudança social, 126

N

nomes de marcas, 28-29, 91-92

O

obesidade, 61

atividades, 103-105

organismos geneticamente modificados (OGM), 35, 106-107, 142-143

P

parcialidade, 74-75

passeios de campo, 42-44, 55, 62

pensamento crítico, 38-40

atividades, 84-85, 93-94

poluição, 26-27, 35, 128

atividades, 89, 103-105

Veja também dano ambiental.

preconceito, 28-29, 35, 55, 126-127

atividades, 79-80, 81-83, 108-109

produção de alimentos. *Veja* animais, exploração.

produtos de limpeza domésticos, 30, 36

atividades, 99-102, 113

receitas, 141

professores. *Veja* educadores humanitários.

professores substitutos, 73, 78, 134

publicidade, 36, 124, 126

atividades, 84-85, 91-92

efeitos negativos da, 38

persuasão da, 28

pais,

e filhos, 139-140

e professores, 57, 65, 76-77, 121

livros para, 22, 77

Pedro,

perfis,

Brian, 50

Mike, 67

Scott, 32

Q

questionário, 129

R

racismo. *Veja* preconceito.

receitas para limpeza. *Veja* produtos de limpeza domésticos.

reciclagem, atividades, 89-90, 97-98, 113

Recursos

livros,

assuntos ambientais, 155

direitos humanos, 154

educação humanitária, 153

mídia e consumo, 158

mudança social, 159

questões relacionadas aos animais, 161

saúde e alimentação, 164

periódicos, 166

vídeos,

direitos humanos/justiça social/meio ambiente, 155, 157

mídia, 157

questões relacionadas aos animais, 163

Veja também sites/organizações.

respeito, 44-45

atividades, 79-80

responsabilidade, 45-47

reverência, 41-43

S

sabedoria. *Veja* valores, humanitários/pessoais.

salmonella, 145

sweatshops, 17, 27, 35, 56

atividades, 99-102, 103-105

livres de, roupas e produtos, 141

Veja também trabalho infantil.

sexismo. *Veja* preconceito.

sites/organizações,

alimentação e dieta, 165

direitos humanos/justiça social, 155

educação humanitária, 154

educadores humanitários, 76

empresas/organizações de comércio justo, 141

médicos e cientistas por mudanças, 179

meio ambiente, 157

mídia, 159

proteção animal, 163

sweatshop-free, empresas, 141

Veja também em Recursos

T

trabalho infantil, 26-27, 124

atividades, 103-105

Veja também sweatshops.

terrorismo, 17

testes em animais. *Veja* animais, exploração

V

valores, humanitários/pessoais, 19-21, 55, 71, 76

atividades, 79-80

questionário, 129

vitela, produção de, 62-63

veículos, 38-39

atividades, 95-96, 110-112

vídeos. *Veja* Recursos

visualização, 65-66, 127

atividades, 114-115, 119

Agradecimentos

A educação humanitária ampla é um movimento relativamente novo que está sendo criado conjuntamente por numerosos indivíduos e organizações. Não é possível nomear todas as pessoas que me influenciaram e ensinaram e todos os que contribuíram para o crescimento da educação humanitária ou das ideias que estão neste livro. Peço desculpas antecipadamente a todos que eu não tenha citado nesses agradecimentos. Por favor, saibam que sou extremamente grata a todos vocês, educadores humanitários, pioneiros desse movimento tão importante.

As atividades e ideias deste livro provêm de mim apenas em parte. Muitas foram desenvolvidas e imaginadas por professores e educadores humanitários criativos, enquanto outras foram inspiradas ou modificadas de lições e programas de outras pessoas. Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer a Rae Sikora, cofundadora do *International Institute for Humane Education*, com quem eu trabalhei por oito anos e com quem aprendi mais do que eu posso dizer. Rae é uma espetacular educadora humanitária e suas atividades inovadoras podem ser encontradas ao longo deste livro.

Em 1988, eu tive o privilégio de encontrar a minha primeira educadora humanitária, Melissa Feldman. Nós trabalhamos juntas na *Women's Humane Society*, na Filadélfia, por quase nove meses, mas temos colaborado uma com a outra desde então. Eu não apenas respeito Melissa por sua integridade, sua mente aberta e suas novas ideias, mas também sou muito grata por sua amizade ao longo desses 16 anos.

Os integrantes da nossa equipe no *Institute for Humane Education* (IHE) são algumas das pessoas mais maravilhosas que conheço e os incluo entre os meus melhores amigos. É uma honra e uma alegria trabalhar com eles. Tenho uma dívida com Khalif Williams, nosso diretor executivo, e agradeço todos os dias por ele ter escolhido dar ao IHE não somente seu serviço dedicado, mas também seu considerável talento, inteligência e sagacidade. Minha gratidão é infinita. Mary Pat Chapeau, a coordenadora de nosso Mestrado em Educação e do programa de especialização em Educação Humanitária, é uma dádiva. Sua serenidade, seu humor e sua sabedoria não apenas fazem nossos programas florescerem, mas também são valores que eu sempre procurarei alcançar. Danni Dennenberg foi a primeira a concluir o programa de Mestrado do IHE e depois de sua formatura nós

prontamente a contratamos como parte de nosso corpo docente, porque ela não é tão somente uma excelente educadora humanitária, é também uma perfeita especialista, indo muito além dos seus deveres para ajudar seus alunos e tornar a experiência deles em nossos programas a melhor possível. Kathy Kandziolka, coordenadora e instrutora de nossos *workshops* de educação humanitária *Sowing Seeds* [Plantando Sementes], é uma das pessoas mais radiantes, autênticas e cheias de vida que já encontrei. Ela é o tipo de pessoa que é inesquecível. Daniella Tessier, que trabalha durante meio período em nosso escritório, e no restante do tempo dirige um santuário de animais, um dia ainda será declarada santa, se não o for por uma instituição religiosa, o será por mim. Seu comprometimento em fazer o bem neste mundo, a despeito de qualquer obstáculo, é inspirador. Aos membros do Conselho do IHE – Edwin Barkdoll, Andie Lock e Matt Wildman – meu agradecimento por seu comprometimento com o IHE e pela ajuda que generosamente ofereceram. E a Caryn Ginsberg, tesoureira do IHE, o que eu posso dizer? O IHE tem tanta sorte em tê-la em sua administração, que não posso começar a descrever meu agradecimento.

De alguma forma, o IHE atrai para seus programas de especialização e mestrado as pessoas mais incríveis. Talvez, a maior vantagem desse trabalho seja os alunos fabulosos que entram em minha vida. Claro que não somos apenas nós os abençoados em conhecer e aprender com esses estudantes – eles são o futuro da educação humanitária. Sem dúvida, eles farão esse movimento crescer e prosperar.

Muitas das atividades neste livro provêm dos primeiros pioneiros da educação humanitária em sua forma ampla, incluindo Jon Schottland, Sara Martin e Elizabeth Stevens. Embora eu tenha perdido contato com esses excelentes professores, ainda recorro a suas criativas ideias.

A Freeman Wicklund, extraordinário educador humanitário, obrigada por sua disposição permanente para se desenvolver e crescer. Seu brilhantismo, empenho e talento, aliados à sua abertura e capacidade de reflexão, estão entre as mais importantes qualidades para criar e oferecer uma educação humanitária de qualidade.

O IHE nunca teria sido capaz de alcançar o que alcançou, em tão curto período de tempo, se não fosse Steve Komie. Seu comprometimento com a educação humanitária e sua enorme generosidade são uma bênção, da qual serei eternamente grata. A educação humanitária está se espalhan-

do tão rapidamente, em grande parte, graças ao combustível que continua a fornecer. Marjo e Jim Kanry e Brad Goldberg merecem uma menção especial. Fico muito agradecida a eles pela ajuda, envolvimento e apoio.

Para os leitores do primeiro rascunho deste livro – Edwin Barkdoll, Marc Bekoff, Mary Pat Champeau, Dani Dennenberg, Melissa Feldman, Bruce Friedrich, Caryn Ginsberg, Andie Locke, Mary Ann Naples, Matt Wildman, Khalif Williams e Yale Wishnick – muito obrigada! A revisão cuidadosa e as sugestões que fizeram o tornaram muito melhor, e sou muito grata pelo tempo e esforços que despenderam para comentários e críticas.

Falando de Mary Ann Naples, este livro começou com ela. Eu não sei se todos os agentes encorajam e apoiam tão entusiasticamente seus clientes, leem várias versões dos seus manuscritos e os ajudam em cada passo do caminho. Se não, eu sou imensamente afortunada. Obrigada, Mary Ann – sinto-me honrada em ser representada por você.

New Society Publishers é uma das poucas companhias cujo objetivo é melhorar o mundo. Eu tenho lido e aprendido com os livros editados pela *New Society* há vários anos, e usamos muitos deles como textos para os estudantes em nossos programas. Que privilégio estar agora entre seus autores. Obrigada a Chris e Judith Plant, Justine Johson, Heather Wardle, Michael Mundhenk, Sue Custance e a todos os integrantes da NSP que ajudaram a levar meus livros ao público.

Aos pesquisadores que estão trazendo à luz a difícil situação da Terra, dos animais e das pessoas, obrigada. Sem vocês, nós não teríamos a informação que precisamos para ensinar a próxima geração. Aos ativistas que trabalham para aliviar o sofrimento e a destruição neste planeta, obrigada. Sem vocês, não teríamos exemplos a seguir e incentivo para viver à altura do desafio de criar a paz.

Faço meu trabalho com o amor e o auxílio do meu marido Edwin Barkdoll e com a clara consciência que o mundo que estou tentando ajudar será aquele que meu filho Forest herdará. Eu faria esse trabalho de qualquer forma, mas ter o apoio de Edwin e a humilde compreensão que meus esforços afetam diretamente meu filho, me encoraja, fortalece e inspira muito mais do que se eu estivesse desempenhando essa tarefa sem eles em minha vida.

Sobre o *Institute for Humane Education*

O *Institute for Humane Education* (IHE) dedica-se a criar um mundo onde gentileza, respeito e compaixão são os princípios que guiam nosso relacionamento com todas as pessoas, os animais e a Terra. O IHE trabalha para alcançar seu objetivo capacitando indivíduos a serem educadores humanitários, e promovendo a educação humanitária ampla em todo o mundo.

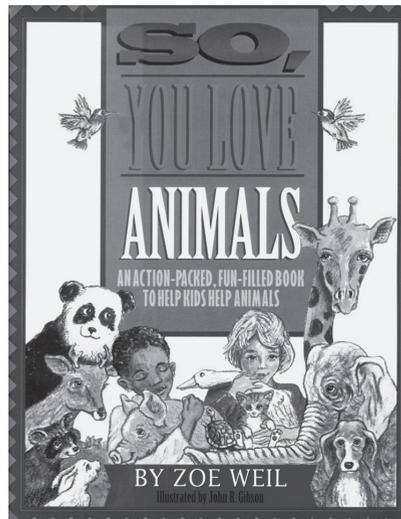
Em 1997, o IHE criou o primeiro *Humane Education Certificate Program* – HECF [programa de especialização em educação humanitária] dos EUA e, em 2000, começou a oferecer o curso à distância de Mestrado em Educação Humanitária, também o primeiro dos EUA, por meio de uma parceria com o *Cambridge College*. O IHE conduz workshops de fim de semana em educação humanitária chamados *Sowing Seeds* [Plantando Sementes] nos EUA e no Canadá e, a cada ano, treina centenas de pessoas a serem educadores humanitários que, por sua vez, atingem milhares de estudantes.

Sediado em Surry, Maine, o IHE está situado em uma área à beira-mar, de aproximadamente 11 hectares, com vista para as montanhas do Acadia National Park. O terreno inclui uma horta orgânica, trilha para a mata e uma praia de seixos onde focas, águias, águias pesqueiras e mergulhões são frequentemente vistos.

Para saber mais, por favor, visite <www.humaneeducation.org> ou envie um *e-mail* para info@humaneeducation.org.

Sobre a Autora

ZOE WEIL é a cofundadora e presidente do *Institute for Humane Education* (IHE) e a autora de *Above All Be Kind: Raising a Humane Child in Challenging Times*. Educadora humanitária desde 1985, Zoe agora treina outras pessoas a serem educadoras humanitárias por meio de programas de mestrado e de especialização. Zoe possui mestrado pela *Harvard Divinity School* e pela Universidade da Pensilvânia. Ela e o marido, Edwin Barkdoll, vivem no litoral do Maine com o filho e vários animais resgatados. Você pode visitar o *site* do IHE em <www.humaneeducation.org> ou entrar em contato com Zoe pelo *e-mail* Zoe@HumaneEducation.org.



Sobre o Editor - Instituto Nina Rosa

O Instituto Nina Rosa – projetos por amor à vida é uma organização independente, sem fins lucrativos. Desde 2000, promove conhecimento sobre defesa animal, consumo sem crueldade e vegetarianismo. Por princípio, não recebe recursos de empresas ou organismos contrários aos ideais que buscam erradicar todas as formas de exploração animal. O INR acredita que a educação e o exemplo têm o poder de transformar e incentivar a responsabilidade pela natureza, pelo reino animal e pela própria humanidade. Por isso, realiza projetos e produz material educativo focados na Educação Humanitária. O trabalho é financiado com a venda do material educativo, cursos de capacitação e com doações espontâneas de pessoas físicas.

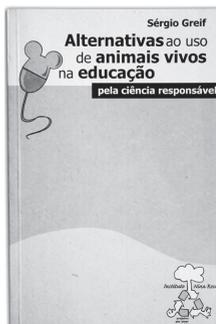
Livros



A Coragem de Fazer o Bem (livreto 52 páginas): publicação com informações e histórias sobre defesa animal, consumo sem crueldade e vegetarianismo. Orienta e propõe soluções.

Versão digital disponível em:

www.institutoninarosa.org.br/central/coragem.pdf



Alternativas ao Uso de Animais Vivos na Educação (livro 175 páginas): trata da humanização do ensino da área da saúde através da substituição do uso de animais vivos (vivassecção) na educação por métodos alternativos (modelos, vídeos, *softwares*) que demonstram ser tão ou mais eficazes do que o uso tradicional de animais em laboratório. Autor: Sérgio Greif.

ANJOS VERDES

Para todos os que amam as Árvores



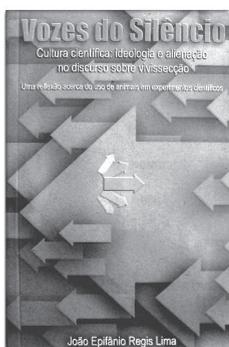
Anjos Verdes - Para todos os que amam as Árvores (livreto 61 páginas): um pequeno manual que nos inspira a conhecer, respeitar, amar e cuidar dessas nossas irmãs, que purificam, embelezam, alimentam e protegem nossa existência.



O Poder e a Promessa da Educação Humanitária (livro 199 páginas): a autora norte-americana Zoe Weil dedica-se a criar um mundo mais humano por meio da educação e oferece sugestões práticas de atividades para implementar a Educação Humanitária em sala de aula.



Vegana (livro 143 páginas): história em quadrinhos sobre Luka, uma adolescente que aprendeu a respeitar todos os seres. Inclui DVD de 55 minutos. Ilustrador: Airon Barreto.



Vozes do Silêncio - Cultura científica: ideologia e alienação no discurso sobre vivissecação (livro 192 páginas): uma experiência sobre o uso de animais vivos em experimentos científicos. Autor: João Epifânio Regis Lima.

Filmes



A Carne é Fraca (DVD 54 min): saiba dos impactos que o ato – aparentemente banal – de comer carne representa para sua saúde, para os animais e para o planeta.



A Engrenagem (DVD 16 min): você já se perguntou de onde vem sua comida e quais os impactos que ela provoca? A Engrenagem responde.



Aprendendo a Cuidar (DVD 16 min): comovente história do *Projeto Educação Humanitária*, realizado em comunidades da África do Sul e seu impacto sobre o comportamento da população.

Produzido pela Compassion in World Farming (CIWF).
Versão brasileira INR - Legendado.



Criando um Amigo (DVD 18 min): ajuda crianças e adultos a entender seus animais e a conviver melhor com eles.



Não Matarás – os animais e os homens nos bastidores da ciência (DVD 65 min): filósofos, cientistas e ativistas revelam o que é mantido em segredo sobre a vivissecção.

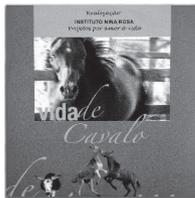


O Gato Como Ele É (DVD 26 min): informa sobre sua história, suas características e seu temperamento.

Participação especial de Miguel Falabella, Ruy Castro e Danuza Leão.



Olhar e Ver (DVD 15 min): relata a situação dos animais de estimação em São Paulo e a mobilização das organizações de defesa animal.



Vida de Cavalo, Burros e Jegues (DVD 57 min): especialistas informam sobre os cuidados necessários com esses animais, tão sensíveis e pouco compreendidos.

Kit Fulaninho



Fulaninho, o Cão que Ninguém Queria (DVD 18 min): cãozinho abandonado relata sua vivência e ensina sobre a guarda responsável dos animais de estimação. (a partir de 3 anos)



Fulaninho - Manual Pedagógico: para professores, pais e responsáveis, sugere atividades para crianças e adolescentes dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais.



Fulaninho - Caderno de Brincadeiras: atividades lúdicas (pintar, recortar, modelar...). (3 a 10 anos)

Se ao menos tivéssemos mais escritores como Zoe Weil explicando a mensagem e a filosofia da educação humanitária. Que verdadeira revolução poderíamos ter em nossas escolas e em nossos corações!

Colman McCarthy, ex-colunista do *Washington Post*, Diretor do *Center for Teaching Peace*

...Outro sucesso de Zoe Weil: prático, simples e fácil de ler, uma mina de ouro de informações e, sobretudo, inspirador. Todos os educadores e ativistas deveriam ler este livro com muito cuidado e compartilhá-lo amplamente. É muito bom!

Marc Bekoff, autor de *Minding Animals*, editor da *Encyclopedia of Animal Behavior* e coautor, juntamente com Jane Goodal, de *The Ten Trusts*

Este livro oferece aos professores sugestões claras para implementar a educação humanitária tanto em salas de aula como em espaços não tradicionais de ensino. Atraente e fácil de usar, ele descreve os quatro elementos da educação humanitária, juntamente com histórias, exemplos, estudos de caso, atividades e fontes de pesquisa. Foi escrito não apenas para os educadores, mas também para ativistas, pessoas interessadas em mudar o sistema educacional e pais que ensinam em casa.

...um livro incrivelmente importante. O desejo de dar e servir é parte da natureza essencial de uma criança, e este livro fornece insights e ferramentas práticas para despertar os mais altos valores nas crianças, ajudando a criar uma nova geração que prospere em servir e cooperar.

Ocean Robbins, fundador, *Youth for Environmental Study*, autor, *Choices For Our Future*



ISBN 978-85-89967-03-7



9 788589 967037